

23/10/93

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SILCAO DE PROTOCOLO

PROCESSO NRO : 0002570 DE 1991

006 - 51,70

NATURALEZA : PL 01-0527/91-U DE 01/10/91

PROMOVENTE : VIREADOR NELSON GUERRA PFL

MENTA :

Dispõe sobre a implantação de cabina de proteção nos coletivos da Companhia Municipal de Transporte Coletivo - CMTC (Empresa Concessionária de Transporte).

INDICE :

OBSERVAÇÕES :

CNC Solutions
Tipo Processo Legislativo
4/7/2011 16:57:07

00021237132-06



ARQUIVADO EM 02/03/93

CHEFE DA SILCAO

QUIZA TAKENO KAMIN

Chefe de Seção Técnica

impresso no serviço gráfico da CMSP

Ao DSG - 02

02/10/91

p/ JTO

LUIZ AREIAS DE CARVALHO

Assessor Técnico Leg. Chefe-

A.T.-AL

D.S.G. - 02

Recebido

03/10/91

DEPARTAMENTO DOS SERVIÇOS GERAIS

DT. 6

Serviço Técnico de Protocolo

DSG 02

DATA 02/10/91 PROC. 2570/91

DOCUMENTOS 01 FOLHAS 15

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUI(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 2014 e folha de informação sob
n.º 15/02/10/91 a (FATIMA A. MACHADO MOTTI)

Assist. Parlamentar



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de proc.
n.º	0570	de 1991
FÁTIMA A. MOREIRA MOTTI		
Assin. e Rubrica		

J U S T I F I C A T I V A

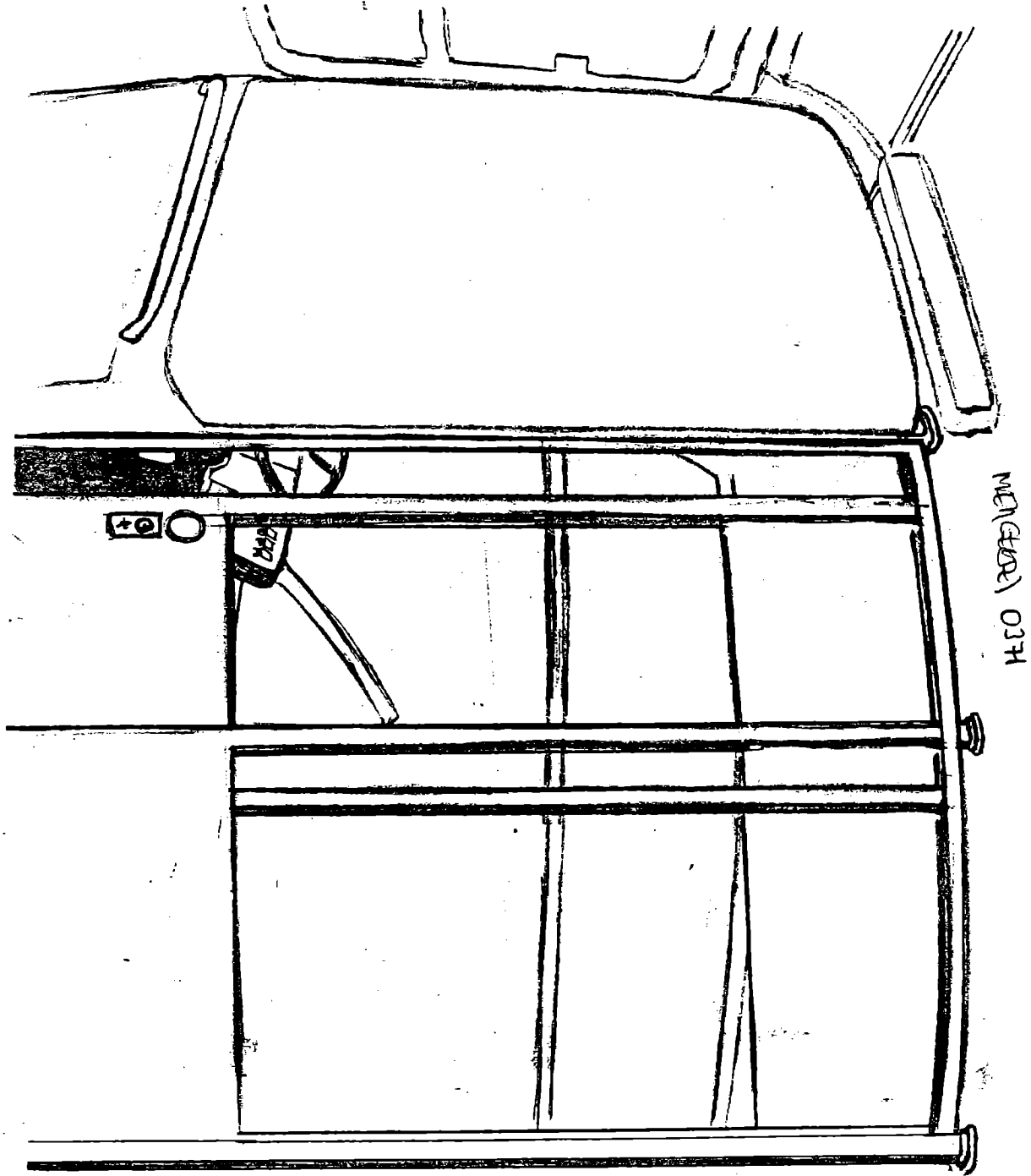
A segurança individual e coletiva é hoje fator de reivindicação de todas as pessoas e grupos sociais, principalmente no meio de Transporte Coletivo.

O presente projeto tem por objetivo propiciar maior segurança aos operadores de veículos urbanos de Transporte Coletivo na Capital e por consequência ao usuário.

A cabine aqui proposta, com modelo anexo, deverá ser transparente, feita de um material acrílico com espesura aproximada de 7 (sete) milímetros, incolor, moldada em fibra de vidro, com estrutura de alumínio ou antimônio, permitindo ao motorista e cobrador, ampla visão do ambiente interno e externo e ao mesmo tempo, estabelecendo a necessária privacidade aos operadores, como ocorre com os coletivos inter-estaduais e trens do Metrô e Fepasa.

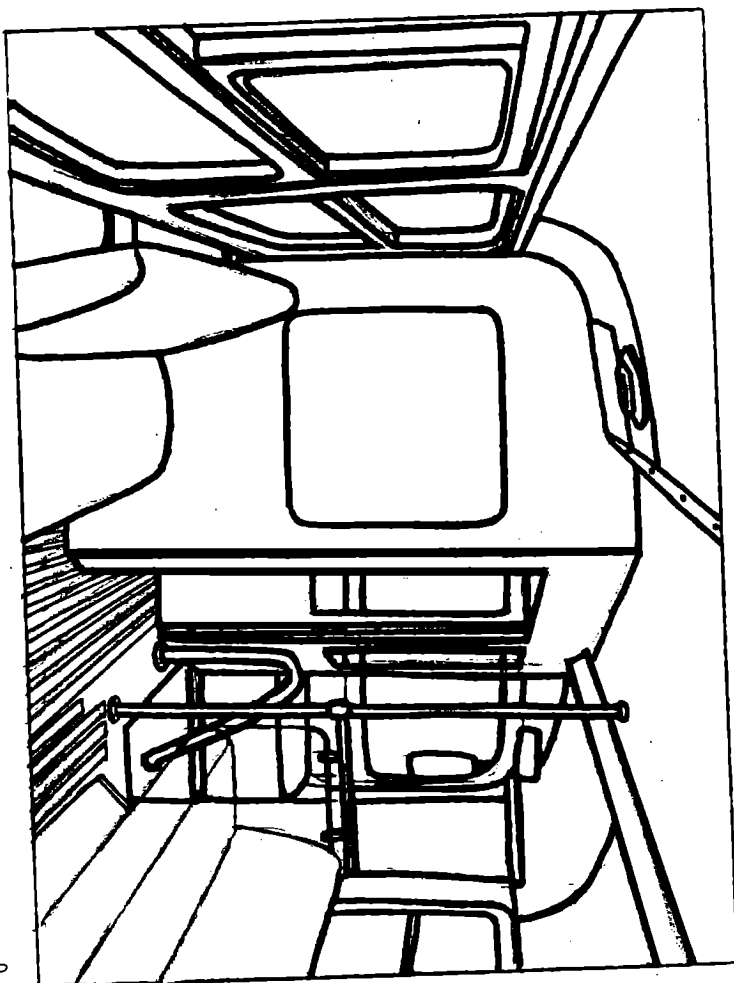
O Projeto de Lei encontra amparo no artigo 13, ítem I da Lei Orgânica do Município, o que nos leva a submetê-lo a apreciação e aprovação dos nobres Vereadores desta Casa.

Folha n.º 03 de proo
n.º 2570 de 19 91
FÁTIMA A. MORTIRA MOTTI
ASSIST. [Signature]

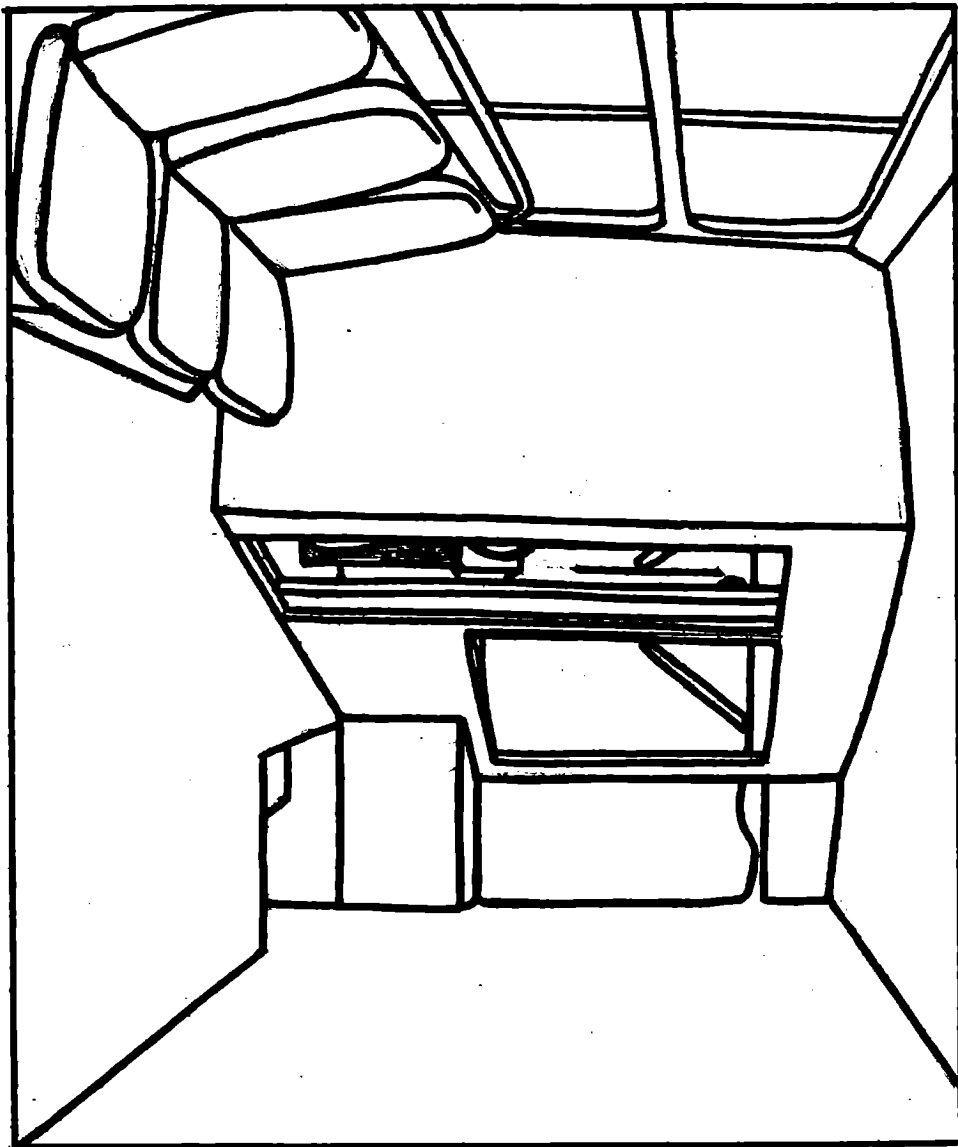


10/10/91

Problemas de saúde



Folha 01

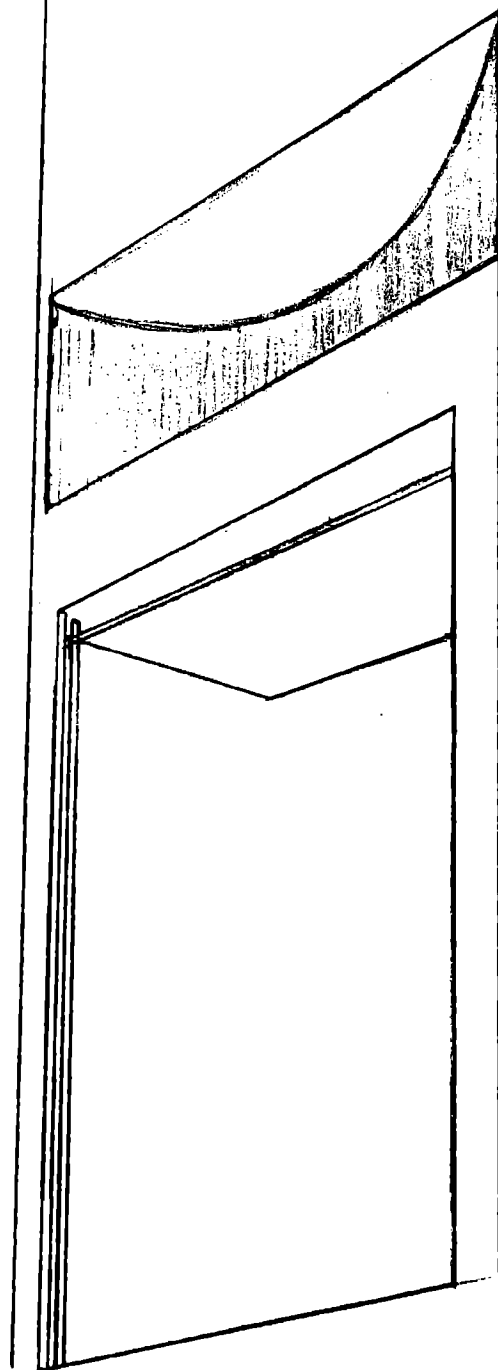


plano,
paralelo ao int.

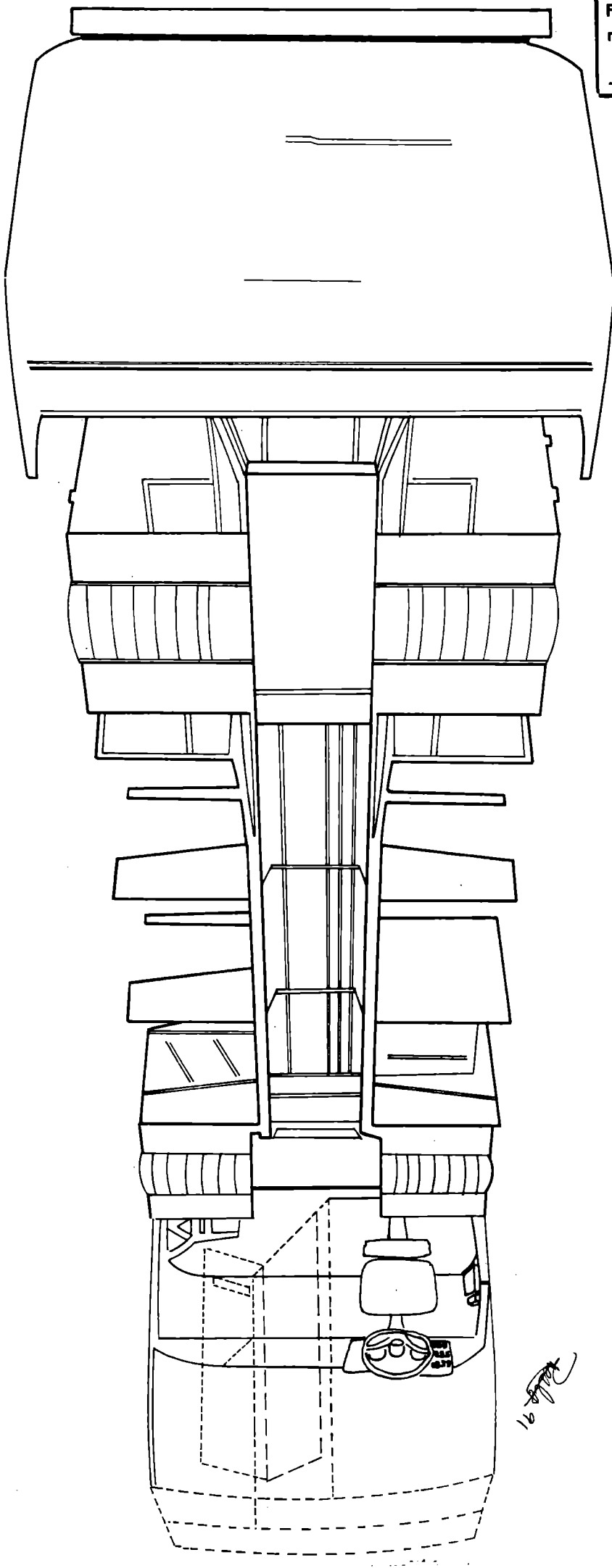
16/10/91

Folha n.º 06 de proc.
n.º 2570 de 19 91
FATIMA A MOREIRA MOTTI
Assist. Paralela

16 

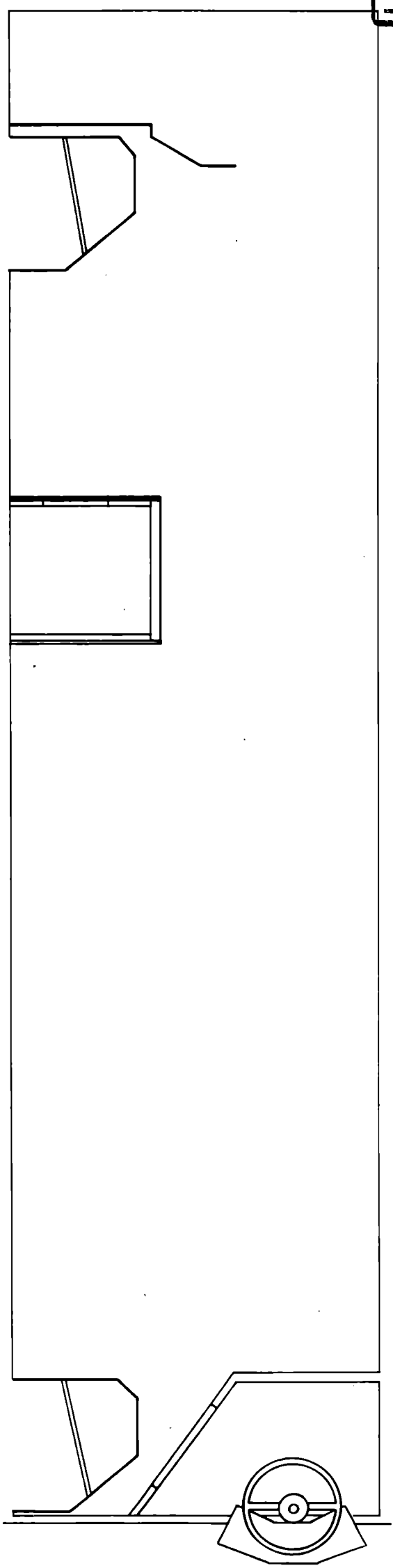


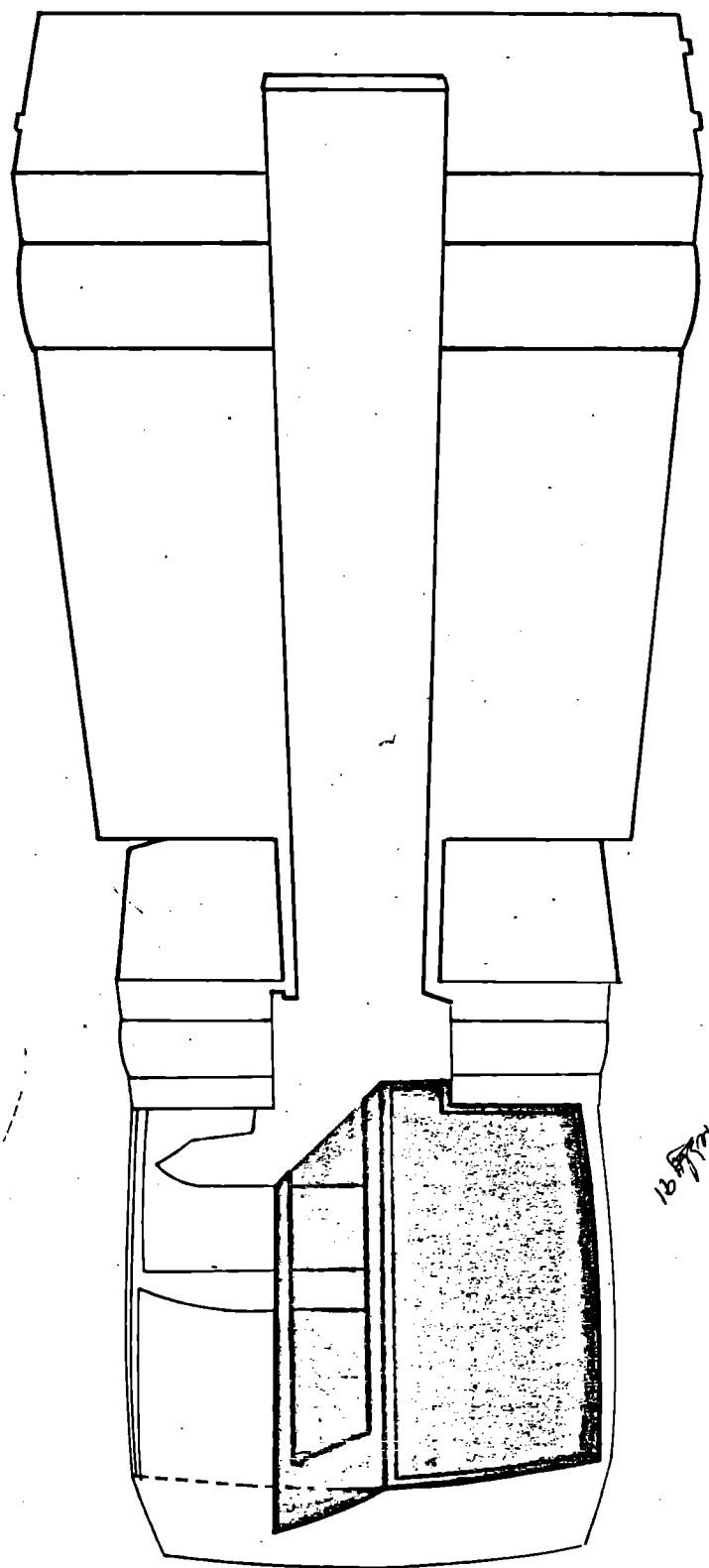
Folha n.º 04 de proc.
n.º 2570 de 1991
FÁTIMA A. MORAES MOTTI
Assist. Administrativa



16/8/91

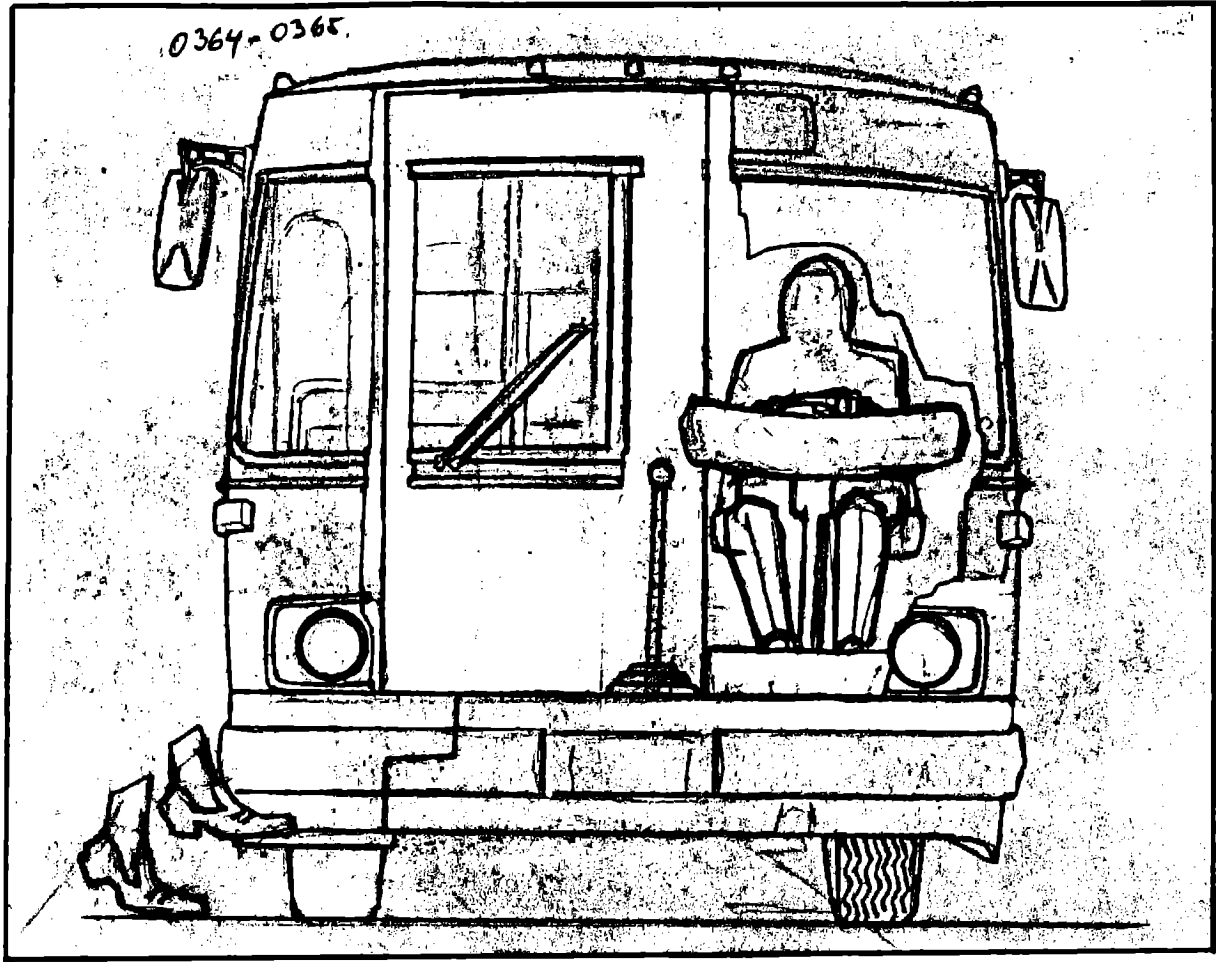
16/07/91

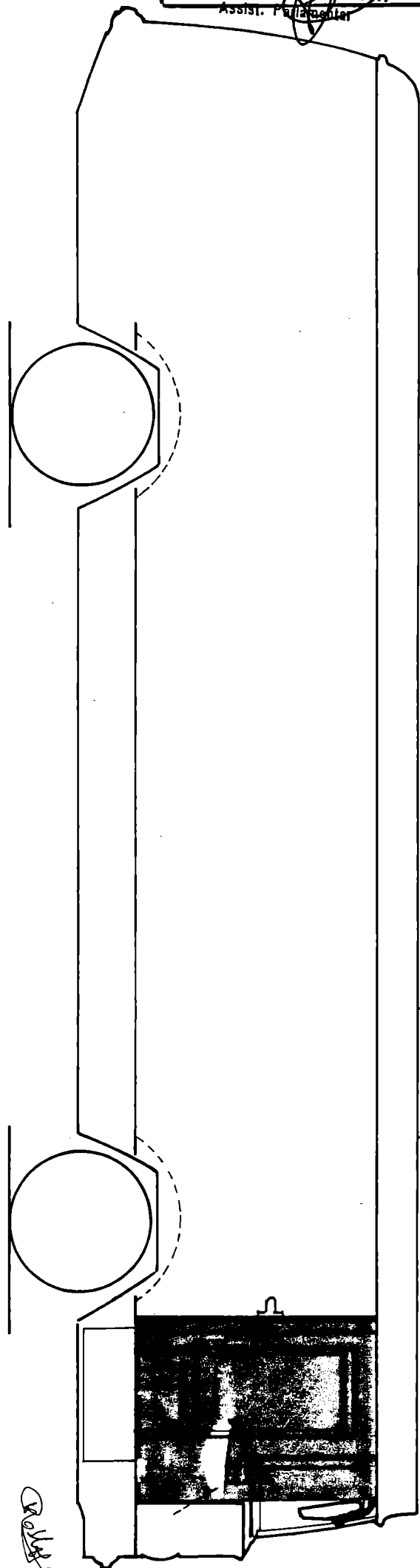
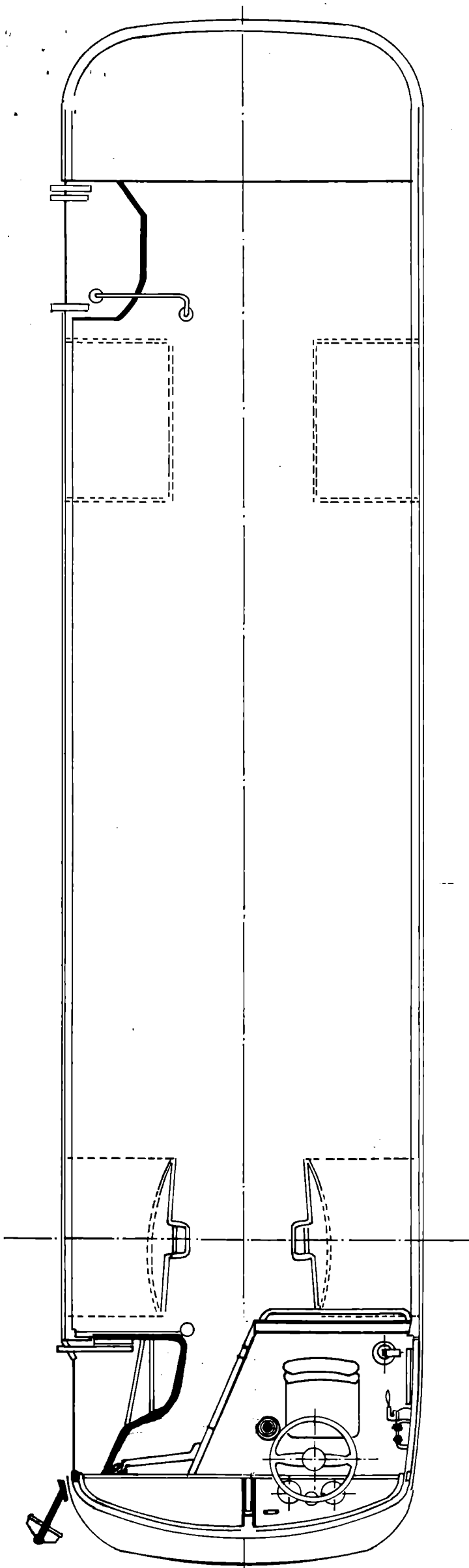




16/7/91

Folha n.º 10 de proc
n.º 2570 de 19 91
FÁTIMA A. MORAES MOTTI
Assessoria Jurídica



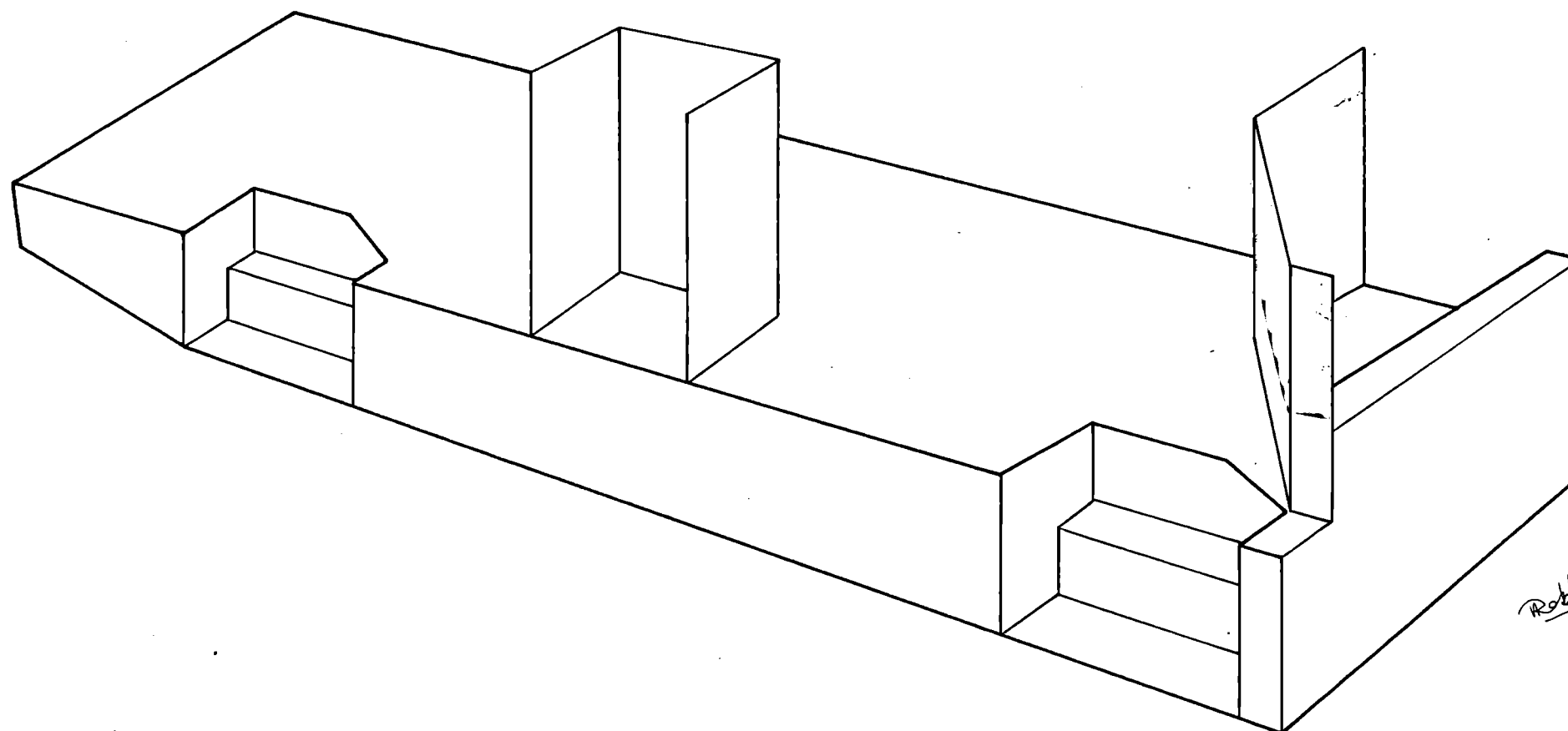


Vol. 91.

Folha n.º 12 de proc. de 19 91
n.º 2570 de 19 91
FATIMA A. MORAES MATH
Assist. Social

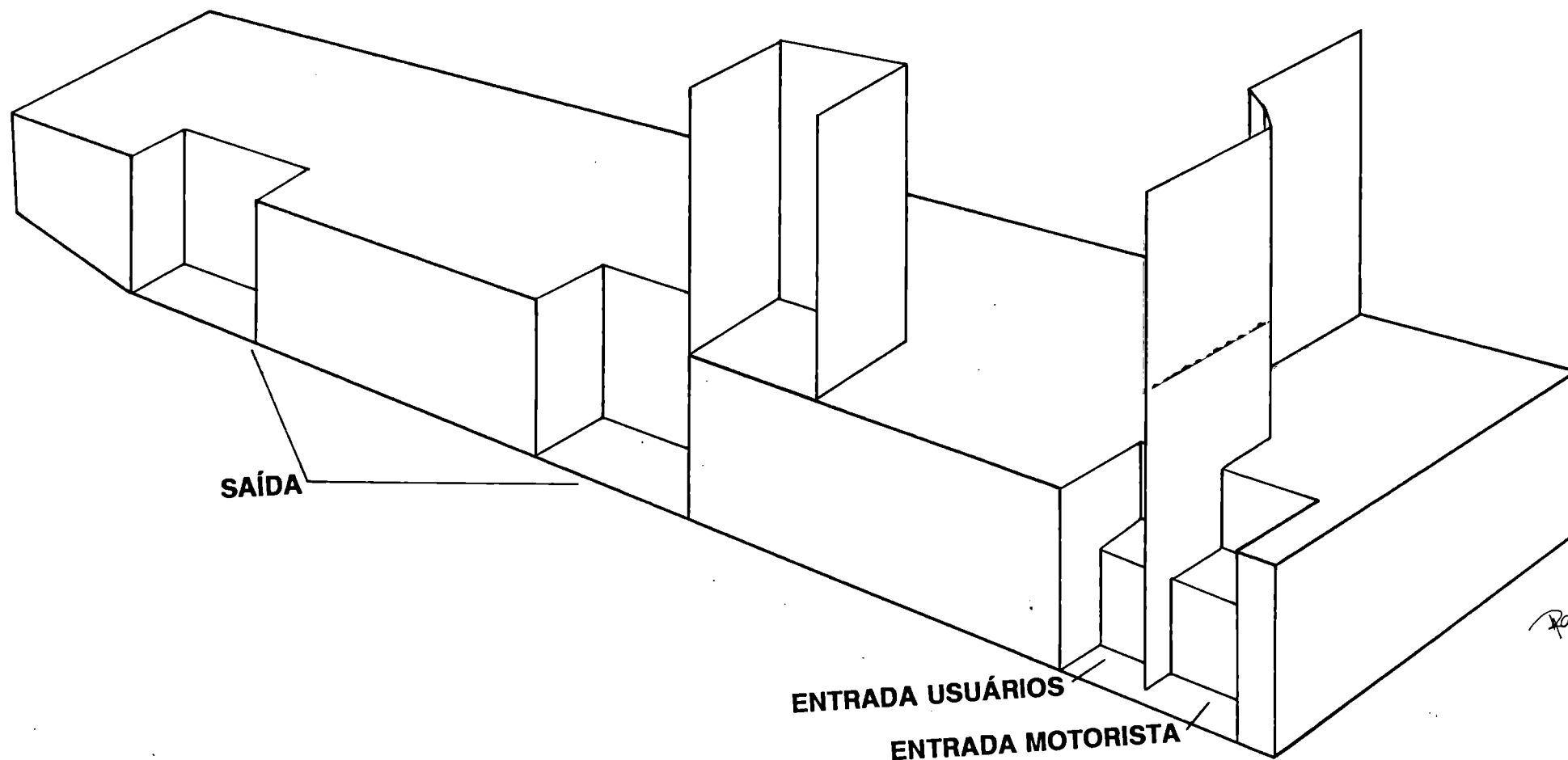
CABINE DE SEGURANÇA PARA ÔNIBUS COM DUAS PORTAS E MOTOR TRASEIRO:

0362, 0364, 0365, 0371, THAMCO E TROLEIBUS ANTIGOS



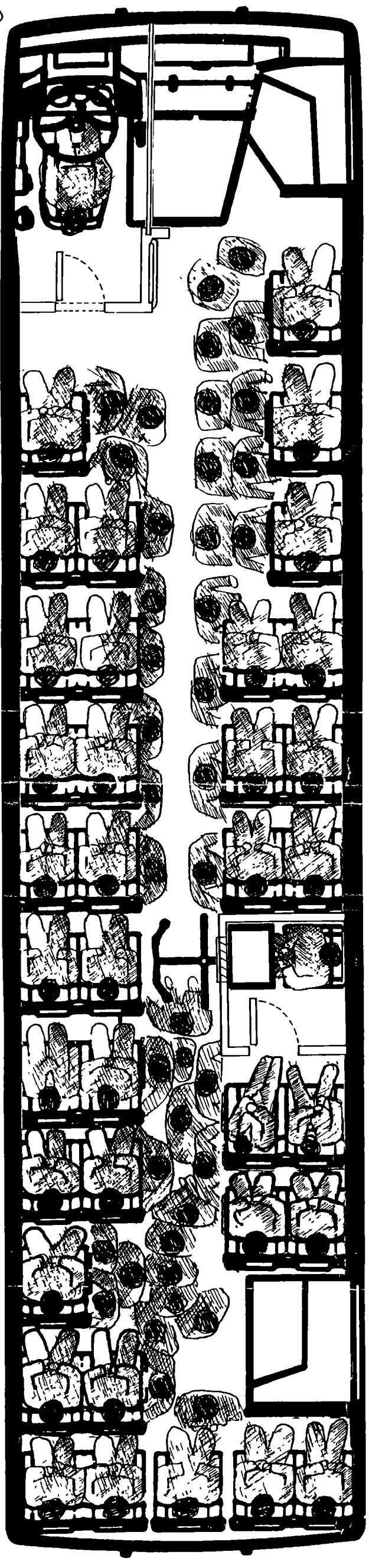
Folha nº 13 de 1991
de 2530 de 1991
FATIMA A. MOREIRA MOTTI
Assistente Social

CABINE DE SEGURANÇA PARA ÔNIBUS ARTICULADOS E PADRÃO 3 PORTAS COM MOTOR TRASEIRO OU CENTRALIZADO ENTRE EIXOS: VOLVO, SCANIA, TROLEIBUS MAFERSA, MARCOPOLO E CIFERAL

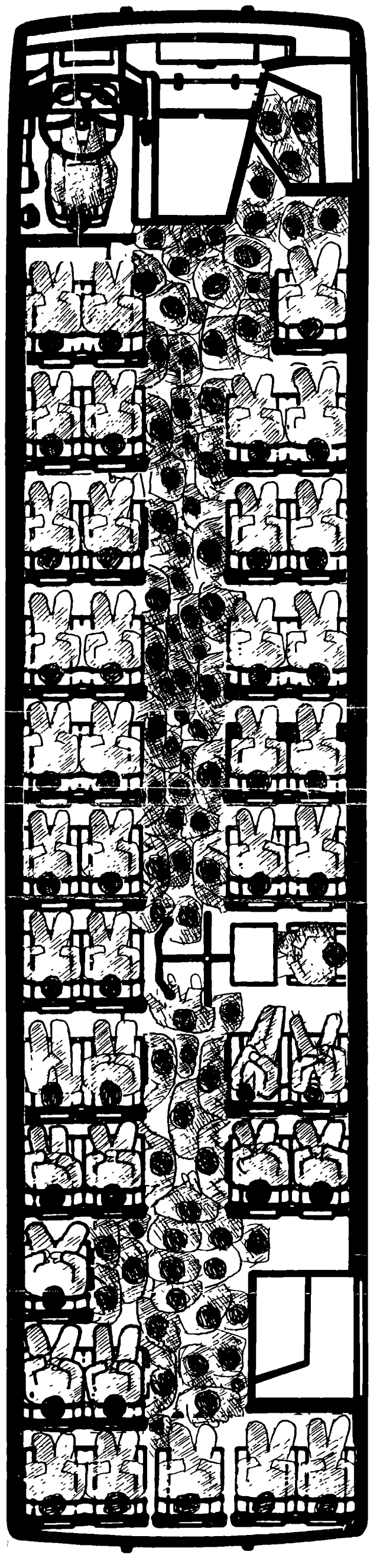


Projeto de Autoria: Marcos Eduardo Riquelme Robles

Certo



Errado





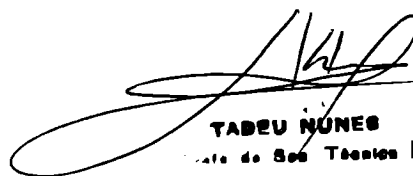
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para Informação, rubricado como folha nº 15

do processo nº 2570 de 19 91 07 / 10 / 91 (a) FÁTIMA A. MOREIRA MOTIL
Assist. Parlamentar

À Comissão de Constituição e Justiça
Sobre o assunto, nada consta.

7/10/91


TADEU NUNES
Presidente da Comissão I

Recebido na comissão de
Constituição e Justiça
Em 08/10/91 às 12 - hs.



Ao Nobre Vereador
 para relatar.

Arclino Tafo

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
 em 11 de 10 de 91

[Signature]
 Presidente

S E G U E juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
 sob folha nº 16/17

Em 18 / 10 / 91

(a) *[Signature]*
 ANTONIA BONDIN
 Oficial Legislativo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 16 do p.
2570 do p.º 91

PARECER Nº **1494** DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 527/91

De autoria do Nobre Vereador Nelson Guerra, visa o projeto de lei "dispor sobre a implantação de cabine de proteção nos coletivos da Companhia Municipal de Transporte Coletivo - CMTc e Empresas Concessionárias de Transporte".

Em que pese a importância do tema nele tratado, a proposta não reúne condições de prosperar, pois invade atribuição exclusiva do Executivo. A Lei Orgânica do Município, art. 37, parágrafo 2º, IV, colocou o item serviços públicos entre aqueles de iniciativa privativa do Prefeito. Além disso, o art. 69, IX, da L.O.M. dispõe entre as atribuições do Prefeito a competência para "apresentar à Câmara Municipal projeto de lei dispondo sobre o regime de concessão ou permissão de serviços públicos". A matéria está presentemente regulada pela Lei 8.424, de 18 de agosto de 1976, que autorizou a celebração do novo contrato de concessão com a CMTc. O Decreto 14.629, de 22 de julho de 1977, que regulamentou a lei mencionada,



Câmara Municipal de

Folha n.º 17	do proc.
2570	do 19 91
Sala da Comissão de Constituição e Justiça	

prevê expressamente a obrigação das empresas contratadas de utilizar no transporte coletivo somente ônibus com características aprovadas pela Secretaria Municipal de Transportes e pela CMTA, bem como as disposições do sistema de circulação viária. (art.15,II).

Face a esses fatos o projeto não pode converter-se em lei.

Pela ilegalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 18/10/91

Presidente

Superintendente Indicações
Alcides

RELATOR

Projeto

24 10 91
35 12
My

À A.T.M.

Em, 31/10/91


ANGELA BORDIN
Oficial Legislativo



CÂMARA MUNICIPAL

Folha n.º	12	de pros.	91
DE SÃO PAULO			
O Secretário			

São Paulo, 18 de Novembro de 1991

MEMORANDO /ATM nº 623/91

Ao Exmo.Ver. Andrade Figueira
Líder da Bancada do PFL

De autoria do nobre Ver.Nelson Guerra, o P.L. 527/91 que dispõe sobre a implantação de proteção nos coletivos da CMTC e concessionárias de Transportes, será tido como REJEITADO em virtude de parecer pela ilegalidade da douta Com. de Const.e Justiça, cabendo, entretanto, RECURSO AO PLENÁRIO, no prazo de 30 (trinta) dias após a presente notificação, nos termos do art. 79 do Regimento Interno.

[Handwritten signature]
18.11.91.

Atenciosamente

[Handwritten signature]
LUIZ ARENAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chelo-
A.T.L.



Câmara Municipal de São Paulo

Processo n.º	19	ou pres.
n.º	2570	de 1991
Q.º	138	

R E C U R S O

REFERÊNCIA: Parecer nº 1494/91 da Comissão de Constituição e Justiça sobre o Projeto de Lei nº 527/91

RECORRENTE: Vereador NELSON GUERRA

RECORRIDA: Comissão de Constituição e Justiça
"Parecer nº 1494/91."

RECEBIDO NA A. T. M.	
Em	17/10/91
às	17:00 horas



Folha n.º	20	de proc.
n.º	2570	de 91
O Secretário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

EGRÉGIO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador NELSON GUERRA, vem, à presença desse Egrégio Plenário, interpor Recurso contra o Parecer nº 1494/91, exarado pela Comissão de Constituição e Justiça, sobre o Projeto de Lei nº 527/91, consoante as razões, em anexo, aduzidas.

Termos em que,

P.Deferimento e Acolhimento à presente peça recursal.

São Paulo, 12 de dezembro de 1991.

Vereador NELSON GUERRA



Folha n.º	21	de pra.
n.º	2570	de 1991
O Autenticação	SJB	

Câmara Municipal de São Paulo

RECORRENTE: Vereador NELSON GUERRA

RECORRIDA: Comissão de Constituição e Justiça.
"Parecer nº 1494/91."

REFERÊNCIA: Parecer nº 1494/91 da Comissão de Constituição e Justiça sobre o Projeto de Lei nº 527/91

RAZÕES DO DECORRENTE

O Projeto de Lei nº 527/91 dispõe sobre a implantação de cabine de proteção nos coletivos da Companhia Municipal de Transporte Coletivo-CMTC e Empresas Concessionárias de Transporte.

O objetivo é propiciar maior segurança aos operadores de veículos urbanos de transporte coletivo na Capital e por consequência ao usuário.

A segurança individual e coletiva é hoje fator de reivindicação de todas as pessoas e grupos sociais, principalmente no meio de transporte coletivo.

A cabine proposta no presente Projeto permite ao motorista e cobrador ampla visão do ambiente interno, externo e ao mesmo tempo, estabelece a necessária privacidade como ocorre aos operadores nos coletivos Inter-Estaduais, trens do Metrô e Fepasa.

/segue/



Folha n.º	22	de	prolato
n.º	2570	de	18/91
Assinatura	JAB		

04-

Câmara Municipal de São Paulo

O Vereador NELSON GUERRA, impetra o presente Recurso contra o Parecer nº 1494/91 da Comissão de Constituição e Justiça que declarou falhar de base legal o Projeto de Lei nº 527/91, prolatado nos seguintes termos: "Da autoria do Nobre Vereador Nelson Guerra, visa o projeto de lei 'dispor sobre a implantação' de cabine de proteção nos coletivos da Companhia Municipal de Transporte Coletivo - CMTC e Empresas Concessionárias de Transporte".

Em que pese a importância do tema nele tratado, a proposta não reúne condições de prosperar, pois invade atribuição exclusiva do Executivo. A Lei Orgânica do Município, art. 37, parágrafo 2º, IV, colocou o item serviços públicos entre aqueles de iniciativa privativa do Prefeito. Além disso, o art. 69, IX, da L.O.M. dispõe entre as atribuições do Prefeito a competência para "apresentar à Câmara Municipal projeto de lei dispondo sobre o regime de concessão ou permissão de serviços públicos". A matéria está presentemente regulamentada pela Lei 8.424, de 18 de agosto de 1976, que autorizou a celebração do novo contrato de concessão com a CMTC. O Decreto 14.629, de 22 de julho de 1977, que regulamentou a lei mencionada, prevê expressamente a obrigação das empresas contratadas de utilizar no transporte coletivo somente ônibus com características aprovadas pela Secretaria Municipal de Transportes e pela CMTC, bem como as disposições do sistema de circulação viário. (art.15, II).

Face a esses fatos o projeto não pode converter-se em lei.

Pela ilegalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 18/10/91."



Folha n.º	23	do proc.
n.º	2570	-05- de 91
O legislador	L36	

Câmara Municipal de São Paulo

Em se analisando o Parecer nº 1494/91 da Comissão de Constituição e Justiça, tem-se que o mesmo, siquer leves escoriações causou ao bem lançado Projeto de Lei nº 527/91, que, adstrito aos fatos, lhe aplicou a legislação vigente pertinente, e fundamento legal louvável.

Inexiste ilegalidade no Projeto de Lei nº 527/91. (grifo nosso)

Os fatos já bem delineados e relatados que deram origem a magna "questio juris" trazidos no presente Recurso, ensejadores da apreciação dos Nobres Vereadores, nada mais, nada menos, se prendem a delicada questão da ilegalidade do Projeto de Lei em lide.

O Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, foi adargado como sendo os preceitos reguladores da matéria, os artigos 37, § 2º, inciso IV e 69, inciso IX da Lei Orgânica do Município.

O artigo 13 dispõe: "Cabe à Câmara, com sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de competência do Município, especialmente:

I - legislar sobre assuntos de interesse local;"

O Município pode legislar sobre qualquer assunto de seu peculiar interesse.

Caracterizada a matéria como sendo de interesse local do Município só o legislador municipal poderá cuidar.

/segue/



Processo n.º	27	do pre.
n.º	2570	-06-1991
Assinatura	f38	

Câmara Municipal de São Paulo

Assim, o interesse local, outrora "peculiar interesse" deve ser entendido como um interesse predominante em confronto com interesse do Estado e da União.

Desta forma, conclui-se que se a matéria toca ao interesse local, a competência é do Município, do legislador municipal, decorrendo tal interpretação do alargamento do entendimento dado pela Constituição de 1988 que suprimiu a expressão "peculiar interesse" (artigo 30 da Constituição Federal e artigo 13, inciso I da Lei Orgânica do Município) substituindo-a por "interesse local", mais abrangente.

A compreensão desse conceito de interesse local abarca todos os aspectos relacionados as necessidades do Governo Municipal para a realização dos seus objetivos, onde se incluem a satisfação das expectativas dos munícipes.

Desta feita, tem-se de forma clara e isofismável, que a matéria tratada no Projeto de Lei nº 527/91 está agasalhada pelo artigo 30 da Constituição Federal e, ainda, os artigos 13 e inciso I da Lei Orgânica do Município, não podendo prosperar a fundamentação do Parecer nº 1494/91 da Comissão de Constituição e Justiça.

Depreende-se, por tudo que foi mencionado e pela farta documentação que ora é anexada ao presente apelo, a grande importância do tema enfocado, visando sempre a segurança, estabilidade social, integridade física e moral e melhor entrelaçamento dos munícipes com o es

/segue/



Folha n.º	25	de	pré
n.º	2578	-076	19 91
O licenciado	f38		

Câmara Municipal de São Paulo

copo de uma vida digna e com o mínimo de con
dição vivencial respeitosa.

Demonstrado está, a necessidade de reformar-se o Parecer nº 1494/91 da Comissão de Constituição e Justiça, sôbre o Projeto de Lei nº 527/91. Na verdade, esse Parecer não se sustenta t^ênicamente.

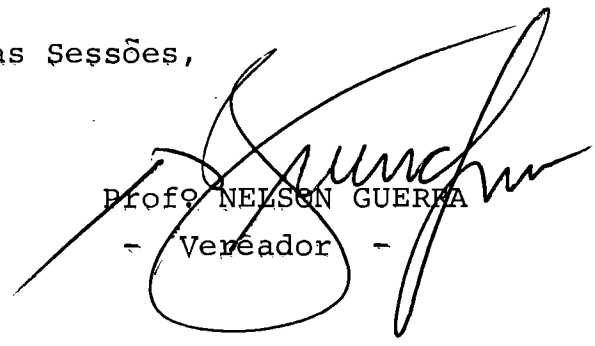
O Projeto de Lei nº 527/91 não é inconstitucional, mui menos ilegal, porque não infringe nenhum preceito da legislação vigente.

Posto isto, e, tendo em vista os motivos adu-
zidos, espera o recorrente, a reforma do Pa-
recer nº 1494/91 da Comissão de Constituição
e Justiça, por esse Egrégio Plenário, com o
normal prosseguimento da rejeição do Parecer,
ora recorrido.

Por ser de inteira Justiça aguarda o acolhi-
mento do Recurso pelo Egrégio Plenário.

Anexos: 1 - Projeto de Lei nº 527/91 (fls.08/09)
2 - Parecer nº 1494/91 (fls.10/11)
3 - Documentos constantes de recortes de
periódicos evidenciadores da necessi-
dade de segurança nos transportes co-
letivos urbanos (fls.12/78)

Sala das Sessões,


Profº NELSON GUERRA
- Vereador -



PLANTA
OU
DOCUMENTO
NÃO
DIGITALIZADO



Polícia n.º 27 do pres. 2570 de 1991
n.º 2570
● 2570

1103216-2

ult 40

DIÁRIO POPULAR

29/11/91

Diário Popular - Página 13

Motorista assassinado ao estacionar no ponto final



Joaquim foi atingido quatro vezes

O motorista de ônibus Joaquim Rodrigues dos Santos, de 48 anos, foi morto a tiros de revólver na madrugada de ontem, por um homem conhecido por Luciano, o Pintinho, que está aterrorizando o bairro Parada de Taipas, na Zona Norte. Com uma ficha criminal onde constam diversos homicídios e tentativas, Pintinho ainda não foi identificado pela Polícia.

Trabalhando na Empresa Tusa há mais de três anos, Joaquim fazia sua penúltima viagem, quando chegou ao ponto final da linha, no Jardim Ca-

rumbé. O coletivo foi estacionado e apareceu Pintinho, de arma em punho, que deu quatro tiros no motorista. Ele foi levado ao PS de Taipas, mas chegou morto.

O cobrador Severino Valentino de Oliveira, pouco soube explicar à Polícia. Disse apenas que ouviu os estampidos, mas não presenciou o crime. Um bilhete assinado por Luciano, foi apreendido no local pelo delegado Guillys Esquitini Scrocca, de plantão no 74º DP (Parada de Taipas). Por

isso, acreditam os policiais que Luciano seja o autor de mais um crime.

O subinspetor da Tusa, Lourival Rodrigues, explicou que o motorista não tinha inimigos, era pessoa respeitada pelos passageiros e pontual no serviço. Disse, também, que ele entrava no trabalho às 15 horas e que saía a uma da madrugada. Explicou que o motorista assassinado não tem parentes em São Paulo — era de Minas Gerais — e que por isso a própria empresa de transportes iria providenciar o seu enterro.

Horror na cidade: morte entre chefes de ônibus

NOTÍCIAS POPULARES

29/11/91

Joaquim é a vítima mais recente da violência que tomou conta dos ônibus. Só nesta semana aconteceram três casos.

O motorista Joaquim Rodrigues dos Santos, 48 anos, morreu ontem com quatro tiros, sentado ao volante, pronto para fazer a última viagem da noite. No ponto final do ônibus da viação Tusa, que faz a linha Santa Terezinha (zona norte)/Água Branca (zona oeste), entraram dois rapazes, que começaram a atirar. Joaquim foi levado para o Pronto Socorro de Taipás, onde morreu.

Até agora ninguém sabe quem são os caras, nem porque fizeram isso. Joaquim estava apoiado com as mãos no volante quando a dupla entrou pra fazer a chacina. Cada um atirou duas vezes. Um deles era branco e usava uma touca na cabeça. O outro era negro e mais jovem.

Os colegas da empresa acham que o "serviço" foi



Muitos trabalhadores estão perdendo a vida nos assaltos contra os coletivos

feito por vingança de algum passageiro que ficou na mão. Como a dupla não levou nada, o delegado Gillys Schitini, do 74º DP, acredita que foi um ajuste de contas. Alguém que foi cobrar uma bronca.

O delegado vai trabalhar com retrato falado pra ver se localiza os assassinos.

Veja como se defender

Os assaltantes estão aí, agindo na cara dura. A CMTC e a PM dão algumas dicas pra não correr riscos desnecessários. Segundo João Negrão, da CMTC, "os passageiros devem procurar usar apenas passes". Já o tenente Eder D'Ávila, da PM, acha que a melhor coisa a ser feita é "não reagir com assaltantes armados nem encarar possíveis suspeitos".

CIDADE VIOLENTA

Morte de cobrador pára ônibus na zona sul

Ana d'Angelo

Especial para o FT

O cobrador Reinaldo Pedro da Silva, 42, foi morto anteontem, às 22h50, durante uma tentativa de assalto ao ônibus da linha metrô Santa Cruz-Jardim Jacira da empresa Jurema. Revoltados, cerca de 740 funcionários não trabalharam ontem e nenhum ônibus das empresas Jurema e Monte Alegre, que cobrem a zona sul, circulou.

Até a noite, a decisão era de que os 210 ônibus não circulariam hoje, segundo Djanira de Oliveira, 24, da comissão de garagem. "Não vamos rodar enquanto o secretário de Segurança não tomar providências quanto à segurança nos ônibus", disse ela. Ontem, por ter sido domingo, cerca de 140 mil passageiros deixaram de ser transportados. Hoje, esse número pode subir para aproximadamente 200 mil.

Anteontem, outros quatro ônibus que fazem a linha haviam sido assaltados. No dia 22 do mês passado, um cobrador da linha Santa Júlia-Santo Amaro, da empresa Monte Alegre, também foi morto durante tentativa de assalto. "Há uma média de um a dois assaltos por dia nos nossos ônibus", disse o sócio-diretor das empresas, Luiz do Nascimento Rodrigues, 47.

O crime aconteceu próximo à ponte M'Boi Mirim (Jardim Capela - zona sul). O assassino, um homem branco e alto (única des-

crição), fugiu pela porta de trás do ônibus. O cobrador, que levou um tiro no peito, morreu dez minutos depois de chegar ao pronto-socorro Piratininga.

O motorista do ônibus, Otávio Beu, 32, não soube dizer se havia mais de um assaltante nem descrever o assassino. Havia cerca de 60 passageiros no ônibus. "Percebi alguma coisa quando os passageiros se precipitaram para a porta da frente e ouvi um tiro", disse Beu. "É o terceiro assalto em ônibus que dirijo em um mês".

Segundo a cobradora Marla do Carmo Perelra, 40, da comissão de garagem, as linhas das empresas Monte Alegre e Jurema mais visadas pelos assaltantes são Jardim Nakamura-metrô Santa Cruz, Jardim dos Reis-Santo Amaro, Santa Júlia-Santo Amaro, São Pedro-Santo Amaro, Embu-Guaçu-Santo Amaro e Jardim Flórida-Crispim.

"Queremos segurança. Não sabemos se voltamos vivos para casa", desabafou o cobrador Valdemir Moreira da Silva, 22. Ele foi transferido para o setor de reserva (substitui qualquer cobrador que falta ou se atrasa para o serviço) por estar "visado" na linha Nakamura-Santo Amaro. "Há três meses discuti com dois homens que estavam no ônibus. Trocamos socos e seis dias depois, dois homens num Passat deram dois tiros no ônibus da mesma linha em que eu estava trabalhando", disse.



Funcionários observam local onde o cobrador morreu; no detalhe, Reinaldo da Silva

Busca de soluções mobiliza sindicato

O diretor do Sindicato de Motoristas e Cobradores de São Paulo, José Pascoal Parzanini, 36, disse que o sindicato tem se reunindo com o secretário de Segurança Pública, Pedro Franco de Campos, para resolver a falta de segurança nos ônibus. "Nada foi feito", disse.

A FT tentou localizar Campos em sua casa, porém, segundo informações, ele estava num sítio em Mogi-Mirim. (AD)

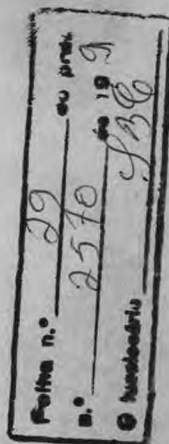
Testemunhas temem represálias

Um dos problemas mais graves e que exige maior esforço policial é conseguir diminuir o número de assaltos a ônibus na periferia de São Paulo. A opinião é do delegado Luiz Alberto de Souza Ferreira, titular da 2ª DP. "Os ladrões geralmente são adolescentes conhecidos dos passageiros, mas quando são presos acabam soltos e voltam a agir", disse.

Temendo represálias, as testemunhas não se manifestam. "Ninguém ouve nada, ninguém

sabe de nada", disse Orlando Santos, policial civil responsável pelo cartório do 67º DP, na zona Leste. Com as testemunhas mudas, a única oportunidade da polícia agir é realizando prisões em flagrantes.

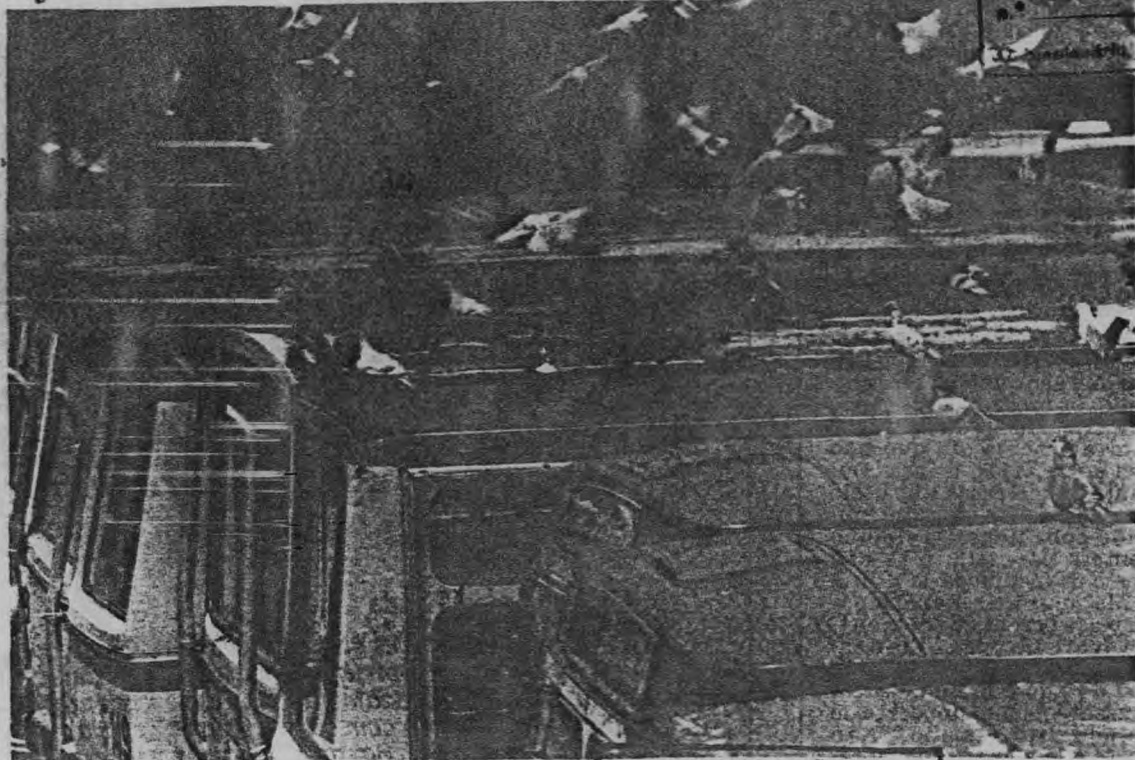
Foram registrados 80 assaltos no 67º DP e apenas três jovens foram presos em flagrante: Erivelton Rodrigues, 20, Glivanildo Venâncio da Silva, 21, e Aparecido da Silva, 20, em março, quando assaltavam um ônibus da empresa Penha-São Miguel.



Motoristas param por assassinato

n cobrador foi morto durante assalto a ônibus na Zona Sul

Folha n.º 30 do print
2570 do 1991
J28



O ESTADO DE SÃO PAULO
04/11/91

Na garagem

Carros da Viação Jurema na garagem: protesto de motoristas e cobradores

O assassinato do cobrador Reinaldo Pedro Silva, de 38 anos, na noite de anteontem, na Estrada M'Boi Mirim, 950, Jardim Jacira, Zona Sul, provocou um protesto de motoristas e cobradores, que impediram a saída dos ônibus da garagem da Viação Jurema, na madrugada e manhã de ontem, na Rua João de Abreu, 1105, Guarapiranga.

Todos os dias acontecem em média de 3 a 5 assaltos e os motoristas e cobradores exigiram providências da polícia. Otávio Beu, de 34 anos, dirigia na noite de sábado o ônibus que fazia a linha metrô Jabaquara-Jardim Jacira, em Guarapiranga. Antes de chegar no ponto final um homem com uma espingarda mandou parar. Quería o dinheiro do co-

brador e dos passageiros.

Segundo Beu, o assaltante se irritou com a demora de Reinaldo Pedro Silva em entregar o dinheiro e exigia os "pacotinhos" (dinheiro separado em notas de mil) que geralmente são guardados nos bolsos da calça. "Não adiantou Reinaldo dizer que tinha pouco dinheiro pois o ladrão o matou com um tiro no peito", contou o motorista.

Os passageiros começaram a gritar. O assaltante apontando a espingarda para mais de 20 pessoas, obrigou Beu a abrir a porta de trás e na fuga levou cerca de Cr\$ 20 mil. O assassino aparentava 22 anos e subiu no metrô Jabaquara. Quando desceu do ônibus prometeu matar quem o perse-

guisse. Os passageiros estavam abaixados e pediram para o motorista sair rapidamente, temendo que o criminoso atirasse no ônibus.

* Aluísio Pereira, 42 anos, dirigindo ônibus desde 1982 nos bairros da Zona Sul da Capital, declarou que no ano passado a polícia parava os ônibus para revistar as pessoas mas esse tipo de fiscalização acabou. "Hoje estamos entregues à sorte", afirmou. Pereira era um dos mais exaltados na manifestação, informando estar procurando um outro emprego. "Não quero morrer nas mãos de gente que mata por qualquer coisa e que não tem amor à vida", disse.

Em nove meses, 2.025 ônibus assaltados

De janeiro a setembro foram assaltados na Capital 2.025 ônibus. Os ladrões mataram cinco cobradores e sete motoristas, segundo o Sindicato dos Condutores de Veículos Automotores de São Paulo. Os ônibus das Zonas Leste, Oeste e Norte foram os mais visados pelos assaltantes, que levaram dinheiro, relógios e jóias dos passageiros.

A Zona Leste apresentou o maior número de roubos: 756.

Nos bairros de São Miguel e Itaquera aconteceram 180 assaltos. Os registros do Setor de Investigações Criminais (SIC), do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), indicam que, depois da Zona Leste, a Zona Oeste registrou 505 roubos, a Norte 348, o Centro 232 e a Sul 184.

Pedro Macedo, 39 anos, motorista da Viação Penha-São Miguel, já foi assaltado sete

vezes, três delas pelos mesmos ladrões. "Um deles perguntou se eu o reconhecia no segundo roubo e brincou comigo dizendo para me preparar porque voltaria e realmente voltou." Para Macedo, os assaltantes antes corriam se houvesse reação e hoje atiram e matam.

O motorista acredita que com mais policiais nas ruas, parando ônibus durante o dia e à noite, os roubos e as mortes deverão diminuir.

Viação pára e protesta pela morte de cobrador

O cobrador Reinaldo Pedro da Silva, de 38 anos, foi morto com um tiro de arma de grosso calibre — possivelmente uma espingarda — no peito, durante tentativa de assalto ao ônibus prefixo 15446 da Auto Viação Jurema Ltda, que fazia a linha Metrô Jabaquara—Jardim Jacira, às 22h50min de sábado na estrada do M'Boi Mirim, altura do número 9.500, Jardim Capela, Zona Sul. O assassino fugiu pela porta traseira do coletivo e o crime provocou protesto dos motoristas e cobradores da empresa, exigindo mais segurança na região.

"A gente se sente abandonado durante a noite e madrugada, enquanto os ônibus são fortemente armados, agem livremente, matando nossos companheiros", reclamava o integrante da comissão de garagem e representante do Sindicato dos Condutores de São Paulo, José Francisco Nunes, ao examinar as manchas de sangue no banco do ônibus placas HY-2612, onde morreu Reinaldo, e que estava estacionado na frente do portão da garagem, bloqueando a saída de outros coletivos.

Na manifestação, que reuniu dezenas de colegas da vítima, todos contavam a ousadia do matador, que invadiu o ônibus lotado, com mais de



Os companheiros de Reinaldo (destaque) bloquearam a saída dos ônibus

15 passageiros em pé, atirou no cobrador e exigiu que o motorista Otávio Beu que abrisse a porta traseira, caso contrário "mataria todo mundo". Na confusão o coletivo ficou vazio em poucos minutos, enquanto o assassino fugia e o motorista levava o colega baleado ao PS Piratininga, onde morreu.

No plantão do 100º DP (Jardim Herculano), onde o caso foi registra-

do, o homem que executou o cobrador é descrito como sendo branco, de barba, bigode, vestindo camisa xadrez azul e calça jeans.

Revoltados com mais este assassinato, os funcionários da viação Jurema mantiveram, por algumas horas, nas duas garagens da empresa na rua João de Abreu, 1.105, Guarapiranga, os 280 carros que circulam nas 26 linhas da Zona Sul.

Transporte tem novo reajuste

DIADEMA — O Prefeito José Augusto da Silva Ramos assinou decreto reajustando as tarifas dos transportes coletivos. A partir de hoje as tarifas estarão custando Cr\$ 270,00. Os vales-transportes poderão ser usados até o dia 10. Após essa data o passageiro terá de pagar a diferença.

Crescem roubos a ônibus no PR

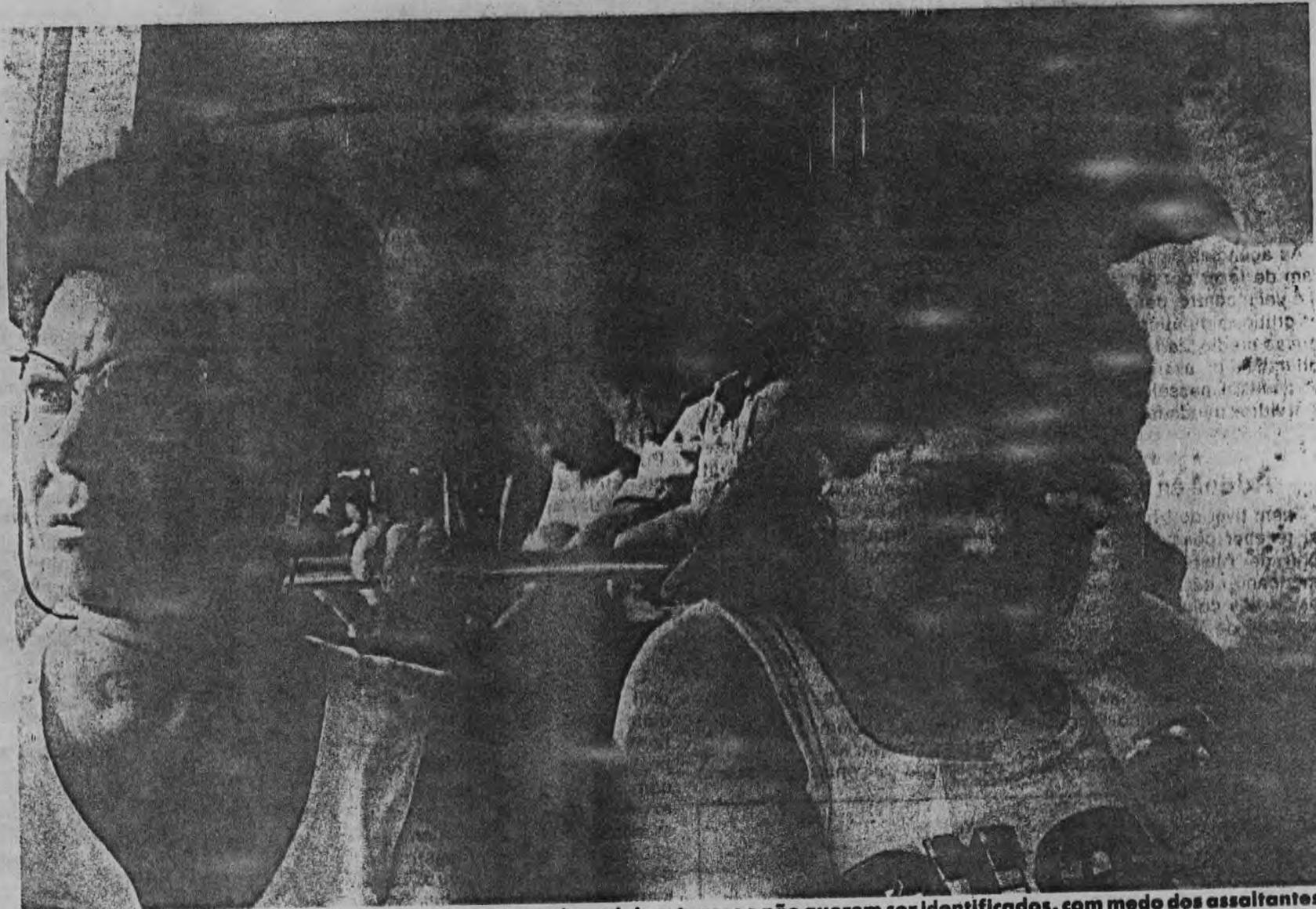
CURITIBA — Vem crescendo no Paraná o número de quadrilhas especializadas em assaltar ônibus de turismo e saquear os passageiros que aproveitam os finais de semana ou feriados prolongados para fazer compras no Paraguai. Os levantamentos feitos pelas Polícias Rodoviárias Estadual e Federal apontam que, somente este ano, pelo menos 200 ônibus foram assaltados pelas aproximadamente 30 quadrilhas que agem, principalmente, nas regiões Oeste, Centro-Oeste — mais próximas de Foz do Iguaçu — e norte do Estado.

Folha n.º 32 do proc.
n.º 2570 de 1991
O Notário

1103216-2

CIDADE VIOLENTA

FOLHA DA
02/11/



Na linha São Miguel Paulista-Guaianases, os passageiros viajam tensos e não querem ser identificados, com medo dos assaltantes

Assalto é rotina na viagem do medo

Os assaltos a ônibus na periferia de São Paulo estão crescendo e podem aumentar ainda mais por causa da impunidade. Os

tomam dinheiro do cobrador e do motorista e saqueiam os passageiros. Em seguida aguardam outro ônibus e tornam a agir. "Só doido anda com dinhei-

ro ou relógio", diz Ademir Alberto, que costuma pegar o circuito São Miguel Paulista-Guaianases. Com medo de represálias, os passageiros esperam re-

signadamente o próximo ataque. "Que vai ter assalto a gente tem certeza, só não sabe a hora", diz o cobrador Rui Eduardo Alves.

TERROR NOS ÔNIBUS

Só este ano, polícia registra 87 assaltos na região de São Miguel

Marco Rosa

O motorista Humberto Nascimento e o cobrador Antonio Joaquim Sobrinho foram assaltados oito vezes, desde janeiro, no ônibus que faz a linha São Miguel Paulista-Guaianases, da empresa Penha-São Miguel. "Em março foram quatro assaltos", disse Nascimento. Ninguém aponta os ladrões, apesar de conhecê-los. Temem represálias.

Sem testemunhas a polícia não tem como agir, argumentou o policial civil Orlando H. Santos, chefe do cartório do 67º DP, do Jardim Robru. Nos registros do distrito constam 87 assaltos a ônibus entre janeiro e setembro.

A empresa mais visada na região de São Miguel Paulista é a Penha-São Miguel (60 assaltos, no período). Suas linhas 2770, 2058, 2059 trafegam pelas avenidas Nordeste, São João Batista Santiago e a Estrada Dom João Neri. Em 16 de março, na Dom João Neri, três ônibus da linha 2059 e 2058 foram assaltados entre 21h e 23h40.

O coronel PM Nelson Freire Terra, responsável pelo policiamento da zona leste, disse que tem apenas 200 carros para policiar uma área estimada em 259 quilômetros quadrados e uma população de 3 milhões. Terra disse que concentrar o policiamento numa região não tem dado resultados. "Os ladrões mudam de bairro", disse.

Em agosto, um policiamento ostensivo percorreu o Jardim Robru. "Não houve assaltos a ônibus e apreendemos 23 armas", informou o escrivão Santos. A polícia saiu do bairro e os assaltos recomeçaram. "Os ladrões diversificaram e além de assaltos a ônibus começaram a surgir roubo de carga de caminhões de gás e de entregadores de cigarros", afirmou Santos.

ASSALTOS CONTRA ÔNIBUS

Arte FT

Na área do 67º Distrito Policial (Jardim Robru), segundo o cartório da delegacia

Janeiro/91: seis roubos em ônibus da empresa Penha São Miguel

Fevereiro/91: oito roubos em ônibus da empresa Penha São Miguel; um na Auto Viação Tabu e um na CMTC

Março/91: 16 assaltos na empresa Penha-São Miguel; cinco na Auto Viação Tabu e um na Viação São José

Abril/91: quatro assaltos na empresa Penha-São Miguel; dois na Viação São José e dois na CMTC

Maió/91: 11 assaltos na Penha-São Miguel; dois na Auto Viação Tabu; dois na CMTC e um na Viação São José

Junho/91: dez assaltos na Penha São-Miguel; cinco na Auto Viação Tabu e um na Viação São José

Julho/91: três assaltos na Penha-São Miguel e três na Auto Viação Tabu

Agosto/91: nenhum assalto registrado

Setembro/91: dois assaltos na Penha-São Miguel

Sérgio Andrade



Motorista Humberto Nascimento já foi assaltado oito vezes



Julio Alcântara/AE

ÔNIBUS



Trânsito impedido

Protesto dos motoristas de duas empresas de ônibus da Zona Sul: congestionamento de 1,5 quilômetro

1103216-2

Forma n.º 34
n.º 0570
Q. 16
16/11/91

Protesto pára ruas da Zona Sul

Motoristas bloqueiam trânsito em manifestação contra a morte de um colega

Motoristas e cobradores da Auto Viação Jurema e da Viação Monte Alegre fizeram ontem de manhã uma manifestação que paralisou por cinco horas o trânsito no bairro de Guarapiranga, na Zona Sul da Capital. Por volta das 8 horas, eles resolveram parar os ônibus na esquina da Avenida Guarapiranga com a Estrada do M'Boi Mirim, a 500 metros da garagem que serve as empresas. Foi um protesto contra o assassinato de um cobrador da Viação Jurema, Reinaldo Pedro Silva, de 38 anos, morto com um tiro de espingarda no peito, sábado à noite, em assalto ao ônibus em que estava trabalhando.

O bloqueio da Avenida Guarapiranga e da Estrada do M'Boi Mirim causou congestionamento de 1,5 quilômetro nelas, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). O trânsito também ficou lento nas Avenidas Vitor Manzini e Adolfo Pinheiro, Ponte do Socorro e Ruas da Matriz e Suzana Rodrigues, apesar do desvio feito pela Rua José Barros Magaldi. O congestionamento teria sido muito maior, de acordo com a CET, se a manifestação tivesse começado durante o horário de trânsito mais intenso, entre 6 e 8 horas.

Enterro — Com a paralisação, 80% dos 284 ônibus das duas empresas, que são associadas, não cumpriram o itinerário e cerca de 300 viagens não foram realizadas. Por volta de 13 horas, parte dos motoristas e cobradores foi para o Cemitério São Luís, também na Zona

Sul, acompanhar o enterro do cobrador. Os outros voltaram ao trabalho a partir das 14 horas, colocando em circulação cerca de 200 ônibus.

O cobrador Reinaldo Pedro Silva foi enterrado às 15 horas. Os motoristas organizaram um comboio formado por 25 ônibus e alguns carros de

passelo que percorreu as ruas e avenidas entre a casa de Silva, no Jardim Jacira, onde o corpo foi velado, e o cemitério. O comboio foi acompanhado por uma caminhonete do Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Transporte Rodoviário no Estado de São Paulo. Pelo sis-

tema de som da caminhonete, sindicalistas protestavam contra os constantes assaltos a ônibus.

Os motoristas queriam que 200 ônibus da Viação Jurema, onde Silva trabalhava, acompanhassem o enterro, mas depois concordaram em levar apenas 25. A Polícia Militar acompanhou os ônibus orientando o trânsito, que ficava paralisado por onde o comboio passava. Segundo estimativa da PM, 500 pessoas compareceram ao enterro.

Reinaldo Pedro Silva mudou-se para São Paulo há um ano, vindo de Maceió (AL), onde trabalhava como motorista. Há quatro meses ele conseguiu um emprego de cobrador reserva na Viação Jurema. Há 25 dias Silva começou a trabalhar na linha Jabaquara—Jardim Jacira e estava indo bem, segundo o motorista Otávio Beu, para quem Silva era "um rapaz bem-educado". Silva era casado e tinha dois filhos, um de 4 e outro de 2 anos.

Sem pistas — O chefe de investigadores do 100º Distrito Policial, João Carlos Vila, disse que a polícia ainda não tem pistas do assassino do cobrador. O assalto ocorreu perto do ponto final, no Jardim Jacira, quando um homem armado mandou o motorista Otávio Beu parar e exigiu o dinheiro do cobrador e dos passageiros. Segundo Beu, o assaltante se irritou quando o cobrador disse que tinha pouco dinheiro. Depois de atirar em Silva, obrigou o motorista a abrir a porta de trás e fugiu, levando cerca de Cr\$ 20 mil.



Homenagem

Enterro do cobrador: comboio de 25 ônibus levou colegas ao Cemitério São Luís

Motoristas querem mais policiamento

Os constantes assaltos e a falta de segurança estão assustando os motoristas e cobradores de ônibus da cidade, que têm a violência como parte de sua rotina. Ontem, durante o enterro do cobrador Reinaldo Pedro Silva, eles protestaram contra a falta de policiamento nos ônibus. O motorista Otávio Beu, que dirigia o ônibus em que o cobrador foi morto no sábado à noite, conta que no último mês seu ônibus foi assaltado três vezes.

"Todos os dias algum ônibus é assaltado por bandidos, e, se eles não matam o motorista e o cobrador, batem e maltratam", reclamou o motorista Walter José dos Santos, da Viação Gato Preto.

Transferência — Os motoristas pediam policiamento durante todo o trajeto até o Cemitério São Luís. "Não adianta os policiais darem batida só nos pontos inicial e final das linhas de ônibus", disse o motorista Nahor Correia dos Santos, que trabalha das 3h50 às 10h35 na linha Jardim da Rosas—Vale do Anhangabaú, da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC).

Com 12 anos de profissão, Santos disse que se sente "humilhado" pela insegurança com que é obrigado a trabalhar. Ele contou que trabalhava como motorista de caminhão e desistiu por considerar isso muito arriscado.

De tanto presenciar assaltos, uma cobradora da Viação

Jurema, Regina Mendes da Silva, de 46 anos, pediu para ser transferida da linha Riviera—Santo Amaro, segundo ela a mais perigosa da Zona Sul. "Começaram a enquadrar bandidos demais no meu carro e caí fora", diz, explicando que ficou com medo de represálias dos assaltantes. Agora ela está trabalhando na garagem da empresa.

Os carros preferidos pelos ladrões são os dos últimos horários, segundo os motoristas, porque recolhem todo o dinheiro do dia. "Tenho um horário privilegiado", afirma o motorista Walter José dos Santos, que trabalha das 6h30 às 13 horas.

Para o motorista Otávio Beu, no entanto, o risco existe a qualquer hora do dia. "Com os ônibus lotados, às vezes o ladrão assalta e o motorista nem fica sabendo", conta. "O cobrador só avisa no final da linha, para não virar bagunça." No ônibus assaltado sábado à noite, conta ele, quando o ladrão disparou a espingarda os passageiros começaram a gritar e a querer sair do veículo pulando sobre os bancos e o painel.

O major da Polícia Militar Rafael Araújo, responsável pelo policiamento na Zona Sul da cidade, dá razão aos motoristas e cobradores, mas diz que a polícia possui um número limitado de soldados para atender a região. Segundo ele, os ladrões escolhem os lugares para agir, "ficam sabendo em que linhas a polícia está e assaltam em outras."

Protesto contra morte de cobrador paralisa o trânsito na zona sul

Da Reportagem Local

Um protesto contra a morte do cobrador Reinaldo Pedro da Silva paralisou ontem parte do trânsito na região de Santo Amaro (zona sul de São Paulo). O protesto reuniu cerca de 800 pessoas e 50 ônibus das empresas Jurema e Monte Alegre.

Eles se concentraram em frente à casa do cobrador, no Jardim Jacira, por volta de 7h. De lá, seguiram para o cemitério São Luís, onde o enterro aconteceu às 16h. O protesto criou um congestionamento de 1,5 km na av. Guarapiranga das 8h às 15h. A CET teve que fazer bloqueios

para permitir o fluxo do trânsito.

Motoristas e cobradores presentes ao enterro do cobrador disseram que pretendem linchar o assassino se o encontrarem. "Se a gente souber onde ele está vamos buscar justiça com as próprias mãos", disse a cobradora Simone Iara Oliveira, 21.

Os funcionários das empresas reivindicam mais segurança nos ônibus. A cobradora Simone, diz que o principal pedido da categoria é que policiais façam blitz nos ônibus.

Simone —que pertence à comissão de segurança da empresa— disse que espera que a manifestação chame a atenção do go-

verno do Estado para a situação da segurança nos ônibus.

Ontem foi o segundo dia de paralisação dos ônibus da Jurema e Monte Alegre, que atendem 140 mil pessoas. No domingo eles já não haviam trabalhado em protestos pela morte de Reinaldo. Os motoristas e cobradores pretendiam voltar ao trabalho ainda ontem, após o enterro.

Reinaldo da Silva foi morto no início da madrugada de sábado. O motorista Otávio Breu disse que não sabe o que aconteceu. Ele afirma ter visto uma movimentação dos passageiros e em seguida percebeu que o cobrador estava ferido.



Manifestação contra morte de cobrador pára trânsito

Ana d'Angelo

Especial para a FT

Uma manifestação dos motoristas e cobradores das empresas Jurema e Monte Alegre, no cruzamento da avenida Guarapiranga com estrada M'Boi Mirim, (Jardim Capela - zona sul), provocou ontem um congestionamento de 3,8 km, segundo a Central de Operações da CET. O trânsito ficou lento das 8h às 14h até a avenida Adolfo Pinheiro, em Santo Amaro. Os motoristas protestavam contra a morte do cobrador Reinaldo Pedro da Silva, 42, que foi enterrado ontem às 16h, no cemitério São Luiz (zona sul). Anteontem, também em protesto, nenhum ônibus das duas empresas circulou.

Silva foi morto, sábado à noite, durante tentativa de assalto do ônibus da linha metrô Santa Cruz-Jardim Jacira, da empresa Jurema. Os ônibus que cobrem a zona sul, chegaram a circular até as 8h. Mas os motoristas decidiram fazer uma nova paralisação e cerca de 300 ônibus foram estacionados na avenida Guarapiranga, dificultando o trânsito. Os ônibus voltaram a circular por volta de 14h, depois que o enterro de Silva passou pelo local.

"Não temos culpa da falta de segurança nos ônibus. Eles deviam fazer a manifestação em outro lugar, pois os prejudicados somos nós que estamos passando pela avenida Guarapiranga", disse o vendedor Joel Lopes, 28, que teve de enfrentar o congestionamento.

Apesar de ter levado mais de

ÁREAS ATINGIDAS

Trânsito foi lento das 8h às 14h

A manifestação dos motoristas aconteceu no cruzamento da avenida Guarapiranga com a estrada M'Boi-Mirim, provocando um congestionamento de quase quatro quilômetros.

Cerca de 300 ônibus ficaram estacionados na avenida Guarapiranga.



meia hora do Largo Treze (Santo Amaro) à avenida Guido Caloi, o gerente de banco Roberval Pinto, 37, disse que concorda com a manifestação. "Atrapalha o trânsito, mas é a única forma de chamar a atenção das autoridades quanto à falta de segurança da população". A estudante Patrícia Santos, 16, que estuda em Santo Amaro, disse que a paralisação "não merece comentários". Ela teve de ir a pé para o bairro Piratininga, onde mora.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Pública divulgou ontem uma nota, às

19h, do secretário Pedro Franco de Campos dizendo que "o policiamento será mais uma vez intensificado na zona sul, particularmente nos bairros (não disse quais) onde se registra número significativo de assaltos".

Segundo a nota, a Polícia Militar está colocando em prática operação que obriga cada policial a visitar três escolas, ônibus e táxis. Não divulgou número de policiais ou periodicidade da operação. A FT insistiu em falar com o secretário, mas, segundo a assessoria de imprensa, isso era impossível.

Enterro é acompanhado por 800 pessoas



Multidão faz um corredor humano para a passagem do caixão, no cemitério São Luiz

Cerca de 25 ônibus das empresas Jurema e Monte Alegre e 800 pessoas (segundo a polícia) acompanharam ontem o enterro do cobrador Reinaldo Pedro da Silva, que partiu do bairro Jardim Jacira (zona sul), onde ele morava, às 13h30, até o cemitério São Luiz. Antes do cobrador ser enterrado, as pessoas fizeram "um corredor humano" para olharem o caixão.

Emocionados, alguns motoristas discursaram sobre a fal-

ta de segurança da categoria e dos passageiros. "Queremos segurança para podermos trabalhar", disse o irmão de Reinaldo, José Pedro da Silva, 40, que também é motorista da empresa Jurema há cinco anos". Segundo ele, Reinaldo "era uma pessoa pacata".

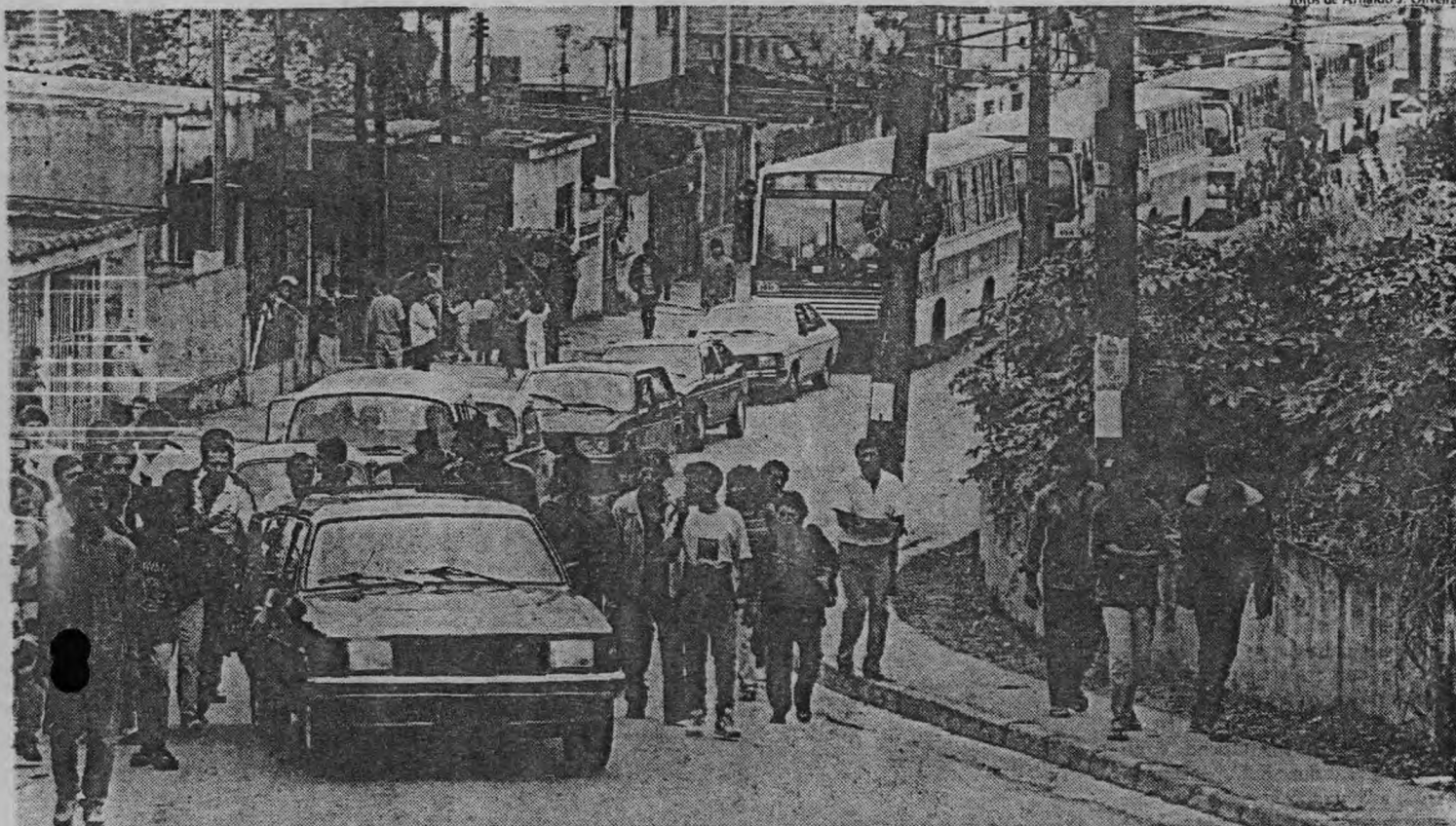
Reinaldo estava em São Paulo há apenas um ano. Ele veio de Maceló (Alagoas) com a mulher Rísonide Maria Oliveira da Silva, 28, e os dois filhos (de dois e quatro anos). "Vie-

mos tentar uma vida melhor em São Paulo", disse Rísonide. Em Alagoas, ele trabalhava de pedreiro. Segundo a mulher, "não dava nem para comer". Como cobrador, ele recebia Cr\$ 155 mil.

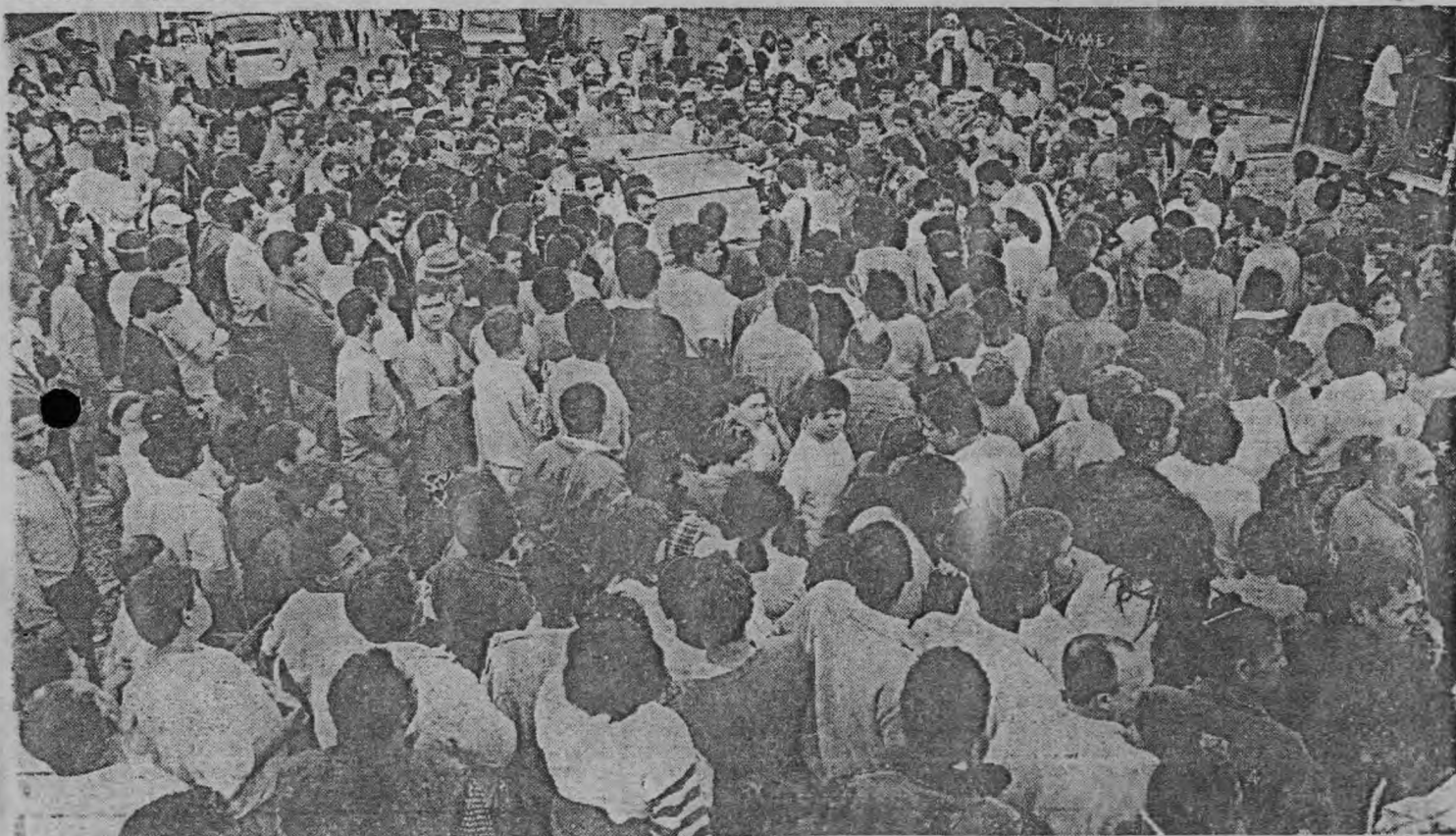
Por causa da morte violenta do marido, Rísonide disse que voltará morar com sua família em Maceló. O irmão José Pedro disse que pretende trocar de trabalho: "Vou tentar arrumar serviço como motorista de transporte escolar". (A.D.)

Enterro de cobrador pára Zona Sul

Fotos de Arnaldo J. Oliveira



O cortejo, acompanhado por colegas de Reinaldo do Jardim Jacira até o Jardim São Luiz, foi engrossado por outros motoristas durante o trajeto



confusão na entrada do cemitério aumentou quando sindicalistas da oposição e da situação aproveitaram o momento para fazer política

Enterro de cobrador pára Zona Sul



Rizoneide: "Ele era bom marido e excelente pai, não merecia esse fim".



Reinaldo Pedro da Silva foi enterrado no cemitério São Luiz

Centenas de pessoas, entre motoristas, cobradores e funcionários da Auto Viação Jurema Ltda, além de um grande número de curiosos, acompanharam ontem o enterro do cobrador Reinaldo Pedro da Silva, no cemitério São Luiz. Apesar do pouco tempo que trabalhou na empresa — quatro meses —, Reinaldo era muito conhecido e estimado pelos colegas de trabalho. De acordo com o motorista Otávio Beu, que conduzia o ônibus onde o cobrador foi assassinado, Reinaldo era uma pessoa muito pacata e de pouca conversa e nem chegou a reagir durante a tentativa de assalto.

Muito revoltada, Rizoneide Maria Oliveira da Silva, mulher de Reinaldo, pedia justiça. Ela contou que ela o marido moravam em Maceió (AL) e resolveram, há um ano, vir para São Paulo tentar uma vida melhor. "Ele era um bom marido e um excelente pai, não merecia esse fim", declarou Rizoneide que fica com dois filhos, Ricardo Pedro Oliveira da Silva, de quatro anos, e Alex Pedro Oliveira Silva, de um ano e oito meses.

CONFUSÃO

Na entrada do cemitério houve um

pequeno tumulto quando alguns motoristas, ligados à oposição do sindicato, tentaram impedir que alguns diretores da entidade acompanhassem o enterro. O candidato derrotado na última eleição do Sindicato, Josemir Gonçalves, o Bruce Lee, acusou a atual diretoria de ter se reunido na madrugada de ontem com a direção da empresa, onde teria garantido a circulação normal dos ônibus. Por isso, os funcionários teriam decidido, por conta própria, pela paralisação. "Eles não apoiaram o movimento e depois aparecem para fazer média", acusou Bruce Lee.

O presidente do sindicato, Edvaldo Santiago, disse que a oposição usou a morte de Reinaldo para fazer política. Ele explicou que o sindicato concordou com a manifestação de domingo, mas entendeu que ontem apenas a linha onde trabalhava o cobrador deveria parar, e somente no horário do enterro. "A paralisação total acabou sacrificando a população da região que precisava trabalhar", justificou Edvaldo, que não compareceu ao enterro alegando estar viajando no momento.

Enterro de cobrador pára Zona Sul

Protesto de ontem durou oito horas



O protesto dos motoristas complicou todo o trânsito na Zona Sul

Motoristas e cobradores de ônibus da Auto Viação Jurema Ltda, continuaram a protestar, ontem, contra a morte do colega de trabalho Reinaldo Pedro da Silva, ocorrida sábados durante uma tentativa de assalto. Em repúdio à falta de segurança na Zona Sul na Capital, que segundo a comissão de garagem da Jurema é responsável por uma média de quatro assaltos por dia só em carros da empresa, os funcionários da viação voltaram a cruzar os braços, desta vez por oito horas. No domingo, nenhum dos 282 veículos da empresa circulou.

Iniciada por volta de 8h, com a paralisação dos ônibus nas proximidades da garagem principal da Viação Jurema, na bifurcação da avenida Guarapiranga com estrada do M'Boi Mirim, a manifestação reuniu dezenas de pessoas e só terminou às 16h, quando os trabalhadores seguiram em carreta para o cemitério São Luiz, onde o cobrador foi enterrado. Do Jardim Jacira, onde Reinaldo da Silva morava, até o Jardim São Luiz, vários coletivos engrossaram o cortejo.

Como a decisão de parar a Viação Jurema ontem não foi tomada pelo sindicato da categoria, nem pela comissão de garagem da empresa, alguns motoristas foram pegos de surpresa e continuaram rodando até serem obrigados a interromper a viagem no meio do percurso. "Fizemos o protesto no domingo e disseram que continuaríamos hoje (ontem), mas eu fui para casa e ouvi no rádio que tinha gente trabalhando, por isso vim trabalhar também", disse o motorista Raimundo dos Santos Silva, que teve de parar.

O auxiliar de limpeza Manuel do Rosário foi uma das pessoas prejudicadas com a paralisação das linhas da viação, mas mesmo assim não se mostrava revoltado por perder um dia de trabalho. "Tá certo que a gente depende da Jurema, mas não dá para continuar assim, nós precisamos de mais segurança", afirmou. Embora pacífico, o protesto prejudicou bastante o trânsito na região Sul da Capital. Na estrada do M'Boi Mirim e avenida Guarapiranga, o trânsito esteve lento até a tarde porque apenas uma faixa de cada pista funcionou.

Crime ameaça todo itinerário

O perigo mora próximo da maioria dos pontos por onde trafegam os veículos da Viação Jurema. A denúncia é dos motoristas e cobradores da empresa. Cada um tem várias queixas a fazer de diferentes pontos da linha. Segundo eles, a solução seria policiamento efetivo masculino e feminino, blitzes constantes e batidas policiais.

Entre os pontos de maior incidência de crimes, os funcionários da Jurema citam o ponto final do Jardim dos Reis como o pior de toda linha, "por que os assaltantes não se importam e assaltam na frente de todo mundo, além de pegar os ônibus para fumar maconha", garante um motorista. Outros locais perigosos são Sonho Azul, na estrada do M'Boi Mirim; o ponto Menininha, na estrada Nakamura; e do Jardim Capela.

De acordo com o major da PM, Rafael Araújo, comandante de 1º Batalhão Metropolitano e responsável pelo policiamento de toda área sul, a partir do shopping Morumbi, ele só dispõe de 400 homens para esse trabalho. "Já fizemos vários bloqueios, intensificamos as operações de dia e de noite, só que os ladrões, quando sabem o local saem e depois retornam".

NOTÍCIAS POPULARES

05/10/91

Enterro pára zona sul

O protesto ontem pela morte do cobrador Reinaldo da Silva, de 38 anos, assassinado sábado à noite, complicou o trânsito na zona sul de São Paulo. Reinaldo morreu durante tentativa de assalto na estrada do M'Boi Mirim. Domingo, à meia noite, os motoristas das empresas Jurema e Monte Alegre iniciaram um protesto paralisando os 268 ônibus que servem 200 mil pessoas na zona sul.

Ontem, às 8 horas, os motoristas começaram a estacionar seus ônibus no entrocamento das estradas de Guarapiranga e M'Boi Mirim. Às 13 horas, 40 ônibus congestionavam as vias próximas, até o Largo do Socorro.

Às 15 horas, os manifestantes saíram em fila até o cemitério do Jardim São Luís para participar do enterro

Assaltos todo dia

Na empresa Monte Alegre acontecem de um a dois assaltos por dia. Sábado rolaram cinco. No dia 22 de outubro um cobrador morreu durante uma tentativa.

do cobrador. Cerca de 1.500 pessoas, segundo estimativas dos organizadores, estavam lá.

O major Rafael Araújo, do 1º Batalhão da Polícia Militar, acompanhou os manifestantes durante todo o dia. Ele disse que não chegou a haver nenhum incidente grave e que os motoristas colaboraram com o trânsito liberando uma faixa da estrada de Guarapiranga.

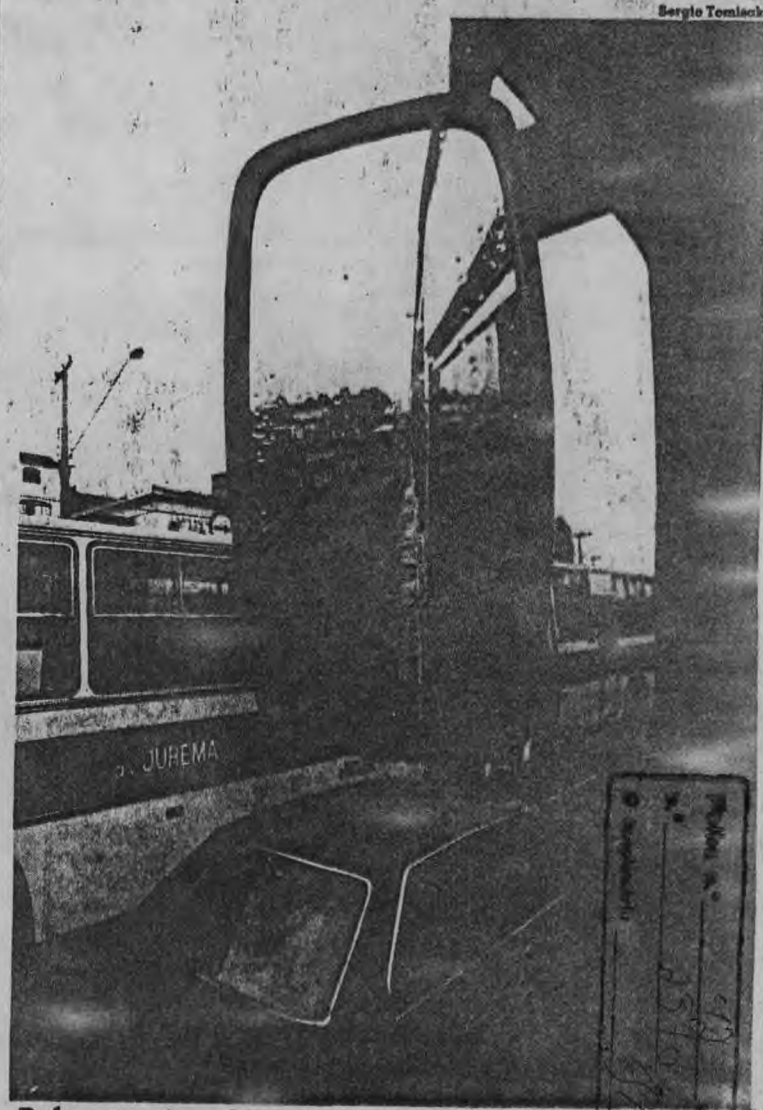
Grilo com sindicato

O cobrador Jorge Issao Hossug, funcionário da Viação Jurema, acusou o presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos, Edivaldo Santiago, de tentar boicotar a manifestação.

Segundo os cobradores, Santiago tentou um acordo com os patrões para que os ônibus circulassem. A tentativa não deu certo porque a categoria não topou.

José Francisco Nunes, diretor eleito do sindicato, falou em nome do presidente: "A gente só não queria baderna com os ônibus. Estamos esperando uma posição da Secretaria de Segurança Pública".

Motoristas e cobradores das empresas Jurema e Monte Alegre protestaram contra o assassinato de um colega. O trânsito ficou complicado para quem mora naquelas bandas.



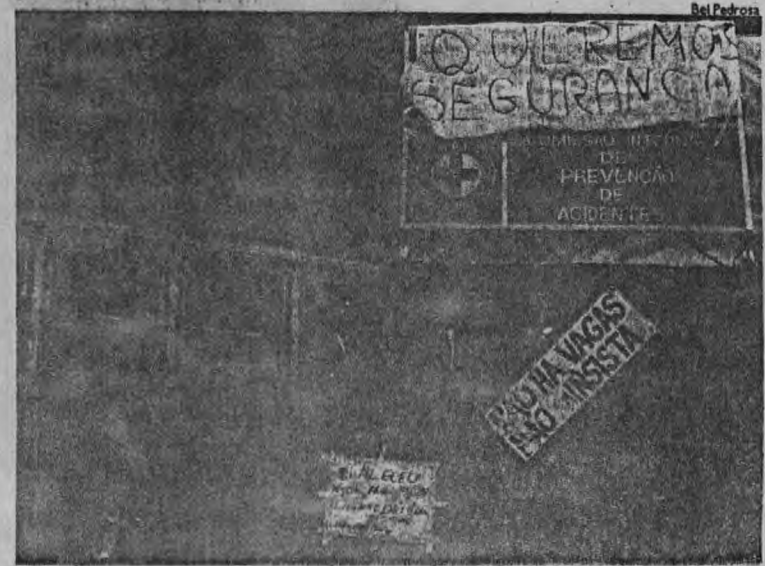
Pelo retrovisor dá para ver a fila de ônibus parados

Folha n.º 43 do prelo
n.º 2570 de 1991
Jornalismo

O "pa- nes Estu e Ant resl inte O e veis Nac de dez par cul par Lul enc par api cia pré na ! aci me ter lis lis pr só pc da "p tic lis ci er

FOLHA DE SÃO PAULO
04/11/91

Protesto deixa 140 mil sem transportes



Placa de protesto no pátio da empresa de ônibus Jurema

Da Reportagem Local e da FT

Os ônibus das empresas Jurema e Monte Alegre não circularam ontem, deixando cerca de 140 mil passageiros sem transportes coletivos na zona sul de São Paulo. A paralisação foi em protesto contra a morte do cobrador Reinaldo Pedro da Silva, 42, na noite de sábado.

Silva foi morto com um tiro no peito às 22h50 por um homem ainda não identificado pela polícia. O ônibus da Auto Viação Jurema fazia a linha Jardim Jacira-Metrô Santa Cruz e trafegava pela Estrada do M'Boi Mirim, quando um homem começou a gritar e pedir para que o motorista abrisse a porta traseira do carro.

O motorista Otávio Beu, 32, que dirigia o ônibus, disse à polícia que um homem branco, alto, de barbas e bigode e vestindo uma camisa azul ameaçava atirar nos passageiros se a porta não fosse aberta. Havia cerca de 60 pessoas no ônibus.

Antes de descer do carro, o homem atirou em Reinaldo Pedro da Silva, que foi levado para o hospital Piratininga, onde chegou morto. Até a tarde de ontem a polícia não tinha pistas do autor do disparo.

O motorista, Edson Pereira Neves, 40, diz que "já é comum este tipo de coisa aqui". Ele afirmou que os ônibus só sairão às ruas quando motoristas e cobradores se sentirem seguros.

JORNAL DA TARDE
04/11/91



Ônibus da viação Jurema: segurança.

Ônibus param por falta de segurança

Os 160 mil usuários das 18 linhas da empresa de ônibus Viação Jurema, que atende a região Sul da cidade, ficarão sem transporte hoje porque os motoristas e cobradores estão parados em protesto pela falta de segurança. A paralisação começou ontem em reação ao assassinato do cobrador Reinaldo Pedro da Silva. O cobrador foi executado com um tiro de espingarda calibre 12, no final da noite de sábado, durante assalto ao ônibus da linha Jacira-estação Santa Cruz do metrô. Os assaltantes encontraram no caixa do ônibus quase só passes. Dois ônibus da empresa já haviam sido assalta-

dos na semana passada.

Foi formada uma comissão de funcionários da empresa que está negociando com a Secretaria de Segurança Pública um esquema preventivo. "A polícia tem que fazer mais blitz nesta região, porque há muita gente armada indevidamente", afirmou Mário Pereira, fiscal da empresa. Os cerca de mil motoristas e cobradores que deveriam trabalhar ontem fizeram uma manifestação na garagem da empresa exigindo mais segurança no trabalho. Um esquema de emergência será montado pela CMTC, colocando ônibus de outras empresas nessas linhas.

FOLHA DE SÃO PAULO
04/11/91

PERSONAGEM



MOTORISTA NÃO VIU QUEM MATOU COBRADOR

O motorista Otávio Beu (foto), que dirigia o ônibus da Auto Viação Jurema na noite de sábado, quando o cobrador Reinaldo Pedro da Silva, 42, foi morto, não soube dizer se houve assalto. Ele disse que percebeu "que alguma coisa estava acontecendo quando os passageiros correram para a porta da frente, querendo sair todos ao mesmo tempo, ouvi um tiro e vi Reinaldo sangrando".

530

Notícias Populares

ATIROU NO CHOFER, PEGOU O VOLANTE E ATROPELOU UMA CASA

BEBUM DESTROÍ ÔNIBUS!

A bebedeira do funcionário público municipal Valdir do Oliveira, 35 anos, quase acabou em tragédia ontem à noite no Parque Guarani (zona leste). Armado com um berra 32, ele tomou todas e entrou num ônibus da CMTC. Atirou no motorista Luís Carlos Dzeyen-

tauskis, assumiu o volante, bateu num poste, atropelou uma menina e acabou debaixo de uma laje na rua Flor da Esperança.

A confusão começou às 19h40, na rua Rainha da Noite. Valdir, que estava sentado no banco atrás do chofer, sacou o revólver e deu um tiro para frente. O

bala varou o bucho de Luís Carlos, que apesar de ferido, continuou dirigindo. Alguns metros depois, o piloto do coletivo sentiu uma dor animal, pulou do ônibus e parou outro bumba, que o levou para um hospital.

Quando viu o volante sem ninguém, Valdir não

teve dúvidas: começou a fugir. Levado ao 64º DP (Cidade A.E. Carvalho), o "Senna" só tinha uma explicação: "Tomai seis doses pinga com Fernet e não lembro de nada que fiz". O delegado Eugênio Dias Valle autuou o bebum por roubo e lesões corporais.



Depois de tudo o que aprontou, Valdir tentou se livrar alegando estar bêbado

O motorista Luis Carlos Dzeventauskis, que trabalha na linha 2051 — Vila Progresso ao Terminal A.E. Carvalho —, circulava às 21h30min com o ônibus de placas HR-4575, prefixo 2051, pela rua Flor da Esperança, no Parque Guarani, em Itaquera, a três quilômetros do ponto final, quando foi avisado por dois estudantes que havia um homem armado no fundo. Ele, ao tentar verificar quem era o passageiro, levou um tiro, disparado por Valdir Oliveira. Ferido, reduziu a velocidade e pulou do veículo em movimento. O agressor ameaçou efetuar novos disparos, mas resolveu assumir a direção do ônibus. Embriagado e de arma em punho, Valdir fez menção de atirar se os 15 passageiros tentassem se aproximar.

Quando conduzia o veículo em direção à avenida Trevo de Santa Maria, perdeu o controle e o chocou contra um poste. Em seguida, ao dar marcha-à-ré, bateu o ônibus na casa de Paulo Roberto da Silva. Temendo por uma tragédia, os passageiros aproveitaram a baixa velocidade para pular. Na queda, a cobradora Erothides Maria Pinheiro Pinto, de 56 anos, ficou com o braço esquerdo ferido.

Enquanto as pessoas pulavam, Valdir

ainda dirigiu por mais de 500 metros, até perder, pela segunda vez, o controle e chocar o veículo contra a garagem da residência de Israel Francisco dos Santos, de 45 anos. Com o impacto, Patricia, de 20, que estava em cima da laje, caiu sobre o teto do ônibus e teve a mão esquerda e o braço deslocados. Valdir foi agarrado por populares, quando tentava sair do veículo, e entregue à Polícia.

No 64º DP (Cidade A.E. Carvalho), onde foi autuado em flagrante por tentativa de homicídio e lesão dolosa, Valdir Oliveira disse que estava armado porque um desconhecido tentou matá-lo na semana passada, e, por isso, pediu a um amigo que foi à Argentina para lhe trazer um revólver. "Tomei algumas cervejas, mas não me lembro de ter atirado no motorista e muito menos ter conduzido o ônibus", tentou se inocentar. Funcionário da Prefeitura há 14 anos, ele está há oito na Administração Regional de Itaquera, no departamento de Obras e Pintura.

Revoltados com o ocorrido, motoristas e cobradores do Terminal A.E. Carvalho bloquearam a avenida Águia de Haia por três horas e impediram o acesso dos ônibus à estação Artur Alvim do Metrô.

ATIRO

Os

A bridadeira do não público Valdir da Oliveira, quase acal, tragédia aconteceu no Parque (zero teste). Arma um bicho 32, ele todos e entrou num do CMT. Alçou n. 1111 Luis Carlos

Atirou e dirigiu o coletivo

Edmundo Carlos



Após bater num poste e entrar de ré numa casa, o ônibus parou em uma garagem

Reprodução

Edmundo Carlos



O motorista Luís Carlos foi baleado



Cobradora Erothildes se machucou

1103216-2

ATIRO

B

C

A bebedeira
nôrrio público
Voldir de Oliv
anos, quase ad
tragedia anteont
le no Parque
(zona leste). Ar
um burro 32, e
todas e entrou n
da CNTC. Atirou
tista Luís Carlos

c b r

foi co

Tr

u c

Diário República 13/11/96

Folha n.º 97 do 2570 de 18 91

Morte ronda os ônibus

Dois motoristas de ônibus foram baleados na segunda-feira, em dois pontos diferentes da Capital. Na Zona Norte, João Batista dos Santos, de 34 anos, da Auto Viação Brasil Luxo, foi

atingido no braço direito e cabeça pelo menor Luiz Fernando. Na Leste, Luís Carlos Dzeventauskis, de 27, da CMTC, foi alvejado na barriga por Valdir Oliveira, de 35, funcionário da

Prefeitura. Os agressores acabaram sendo presos minutos depois por populares. João foi levado para o PS Mandaqui e Luís Carlos para o Hospital Tide Setubal, em São Miguel Paulista, e posteriormente transferido para o Hospital Nossa Senhora da Penha. Eles permanecem internados, mas fora de perigo.

Covardia revolta passageiros



João Batista permanece internado no PS do Mandaqui, mas está fora de perigo

O motorista João Batista dos Santos saiu com o ônibus de prefixo 01042, às 17h, do ponto final Peri Alto para a estação Santa Cecília do Metrô. Quando trafegava pela rua Voluntários da Pátria, próximo à avenida Engenheiro Caetano Álvares, parou para um passageiro entrar. Luiz Fernando, que estava em um dos degraus da porta de trás, aguardando um momento para descer, pulou, xingou o motorista e disparou duas vezes contra o pneu dianteiro. Assustado, João quis saber porque ele havia atirado, pois já havia descido. Como resposta, o menor apontou para ele e efe-

tuou mais três disparos, desta vez acertando o motorista. Revoltados com a covardia do agressor, alguns passageiros saíram em sua perseguição e o agarraram no interior de um bar. Para evitar que fosse linchado, as policiais femininas Voleir e Manzini, da viatura 09172, solicitaram reforço. Ao local compareceram o tenente Magno e os soldados Bertolazzi e Figueiredo, que apreenderam com Luiz Fernando o revólver calibre 38. Levado para o 20º DP (Água Fria), o menor foi sindicado pelo delegado Paulo Castro e encaminhado ao SOS Criança.

1103216-2

ATIRO

B

C

A Prefeitura e o órgão público Valdir do Oliveira, quase ao mesmo tempo, foram baleados no Parque (zona leste). Ambos foram baleados e levados para o Hospital do CMTC. Ambos foram baleados e levados para o Hospital do CMTC.

(2)

ATIRO

B

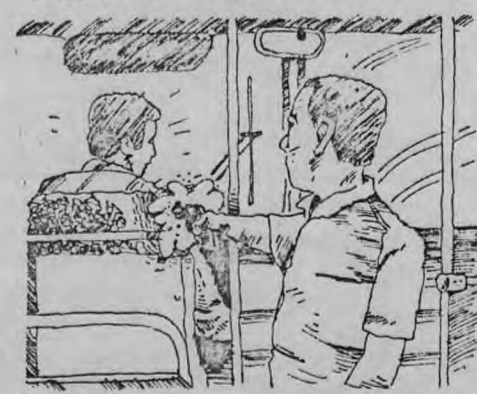
Os r

A babadeira do
nário público.
Valdir de Oliv
ano, quase a
tragédia anteont
te no Parque
(zona leste). Arr
um ferro 32, e
tados e entrou n
do CMTC. Atirou
na Luis Carlos

c
b
a

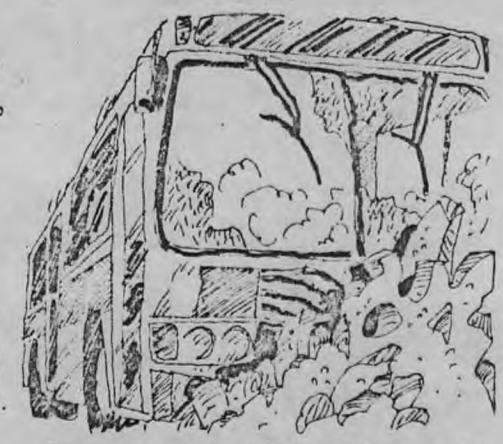
ÔNIBUS DESGOVERNADO

Veículo bate em casa na zona leste



Às 19h30 de anteontem, o funcionário público Valdir de Oliveira dá um tiro nas costas do motorista Luis Carlos Dzeventaukis, que dirigia ônibus da CMTC na Cidade A. E. Carvalho (zona leste). O motorista e todos os passageiros saem correndo. Dzeventaukis é levado para o hospital da Penha.

Oliveira toma a direção do ônibus. O bombeiro Marco Aurélio Santos vê o ônibus passando de "maneira esquisita" pela frente de sua casa e passa a persegui-lo com sua moto.



O ônibus, desgobernado, bate no muro de uma casa na rua Flor de Esperança, também em Cidade A. E. Carvalho. Patrícia Francisca dos Santos, 19, que estava na laje da casa, cai e sofre ferimentos leves. O motorista, único ocupante do ônibus, é retirado dos escombros com ferimento na testa.

Após discussão, motorista leva três tiros de passageiro

O motorista da Viação Brasil Luxo, João Batista dos Santos, 34, foi ferido com três tiros disparados pelo passageiro L.F.G., 17, após discussão na noite de anteontem.

O menor foi detido no cruzamento da rua Voluntários da Pátria com a avenida Engenheiro Caetano Alvares (zona norte) e encaminhado ao 20º distrito pelas policiais do Batalhão Feminino da Polícia Militar. Após uma breve passagem pelo DP, ele foi levado para o SOS Criança.

Segundo testemunhas, L.F.G. estava com um grupo de rapazes na porta traseira do ônibus, que fazia a linha Jardim Peri-Santana. O motorista teria pedido diversas vezes para que o grupo não ficasse parado naquele local, dificultando a entrada de outros passageiros e impedindo que a porta fosse fechada.

Além de não atendê-lo, os rapazes teriam respondido com gracejos aos pedidos do motorista. Num dos pontos de parada do ônibus, João Batista pediu

auxílio para policiais do 29º distrito.

O ônibus foi estacionado e o motorista conseguiu desobstruir a passagem, empurrando o grupo de rapazes para dentro. Segundo os policiais, depois disso, João Batista fechou a porta e retornou ao volante.

De acordo com o relato de testemunhas à polícia, L.F.G. forçou a porta que acabara de ser fechada, desceu do ônibus e seguiu o motorista, sem que esse percebesse. Apenas quando

sentou-se na direção, João Batista percebeu que o rapaz estava parado junto à porta, ameaçando-o. O rapaz atirou primeiro no pneu do ônibus e depois atingiu o motorista.

Segundo informações da polícia, o menor ainda discutiu com o motorista antes de atirar. "Quem é você para não me deixar descer", teria dito L.F.G..

O motorista está internado no Hospital do Mandaqui (zona norte) com ferimentos nos braços e um raspão na cabeça.

Folha n.º 49
n.º 2570
Assinatura: [assinatura]
Data: 13/11/77

12a 11a 10a 9a 8a 7a 6a 5a 4a 3a 2a 1a 0a -9a -8a -7a -6a -5a -4a -3a -2a -1a 0a 1a 2a 3a 4a 5a 6a 7a 8a 9a 10a 11a 12a

Funcionário público atira em motorista e rouba ônibus

João Bussab

O funcionário público municipal, Waldir de Oliveira, 35, após atirar nas costas do motorista da CMTC, Luís Carlos Dzeventauskis, 27, na noite de anteontem, tomou o volante do ônibus HR-4575, que fazia a linha Vila Progresso-Terminal AE de Carvalho. Temendo o comportamento de Oliveira, os passageiros, a cobradora e Dzeventauskis pularam do veículo, quando a velocidade do carro ainda era baixa.

Sem condições de guiar porque estava embriagado —segundo exame de dosagem alcoólica a que foi submetido—, Oliveira fez o ônibus ziguezaguear na rua Flor da Esperança, Vila Guarani (zona leste), até perder totalmente o controle e bater na casa 46. Depois de passar pela varanda o ônibus derrubou a parede da sala e quase atropelou Patrícia dos Santos, 19, que estava no local. A menina sofreu pequenos ferimentos provocados pelos tijolos que caíram sobre ela.

Embora tenha ficado preso entre as ferragens do coletivo e a laje da casa, Oliveira também não ficou muito ferido e acabou sendo preso pelo policial do Corpo de Bombeiros, Marco Aurélio Santos. O policial, que passava pela rua Flor da Esperança, diz ter acompanhado a trajetória do ônibus desde o assalto até o acidente.

Com medo de que Oliveira tentasse algum tipo de reação,

Santos tirou-lhe o revólver e o levou para o 64º DP. "Não sei de nada. Não me lembro de nada. Só sei que tomei seis pingas com Fernet 'rabo de galo' e nem sei porque entrei neste ônibus", disse Oliveira em seu depoimento na delegacia. Segundo o delegado Eugênio Dias do Vale, a única coisa que o funcionário público disse se lembrar é que havia comprado a arma na Argentina.

Dias do Vale disse também que Oliveira foi autuado em flagrante sob a acusação de roubo seguida de lesões corporais.

Nenhum dos passageiros do ônibus da CMTC, ouvidos pela polícia, se lembrava em que

Não sei de nada, só lembro que tomei seis pingas com Fernet, diz Oliveira

ponto Oliveira entrara no coletivo. Eles disseram que só notaram a presença de Oliveira

quando este se levantou com uma arma na mão e foi na direção do motorista. Todos afirmaram que pensavam se tratar de um assalto. A porta traseira do ônibus estava aberta e foi por ela que a maioria dos passageiros pulou, em fuga.

Enquanto os passageiros fugiam, Oliveira se aproximou do motorista e atirou nas costas dele. Dzeventauskis, disse ontem que só notou que estava ferido ao passar a mão nas costas e manchá-la com sangue. Desesperado, o motorista parou o ônibus e desceu para buscar ajuda. Dzeventauski foi levado para o hospital da Penha, onde ficou internado. Porém ele não corre risco de vida.

Pintor invade ônibus, atira no motorista e bate em muro

Da Reportagem Local

O auxiliar de pintor da Prefeitura Valdir de Oliveira, 35, invadiu um ônibus, atirou no motorista, assumiu a direção, conduziu o veículo por aproximadamente 2,5 km, bateu de frente no muro de uma casa e foi preso em flagrante por roubo e lesão corporal culposa. A saga aconteceu anteontem às 19h30, na Cidade A.E. Carvalho (zona leste de São Paulo), depois de Oliveira ter tomado seis doses de pinga.

O motorista Luis Carlos Dzeventaukis foi levado ao Hospital da Penha e, segundo a polícia, passa bem. A passageira Rita do Lago de Souza, 44, estava sentada no banco ao lado de Oliveira e viu o momento em que ele atirou. "Ele tirou o revólver da barriga, disparou, depois assoprou a arma e voltou a guardá-la", contou. Neste momento, todos os passageiros do ônibus saíram correndo. "O motorista não percebeu que tinha sido atingido na hora. Eu tive de avisá-lo que estava ferido", disse Rita, que

estava com seu filho de 5 anos. O motorista desceu e Oliveira passou a conduzir o veículo.

O bombeiro Marco Aurélio Santos, que estava em frente a sua casa, viu o ônibus passar em zigue-zague, subiu na sua moto e o seguiu. Poucos metros adiante, Oliveira perdeu completamente o controle do veículo, que se chocou contra uma casa na rua Flor de Esperança, 46.

Patrícia Francisca dos Santos, 19, que estava na laje da casa, caiu com a batida, mas sofreu apenas ferimentos leves. Oliveira foi retirado sob os destroços do muro e das ferragens, apenas com um corte no rosto.

"Eu não me lembro de nada. Só recordo o momento em que vi a laje em cima de mim", disse Oliveira. Ele afirmou que não costuma andar armado e que "não sabia" porque saiu com seu revólver calibre 32 na segunda-feira. O delegado de plantão do 64º DP disse que Valdir de Oliveira só retomou completamente a consciência na delegacia.

ÔNIBUS DESGOVERNADO Veículo bate em casa na zona leste



Às 19h30 de anteontem, o funcionário público Valdir de Oliveira dá um tiro nas costas do motorista Luis Carlos Dzeventaukis, que dirige o ônibus da CMTc na Cidade A. E. Carvalho (zona leste). O motorista e todos os passageiros saem correndo. Dzeventaukis é levado para o hospital da Penha.



Oliveira toma a direção do ônibus. O bombeiro Marco Aurélio Santos vê o ônibus passando de "maneira esquisita" pela frente de sua casa e passa a persegui-lo com sua moto.



O ônibus, desgobernado, bate no muro de uma casa na rua Flor de Esperança, também em Cidade A. E. Carvalho. Patrícia Francisca dos Santos, 19, que estava na laje da casa, cai e sofre ferimentos leves. Oliveira, único ocupante do ônibus, é retirado dos escombros com ferimento na testa.

ATRC



A bebedeira
nôdo público
Valdir de Oliveira
bom, que se de
fregô a ontante
to no Parque
Izona leste). Ar
um burro 32.
lados e entrou a
da CMTc. Atirou
mto Luis Carlos

não nota

Orlando Kissner/AE

Aventura etílica



O funcionário público Valdir Oliveira viajava sentado no banco atrás do motorista Luis Carlos Dzeventauskis, da linha Vila Progresso-Terminal A. E. Carvalho, Zona Leste.



Oliveira, embriagado, saca um revólver calibre 32 e atinge o motorista nas costas. Segundo uma testemunha, após o disparo Oliveira girou o tambor do revólver e o colocou na cintura.



O tiro assusta os passageiros. Uma mulher socorre o motorista, ajudando-o a descer pela porta da frente. Passageiros descem pelas janelas e pela porta traseira, na Rua Rainha da Noite.



Oliveira assume a direção do ônibus. Na Rua Flor da Esperança, a cinco quadras do local do disparo, ele perde a direção, bate num poste e atinge o muro de uma casa.



Viagem perigosa

Valdir de Oliveira, atrás das grades, e Luis Dzeventauskis, no hospital: passageiros pulavam pelas portas e janelas



Menor reage a tiros ao ser impedido de descer sem pagar

Quase no mesmo horário em que Luis Carlos Dzeventauskas era baleado dentro do ônibus que dirigia na Zona Leste, outro motorista era atingido por três tiros na Zona Norte de São Paulo. João Batista dos Santos, da Auto Viação Brasil Luxo, foi baleado por um menor ao impedir que um grupo de rapazes descesse sem pagar, pela porta traseira do ônibus que conduzia, da linha Jardim Peri-Santana. O incidente ocorreu no início da noite de segunda-feira, na esquina da Rua Voluntários da Pátria com a Avenida Engenheiro Caetano Álvares, no Mandaqui. O motorista está internado no Hospital do Mandaqui e passa bem.

Por várias vezes João Batista, durante a viagem, havia insistido para que os rapazes saíssem da porta traseira e permitissem que ela fosse fechada. Eles respondiam com gracejos e se mantinham no mesmo lugar. O motorista, então, desceu do ônibus, empurrou para dentro o grupo que lá se encontrava e fechou a porta.

Quatro disparos — Quando retornou para seu lugar viu que L.F.G., de 17 anos, havia aberto a porta traseira e descido do ônibus. Veio até a porta da frente e disse ao motorista: "Quem é você para não me deixar descer?" O menor tinha um revólver na mão e com um disparo furou um dos pneus do ônibus. Em seguida apontou para o motorista e disparou três vezes. Duas balas atingiram João Batista no braço esquerdo e a terceira o feriu de raspão na cabeça.

Quando o menor tentava fugir, foi apanhado por policiais femininas da radiopatrulha 9172. L.F.G. foi levado ao 20º DP, no Tucuruvi, e em seguida encaminhado ao S.O.S. Criança.

Rotina — A violência contra funcionários de empresas de ônibus passou a ser rotina em São Paulo. De janeiro a setembro deste ano, 2.025 ônibus foram assaltados na cidade. Cinco cobradores e sete motoristas morreram assassinados pelos bandidos, segundo o sindicato dos motoristas.

Os problemas não se limitam à área policial. No fim de semana, os motoristas da CMTC que servem a Zona Leste pararam dois dias, contra abuso de autoridade por parte da direção das garagens Catumbi e Santa Rita. A gota d'água foi a tentativa de suicídio do cobrador Rogério Aparecido Vaz da Silva, logo após ser punido por deixar que passageiros descessem pela porta de trás.

O coordenador da comissão de garagem, Agalzio Neves Novaes, afirmou que "se fossem punidos todos os cobradores que deixam passageiros descer pela porta traseira, não sobria nenhum para trabalhar". Segundo Novaes, eles normalmente permitem a descida "porque são sempre ameaçados de agressão".

Passageiro bêbado fere motorista, foge com ônibus e bate

Após a aventura, o funcionário público Valdir de Oliveira disse que não se lembrava de nada

PAULO SILVEIRA LIMA

Embragado, armado com um revólver calibre 32 e com vontade de atingir um ônibus, o funcionário público Valdir de Oliveira, de 35 anos, fêz com um tiro nas costas o motorista Luís Carlos Dzeventauskis, de 28 anos, e tomou a direção de um veículo da linha Vila Progresso—Terminal A. E. Carvalho da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC). Sua aventura começou às 18h40 de segunda-feira, durou os dois minutos necessários para percorrer quinze quadras e terminou no 64º Distrito Policial, no bairro A. E. Carvalho, Zona Leste, onde está preso.

Segundo contaram as testemunhas, Oliveira viajava sentado no banco imediatamente atrás do motorista, usando um chapéu branco à cabeça. O ônibus estava com quase todos os assentos ocupados e três passageiros em pé, no corredor. Na parada em um ponto na Rua Rainha da Noite, o funcionário público, sem motivo aparente, levantou-se e atirou em Dzevantauskis.

"Então ele rodou o tambor do revólver e guardou a arma na cintura", descreveu a passageira Rita do Lago de Souza, de 44 anos, que observava tudo a dois metros. Rita socorreu o motorista, ajudando-o a descer pela porta dianteira. Em pânico, os demais passageiros começaram a pular do ônibus pelas portas e janelas.

Com os sentidos prejudicados pelo alto grau de embriaguez, Oliveira não conseguiu ir longe. Dirigindo o veículo em alta velocidade, primeiro acertou um poste e, em seguida, bateu de frente no muro de uma casa na Rua Flor da Esperança, cinco quadras adiante. A moradora Patrícia Francisca dos Santos, de 19 anos, foi atingida e levada ao Pronto-Socorro de Itaquera, com ferimentos leves.

Rabo-de-galo — Até o final da tarde de ontem, Oliveira sustentava que não sabia o que estava fazendo, pois estaria em estado de amnésia alcoólica. Disse que sua última lembrança era a de ter pedido, no balcão de um bar, a sexta dose de rabo-de-galo — um drink à base de pinga e vermute. “Não me lembro de ter subido no ônibus, não me lembro de ter atirado, nem de ter dirigido”, afirmou. “Só me lembro de estar deitado no chão, com

um monte de gente me olhando."

No choque contra o muro, bateu a cabeça e abriu o supercílio esquerdo. Funcionário da Administração Regional de Itaquera, onde exerce o cargo de auxiliar de pintura, Oliveira não tem antecedentes criminais.

"Parece que o sujeito é meio débil mental", acredita o motorista Dzeventauskis. Opinião semelhante tem o delegado Eugênio Dias do Valle, do 64º DP, que indicou Oliveira por "roubo seguido de lesão corporal culposa".

Bem humorado. Dzeventauskis expressou sua vontade de voltar logo ao trabalho. Segundo disse, nos três anos em que trabalha na linha Vila Progresso—Terminal A. E. Carvalho essa foi a primeira vez que teve problemas. "A linha é tranqüila." Hoje à tarde, ele deve ser operado no Hospital Nossa Senhora da Penha, para que a bala alojada junto ao abdome seja removida. Por sorte, o disparo não atingiu nenhum dos órgãos vitais do motorista.

Protesto — Pouco depois das 20 horas de segunda-feira, quando souberam do caso, os motoristas da Zona Leste pararam os ônibus que conduziam, em solidariedade ao colega ferido e em protesto contra a violência de que têm sido alvo nos últimos meses. Eles estacionaram os veículos na Avenida Imperatriz, uma das principais do bairro, causando problemas para o trânsito local e deixando centenas de pessoas sem condução.

Não é a primeira vez que alguém que desejava exercer o papel de funcionário da CMTC causa confusão em ônibus. Em julho do ano passado, Abraão José do Monte interveio numa briga entre motorista e passageiro e acabou morto por um tiro. Ele tinha uma mania: queria ser cobrador da empresa, mas foi reprovado em todos os exames psicotécnicos que fez.

Monte foi preso duas vezes fazendo-se passar por cobrador, sempre vestido com o uniforme da CMTC. Na primeira, foi processado por falsidade ideológica, por ter sido flagrado com uma carteira funcional adulterada. Da outra vez, conseguiu enganar o fiscal da linha com documentos falsos e passou o dia inteiro num ônibus cobrando a tarifa dos passageiros. Ficou conhecido como "maniaco da CMTC".

a nina é tranquila, mas nos dias de
semana a situação é diferente porque
o coletivo passa em frente a muitos

cussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

do, esse
olhos d
pre coi
governi
duais. i
necess
cão à m
da expa
manu
Veja-se
atras p
e, no c
males
negativ
tração.
Um
contig
uma ad
de cont
Chega,
incapaç
avante!
de apré
quais p
te para
nacion:
ôbices,
ses prc
verbas
cução,
to, não

Motoristas e cobradores ameaçam entrar em greve

 Folha n.º 54 do pro.
2570 de 1991
JBC


Ônibus da garagem de Santo Amaro saindo, após 28 horas de paralisação

Alec Duarte

Especial para o FT

Os motoristas e cobradores dos ônibus urbanos da cidade de São Paulo podem entrar em greve. A questão será discutida durante assembleia da categoria na próxima terça-feira. "Além da reposição integral das perdas salariais, nós queremos segurança para trabalhar", disse o diretor do Sindicato dos Condutores, José Pascoal.

No final de semana, os funcionários da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) paralisaram por 28 horas (das 8h de sábado às 12h de domingo) a circulação dos ônibus na região de Santo Amaro (zona sul). Eles protestavam contra a morte do cobrador Geraldo Cassiano de

Lima, assassinado a tiros após uma discussão com um passageiro que queria descer pela porta traseira, sem pagar a passagem.

O trabalho na Garagem Santo Amaro da CMTC só voltou ao normal após o enterro de Lima, ocorrido na manhã de ontem. Cerca de 400 ônibus deixaram de circular e a CMTC estima que 600 mil pessoas ficaram sem condução. Até o meio-dia, apenas quatro ônibus deixaram a garagem. "Este tipo de protesto serve para mostrar ao resto da população que não existe nenhuma segurança para o motorista e o cobrador", afirmou Pascoal.

Ele disse que participou de uma reunião na última quarta-feira com o secretário de Segu-

rança Pública, Pedro Campos. "Vai ser preciso muito policiamento para resolver o problema da violência contra os trabalhadores no transporte coletivo", explicou. O secretário se comprometeu a estudar as propostas do sindicato que, basicamente, exige a presença de policiais nas linhas consideradas "de alto risco".

Um grande protesto estava marcado para hoje de manhã nas principais saídas da zona sul (pontes João Dias e Socorro e largo Treze de Maio), mas a comissão de trabalhadores da garagem Santo Amaro cancelou a manifestação. "Vamos discutir o assunto na assembleia de terça-feira e, se o governo não tomar medidas urgentes, iremos realizar o protesto", disse Valdemir Francisco Santos, membro da comissão.

1103216-2

a linha é tranquila, mas nos finais de semana a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

disse que todos os dias enfrenta discussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

red
são
do.
olhos d
pre coi
govern
duais.
necess
ção a m
da expa
manute
veja-se
atrás p
e, no e
males
negativ
ração
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapac
avante
de apr
quais p
te para
nacion
ôbices
ses pre
verbas
cução
to, não

Assassinato de cobrador para ônibus na zona sul

Protesto dura 4 horas e deixa 1 mi sem transporte

Da Reportagem Local

Os motoristas e cobradores paralisaram ontem de manhã os ônibus que servem a zona sul de São Paulo por quatro horas, em protesto contra a morte do cobrador Geraldo Cassiano da Silva, 32. Ele foi morto na madrugada de ontem, no terminal Santo Amaro, com dois tiros na cabeça. Cerca de um milhão de passageiros ficaram sem transporte.

Os ônibus de empresas particulares voltaram a circular às 11h. Já os funcionários da garagem Santo Amaro da Companhia Municipal de Transporte Coletivo (CMTC) decidiram, em assembleia, cruzar os braços até que Silva seja enterrado. As empresas particulares podem aderir, assim como outras garagens da CMTC.

O cobrador deve ser sepultado hoje à tarde. Os 230 ônibus da garagem transportam 30% dos usuários da zona sul. O diretor do Sindicato dos Condutores de Veículos, Dácio Magalhães, 37, disse que a paralisação pode ir até segunda-feira.

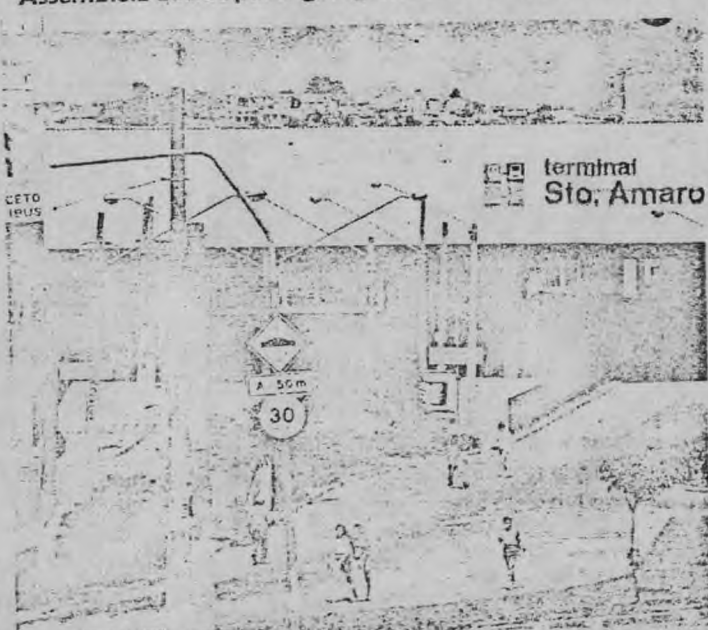
Segundo o Sindicato dos Condutores, a morte de Silva foi a sexta registrada em 15 dias na zona sul. O cobrador foi baleado após discutir com três rapazes que queriam descer do ônibus sem pagar. Um rapaz disparou três vezes. Dois tiros atingiram sua cabeça.

O terceiro tiro feriu Bento Bispo dos Santos e Waldomiro Leonardo Silva, 24.

Os motoristas e cobradores souberam da morte de Silva e pararam os ônibus junto ao terminal de Santo Amaro, perto do largo 13 de Maio. O trânsito na região ficou caótico.



Assembleia decide parar garagem Santo Amaro da CMTC



Terminal de Santo Amaro vazio ontem devido a protesto

1103216-2

a linha é tranquila, mas nos últimos de semana a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

disse que todos os dias ocorrem discussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

red
são
do.
olhos d
pre cor
govern
Juais.
necess
ção à m
da expa
manute
Veja-se
atrás p
e, no e
males
negat
tracão
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapa
avante
de apre
quais p
te para
nacion
ôbices
ses pre
verbas
eução
to, nã

Zona Sul para depois de morte de cobrador

Rapaz que não queria pagar ônibus mata cobrador e fere dois passageiros

Paulo VI

Cerca de 600 mil pessoas ficaram sem ônibus ontem na Zona Sul de São Paulo. Motoristas e cobradores das 12 empresas que operam na região bloquearam, a partir das 7 horas, todos os acessos ao Terminal de Santo Amaro, em protesto contra a morte do cobrador da CMTC Geraldo Casiano da Silva, de 36 anos. Ele foi morto, às 5 horas, com dois tiros na cabeça disparados por um rapaz que queria descer sem pagar pela porta traseira do ônibus, a apenas 800 metros do terminal. Dois passageiros também foram atingidos de raspão por um outro tiro. O rapaz fugiu.

Os ônibus começaram a ser recolhidos a partir das 10 horas, quando os motoristas realizaram assembleia em frente à garagem da CMTC de Santo Amaro e decidiram continuar parados até o enterro do cobrador, previsto para a tarde de hoje. O Sindicato dos Condutores de Veículos de São Paulo pretende impedir amanhã a saída de ônibus na região. "Não podemos continuar com essa insegurança", disse Geraldo Silva Linhares, da direção do sindicato.

O protesto nas ruas durou três horas e foi o suficiente para provocar cerca de 15 quilômetros de congestionamentos. Ficaram paradas as Avenidas Interlagos, Guarapiranga, o acesso à Ponte João Dias e região do Largo 13 de Maio.

O cobrador trabalhava havia 13 anos na CMTC e fazia ontem sua primeira viagem do dia na linha Santo Amaro—Praça das Bandeiras. "Somos obrigados a enfrentar o perigo constantemente", disse o motorista Antenor Tavares da Silva, que ao ouvir os disparos estacionou o ônibus no cruzamento das Ruas Padre José Maria e Barão de Santo Amaro. O cobrador morreu a caminho do Pronto-Socorro de Santo Amaro.

Feridos — O último disparo feito no ônibus pelo passageiro perfurou a mão direita de Ben-

to Bispo dos Santos, de 26 anos, e atingiu de raspão a cabeça do balconista Valdomiro Leandro da Silva, de 24 anos. "Ouví uma discussão e depois desmaiei", disse Santos. Cerca de 60 pessoas estavam no ônibus no momento do crime. "Estava tudo tranqüilo até que uma pessoa começou a discutir com o cobrador", disse a estudante Ângela Bernardes, de 17 anos.

O Terminal de Santo Amaro ficou vazio e a alternativa foi pagar mais caro pelo transporte nos ônibus clandestinos ou lotações. Alguns ônibus da Viação Jurema circularam à tarde. Em dias normais, cerca de 2 milhões de passageiros são transportados em 2,8 mil ônibus e em 30 linhas na Zona Sul. A CMTC opera na região com cerca de 500 veículos. Do terminal, partem cerca de 150 ônibus por dia.

Assaltos — De janeiro a setembro, 9 cobradores, 6 motoristas e 8 passageiros foram mortos em ônibus. Todos foram vítimas de assaltos. Os ladrões agiram em 2.025 ônibus, nesse período, segundo levantamento da Divisão de Crimes Contra o Patrimônio, do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic). O maior número de roubos foi nas Zonas Leste, Oeste e Norte da cidade e as mortes foram registradas em sua maioria na Zona Sul. O horário preferido pelos assaltantes foi entre 21h30 e 1 hora e suas vítimas, os cobradores.

Há duas semanas, o secretário da Segurança, Pedro Franco de Campos, determinou ao Comando de Policiamento Metropolitano, da Polícia Militar, a realização de esquemas preventivos para evitar a ação dos assaltantes. "É preciso impedir o crescimento deste tipo de crime", informou. A Polícia Militar pretende, nas áreas mais críticas, fazer com que policiais a paisana andem em dupla nos ônibus. Um deverá ficar próximo à porta de entrada e o outro na saída.



Protesto

Ônibus bloqueiam acesso ao Terminal de Santo Amaro: congestionamento de 15 quilômetros

1103216-2

a linha e tranqüila, mas nos últimos dias a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

cusões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

red. do, esse olhos d pre cor governi dualis. necessa ção a m da exa manute veja-se atrás p e, no ei males negati tração Um contag uma ad de cont Chegá incapaz avante de aprc quais p te para ncion. óbices ses prc verbas cução. lo, nã



Foto de Claudio Rossi
Folha n.º 57 do pre.
n.º 12570 de 10/91
C. Nascimento

Rodoviários da CMTC rezam durante o enterro do cobrador assassinado por passageiro sábado em São Paulo

Ônibus param em protesto contra morte

SÃO PAULO — O assassinato do cobrador de ônibus Geraldo Cassiano da Silva, na madrugada de ontem, provocou um protesto que paralisou cerca de 500 ônibus, segundo estimativas dos manifestantes, nas imediações do Largo 13 de Maio e da Avenida João Dias, na região Sul de São Paulo, no início da manhã.

Os veículos da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) e das empresas Bola Branca e Socorro ficaram parados das 7h às 9h30 e depois foram levados para as garagens. Em rápida assembleia, motoristas e cobradores decidiram paralisar amanhã todas as linhas da Zona Sul.

Geraldo foi ferido na cabeça e no peito e chegou morto ao Pronto Socorro Municipal de Santo Amaro. Uma outra bala atravessou a mão do passageiro Bento Bispo dos Santos e pegou de raspão na cabeça de Valdomiro Leandro da Silva. Eles foram atendidos no Hospital Regional Sul e depois prestaram depoimento na 11ª DP, onde também depôs o motorista do ônibus, Antenor Tavares da Silva.

O cobrador Geraldo Cassiano da Silva, 36 anos, fazia sua primeira viagem no ônibus da CMTC placa HZ-1964, linha 5728, que saiu da Praça das Bandeiras, no Centro da cidade, com destino ao terminal de Santo Amaro. Às 5h, um passageiro pediu a Geraldo que abrisse a porta para que ele descesse antes do ponto final. Geraldo se recusou. Começou então uma discussão. O homem sacou um revólver, disparou três tiros e fugiu.

"Nossa reivindicação não é que os motoristas e cobradores andem armados, porque isso não adianta nada", explicou José da Silva Ramos, da garagem do Jabaquara. "Queremos uma campanha na televisão para conscientizar a população e queremos as cabines de segurança instaladas nos carros para o motorista e o cobrador, que os vereadores nos negaram", acrescentou Ramos. "O que não dá é ficar vendo um companheiro morrer na calçada, sem a menor defesa."

Protesto no enterro de cobrador

Mais de 400 motoristas e cobradores de São Paulo estiveram no enterro do cobrador Geraldo Cassiano da Silva, da CMTC, ontem. Geraldo foi assassinado sábado com dois tiros, por um passageiro, em sua primeira viagem do dia. O Sindicato dos Condutores de Veículos, que organizou caravana com cinco ônibus para transportar os trabalhadores até

o Cemitério São Luiz, Zona Sul, estuda nova paralisação de protesto entre hoje e amanhã. Sábado, a morte do cobrador motivou manifestação de duas horas no Largo 13 de Maio. Cerca de 300 ônibus pararam enfileirados impedindo o trânsito na região. Da garagem local da CMTC, nenhum dos 170 ônibus que atendem a região circulou.

O Globo
18-11-91

JORNAL DO BRASIL
17/11/91

a linha é tranquila, mas nos finais de semana a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

disse que todos os dias enfrenta discussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

ES

red
sô
do, esse
olhos d
pre coi
govern
duais,
necess
ção à m
da expa
manute
Veja-se
atrás p
e, no e
males
negativ
tração
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapa
avante
de apr
quais p
te para
nacion
ôbices
ses pre
verbas
cução
to, nã

Morte de cobrador

O assassinato do cobrador Geraldo Cassiano da Silva, de 36 anos, motivou protesto de motoristas e cobradores. Geraldo foi morto por um passageiro com dois tiros, em sua primeira viagem de ontem. O protesto paralisou o trânsito na Região Sul de São Paulo. **Página 14**

Rodoviários protestam pela morte de cobrador

Telefoto Diário Popular

SÃO PAULO — O cobrador Geraldo Cassiano da Silva, de 36 anos, da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), foi assassinado com dois tiros ontem de manhã no Largo 13 de Maio, região Sul, durante a primeira viagem do dia. O incidente provocou protesto de duas horas com paralização de 400 ônibus, segundo os manifestantes, e 200 na versão da Polícia, formando fila de mais quinhentos metros, obstruindo o trânsito na região.

Depois de ser liberado o local, os manifestantes seguiram para a garagem da empresa, realizando pequena assembleia, na qual decidiram suspender as atividades amanhã. A intenção é a de sensibilizar as Secretarias de Segurança Pública e a dos Transportes para a falta de segurança. Segundo o Sindicato dos Condutores de Veículos, 15 pessoas, entre motoristas e cobradores, foram mortos este ano durante o horário de trabalho.

O assassinato aconteceu às cinco horas da manhã de ontem.



Rodoviários, em assembleia, decidem protestar pelo assassinato do colega

O ônibus de placa HZ 5728, voltava para o Terminal de Santo Amaro vindo da Praça das Bandeiras, Centro. Próximo ao ponto final, um rapaz quis descer pela porta de trás. O cobrador não pediu ao motorista para abrir a porta, o que acabou resultando em discussão. O passageiro disparou três tiros contra

o cobrador. Dois o acertaram, no peito e na cabeça. A outra bala atravessou a mão de Bento dos Santos e passou de raspão na cabeça de Valdomiro da Silva. O autor dos tiros fugiu sem ser identificado. O motorista Antenor Tavares socorreu o cobrador, levando-o para o Pronto Socorro de Santo Amaro.

1103216-2

a linha é tranquila, mas nos finais de semana a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

disse que todos os dias enfrenta discussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

red
são
do, esse
olhos d
pre coi
govern
duais.
necessi
ção a m
da expa
mante
Veja-se
atrás p
e, no e
males e
negativ
tracão
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapac
avante
de apr
quais p
te par
nacion
ôbices
ses pr
verbos
cução
to, nãc



Motorista de ônibus tem trabalho penoso

Fernando Mendes



Leny teve tese na PUC

Uma tese de mestrado da psicóloga Leny Sato define a atividade dos motoristas de ônibus da cidade de São Paulo como um trabalho penoso. Leny viajou durante quatro meses em duas linhas de ônibus para poder estudar as condições de trabalho dos motoristas. A psicóloga afirma que os problemas enfrentados pela categoria podem provocar até mesmo internações psiquiátricas. PÁGINA 4

Motorista Antenor ficou abalado com morte do colega

Cobrador morto por passageiro

Mais de 400 ônibus pararam o largo Treze de Maio e a região de Santo Amaro na manhã de ontem por causa do assassinato do cobrador da CMTC Geraldo Cassiano de Lima. Ele foi atingido por três tiros disparados por um passageiro que queria descer pela porta traseira na linha 6500-Praça da Bandeira/Terminal Santo Amaro. Assim que a notícia da morte se espalhou, os motoristas da CMTC começaram a parar os outros coletivos e foram seguidos pelos colegas das 11 empresas particulares que operam na região. PÁGINA 5

1103216-2



a linha é tranquila, mas nos finais de semana a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

disse que todos os dias enfrenta discussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

red são do, esse olhos d pre coi governa duais. necessi ção à m da expa manute Veja-se atrás pe e, no er males e negati tração Um contag uma ad de cont Chega incapaz, avante de aprç quais p te para nacion óbices ses prc verbas cução to, nãc

Folha n.º 60 do prec.
 n.º 2570 da 1ª
 O licenciado J. B. B.

Es

1103216-2

red
 são
 do, esse
 olhos d
 pre cot
 governa
 duns.
 necessi
 ção a m
 da expa
 manute
 Veja-se
 atrás p
 e, no er
 males e
 negativ
 ifação.
 Um
 contag
 uma ad
 de cont
 Chega
 incapac
 avante,
 de apre
 quais p
 te para
 nacion
 óbices
 ses pro
 verbas
 cução
 to, nã

a linha é tranquila, mas nos finais de
 semana a situação é diferente porque
 o coletivo passa em frente a muitos

disse que todos os dias enfrenta dis-
 cussões. "Estamos sujeitos a todo tipo
 de violência e a Polícia não faz nada".



Rubert Cavallari

O sindicato mobilizou os motoristas e cobradores que estavam na região para se reunirem no largo Treze, assim que soube da morte de Geraldo
 Moacyr Lopes Jr.

Diário Popular - 12/11

Es

d

red
são
do, esse
olhos d
pre coi
govern
duais.
necessi
ção à m
da expa
manute
Veja-se
atrás p
e, no er
males c
negativ
tracão.
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapar
avante
de apre
quais p
te para
nacion
ôbices
ses pre
verbas
cução
to, não

pedido, teria feito". Tavares disse que a linha é tranquila, mas nos finais de semana a situação é diferente porque o coletivo passa em frente a muitos

Chácara Santana/Anhanguaba, disse que todos os dias enfrenta discussões. "Estamos sujeitos a todo tipo de violência e a Polícia não faz nada".

1103210-2
1103216-8



O motorista Antenor, assim que ouviu os tiros, abriu as portas do coletivo e tentou socorrer o companheiro



Geraldo tinha 13 anos de CMTC

Rubens Cavallari



Paschoal prometeu parar a violência

Polícia n.º 61 do pres.
n.º 2570
O delegado
9/10/71

Secretários discutirão violência

O secretário municipal de transportes, Lúcio Gregori, se reúne às 14 horas de amanhã, com o secretário Pedro Franco de Campos, da Segurança Pública, para discutir a questão da violência no transporte coletivo. Segundo Gregori, a audiência já estava marcada desde quarta-feira e a morte do cobrador Geraldo Cassiano de Lima só veio confirmar a necessidade do encontro. Devem participar da reunião o presidente da CMTC, Paulo Sandroni, e o vice-presidente do Sindicato dos Motoristas, José Alves do Couto Filho.

De acordo com Gregori, a Prefeitura já fez o que estava ao seu alcance colocando policiais da Guarda Civil Metropolitana e seguranças da CMTC para enfrentar esse problema.

"Mas isso é insuficiente. Vamos solicitar do secretário um esquema especial, talvez a colocação de policiais militares nas linhas mais perigosas", disse.

Lúcio Gregori disse ter garantias do vice-presidente do sindicato dos motoristas de que a paralisação da garagem Santo Amaro vai se manter somente até o enterro do cobrador. Entretanto, diretores do sindicato — José Paschoal e Jairo Pedrosa — presentes ao protesto no Largo Treze ontem, afirmaram que amanhã os ônibus da CMTC não vão circular em toda Zona Sul da Capital. Segundo esses diretores, a paralisação deve ser estendida a toda cidade. Só em Santo Amaro, dois milhões de pessoas dependem do transporte coletivo.

Geraldo era alegre e paciente

Calm e trabalhador. Esse era o perfil do cobrador Geraldo Cassiano de Lima, de 36 anos, segundo seus parentes e amigos. A companheira de Geraldo, Maria José Lauriano de Souza, com quem o cobrador vivia há nove anos, afirmou que "ele sempre trabalhava contente, gostava muito do que fazia. Era paciente e chegou a ganhar uma bonificação da prefeita Erundina por não faltar ao serviço".

Geraldo trabalhou durante 13 anos na CMTC e estava fazendo sua primeira viagem do dia. O casal tinha um filho de quatro anos, chamado Re-

nan, que segundo Maria José adorava o pai. "Nem sei como vou contar para ele a morte do Geraldo", desabafou.

Antenor Tavares da Silva, o motorista que trabalhava com Geraldo e que chegou a socorrer o amigo, levando-o para o Pronto-Socorro de Santo Amaro, onde já chegou morto, ressaltou que ele era muito educado com os passageiros. O corpo foi levado para o velório do Cemitério Municipal Jardim São Luiz e será enterrado no Cemitério Girassóis, em Parelheiros, na Zona Sul, onde a família possui um jazigo.



Maria não sabia como contar ao filho de quatro anos sobre a morte do pai

1103216-2

ES

DO

redh
são:
do, tem
olhos d
pre coi
govern
duais.
necessi
ção à m
da expa
manute
Veja-se
atrás p
e, no et
males
negativ
tração
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapaz
avante
de apr
quais p
te para
nacion
ôbices
ses pro
verbas
cução
to, nãc

Folha n.º 63 de 91
 8570
 1986

Es
 do

N
 red
 sões
 do, e
 olhos d
 pre coi
 governa
 duais.
 necessi
 ção à m
 da expa
 manute
 Veja-se
 atrás p
 e, no ei
 males
 negativ
 tração
 Um
 contag
 uma ad
 de cont
 Chega
 incapat
 avante
 de apre
 quais p
 te para
 nacion
 óbices
 ses pro
 verbas
 cução
 to, nã

Protesto afetou trânsito da região



Os ônibus clandestinos e os lotações logo apareceram para saturar com a paralisação dos motoristas

O trânsito na região de Santo Amaro viveu um caos durante o protesto e ficou congestionado por 15 quilômetros, segundo estimativa da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Os motoristas encontraram dificuldades no Largo Treze de Maio, Ponte João Dias, avenidas Interlagos e Guarapiranga. Quinhentos homens da Polícia Militar fizeram a segurança na área.
 Enquanto os motoristas sofriam com o congestionamento, os 600 mil usuários que utilizam transporte coletivo em Santo Amaro nos finais de semana tiveram de se virar com os lotações e ônibus clandestinos. Esses ônibus, que não oferecem nenhum tipo de segurança, estavam cobrando entre Cr\$ 350,00 a Cr\$ 400,00 a passagem. As peruas de lotação circularam pela manhã. Na parte da tarde a situação ficou tranqüila.

Confrontos têm reações extremas

Desde o começo do ano até hoje, foram assassinados seis cobradores e dois motoristas, além de serem baleados um fiscal e dois motoristas, como Odair Olof, que levou um tiro no pulso ontem, na zona leste, disparado por um desconhecido. A reação é violenta. Dois cobradores mataram passageiros por motivos como trôco e tentativa de descer sem pagar e um motorista cometeu um assassinato porque o passageiro queria entrar no coletivo antes da hora.

to, nã
 cução
 verbas
 ses pr
 óbices
 nacion
 te para
 quais p
 de apre
 avante
 incapat
 Chega
 de cont
 uma ad
 contag
 Um
 tração
 negativ
 males
 e, no ei
 atrás p
 Veja-se
 manute
 da expa
 ção à m
 necessi
 duais.
 governa
 pre coi
 olhos d
 do, esse
 sões
 rede
 N

P
 E

Polícia n.º 65 au judic. 1971
n.º 2570
O Incendário

57
HOLICOR 1001/73

Estudo mostra sofrimento dos motoristas de ônibus

N
rede fer
sões coi
do, esse
olhos d
pre cor
governi
dunais.
necessi
ção à m
da expa
manute
Veja-se
atrás p
e, no et
males c
negativ
tração!
Um
contag
uma ad
de cont
Chega
incapac
avante
de apr
quais p
te pare
nacion
ôbices
ses pre
verbas
cuação
to, nã

O Incontido.

Definir o trabalho penoso, quais suas consequências sobre a saúde do trabalhador e como evitá-lo foram os objetivos da tese de mestrado "Abordagem Psicossocial do Trabalho Penoso: Estudo de Caso de Motoristas de Ônibus Urbano", preparado pela psicóloga Leny Sato e apresentado na PUC-SP. Leny é assessora da Secretaria Estadual de Saúde e do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (Diesat), com especialização em saúde pública.

A psicóloga viajou durante quatro meses em duas linhas de ônibus em São Paulo acompanhando o trabalho dos motoristas. Nesta entrevista ao jornalista Carlos Prieto, do DIÁRIO POPULAR, ela conta como detectou o que os motoristas fazem para tentar minimizar os efeitos de um trabalho penoso e apresenta suas conclusões.



Foto: Fernando Mendes

Diário Popular - 17/11

O POPULAR — Qual o objetivo do trabalho?

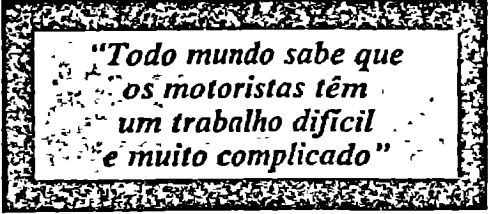
Leny Sato — O objetivo foi caracterizar o trabalho penoso, que é um conceito relativamente novo, a partir da vivência dos motoristas de ônibus da cidade de São Paulo.

DIARIO — Qual a importância dessa discussão para o trabalhador?

Leny — Atualmente existem duas categorias de problemas que atingem o trabalhador, que são definidas como trabalho perigoso e trabalho insalubre. O trabalho perigoso é aquele que pode provocar acidentes e a lei cita, entre outros, os profissionais que trabalham com eletricidade, com radiação ou com explosivos. O conceito, no entanto, é mais amplo do que a lei. Um trabalhador da construção civil, por exemplo, que está fazendo o acabamento externo do 10º andar, pela lei, não executa um trabalho perigoso, mesmo correndo o risco de cair do andaime. O trabalho insalubre é aquele que provoca doenças ou intoxicações. Neste caso, a lei desconsidera algumas doenças. Esses dois conceitos já foram muito debatidos, os trabalhadores sabem que têm direitos especiais. Apesar do trabalho penoso existir na lei de aposentadorias especiais desde 1960, apenas a partir de 1988 passou a haver uma discussão maior sobre o que é a atividade penosa, justamente porque passou a existir o pagamento do adicional para essas atividades.

DIARIO — Falta, então, uma definição melhor do que é uma atividade penosa.

Leny — Realmente não existem muitos trabalhos que procurem fazer uma discussão sobre o significado da palavra, e como isso repercute na saúde do trabalhador. O objetivo do meu trabalho é justamente contribuir nesse sentido, no debate mais conceitual do que é um trabalho penoso.



DIARIO — Como surgiu a idéia de trabalhar com motoristas de ônibus?

Leny — Primeiro porque eu queria trabalhar com a categoria antes mesmo desse trabalho. Procurando material sobre os motoristas eu encontrei, nos anais de um congresso realizado em 1971, a reivindicação de um representante do Sindicato dos Condutores de Nova Iguaçu (RJ) pedindo a criação do adicional de penosidade, isso 17 anos antes de ser criado pela Constituição. Isso acabou me motivando a trabalhar o assunto com a categoria. É uma categoria que todo mundo conhece. Mesmo quem não anda de ônibus, sabe que é um trabalho complicado, difícil. Eu poderia ter estudado qualquer outra categoria profissional.

DIARIO — Qual foi a metodologia do trabalho?

Leny — Eu escolhi uma empresa e dessa empresa uma garagem. Entre todas as linhas da garagem escolhi duas, uma boa e outra ruim, apontadas pelos próprios motoristas. Apesar do termo não estar muito claro, ele diz respeito a um trabalho que não é bom, não que necessariamente leve a doenças ou acidentes, mas que não é bom. Depois eu acompanhei os motoristas nas duas linhas, do início da jornada até o final, durante três meses, e anotava tudo. Tive autorização do sindicato e da empresa.

DIARIO — O motorista sabia que você estava no ônibus?

Leny — Ele sabia que eu estava lá e sabia o que eu estava fazendo. Depois, entrevistei oito motoristas das duas linhas. No total, foi um trabalho que durou quatro meses. Como o meu objetivo era entender o conceito de trabalho penoso dentro da ótica do motorista, eu tinha que entrar na lógica do mundo deles. A forma que eu encontrei foi prestando maior atenção na sua linguagem, que é própria da profissão. Então comecei a colher uma série de palavras que acabam funcionando como sinônimo de trabalho penoso.

DIARIO — Por exemplo?

Leny — O termo trabalho penoso não faz parte do vocabulário deles, e acho que de nenhuma categoria, então fui selecionando termos como linha pesada ou linha problemática. As palavras não são estranhas, mas ganham um sentido próprio para os motoristas. A partir da análise da linguagem e quando ela era usada, pude chegar à conclusão de que o trabalho penoso é aquele que exige esforço demais, sofrimento demais, incômodo demais. O penoso se caracteriza também quando o motorista não tem controle sobre o seu trabalho. Por exemplo, o termo linha pesada pode ser usado quando a linha enfrenta trânsito intenso. Neste caso, o trabalho é penoso não só porque o trânsito é intenso, mas porque o motorista não pode atuar sobre o trânsito e modificar aquela situação, ou seja, ele não tem poder para interferir no problema e modificá-lo. O conceito de trabalho penoso está muito relacionado com o controle sobre o trabalho.

DIARIO — Dentro desse ponto de vista todas as atividades são penosas, já que nenhuma categoria tem controle sobre as suas condições de trabalho.

Leny — Aqui existe uma discussão que é macro. Como lidar com a situação que é penosa numa sociedade em que a maioria das categorias não tem poder para interferir? Temos um segundo aspecto que eu acho interessante, que é o que o motorista faz para tornar o trabalho menos penoso, que eu chamo de ações adaptativas. Essa característica não é só do motorista de ônibus, mas existe em qualquer profissão, que é uma forma de lidar com o incômodo.

Não rede foi
sões co
do, ess
olhos d
pre con
govern
duais.
necess
ção a m
da exp
manu
veja-se
atras p
e, no ei
males
negati
tração
Um
contag
uma ad
de con
Chega
incapa
avante
de apr
quais
te par
nacion
ôbices
ses pri
verbas
cução
to. nã-

(3)

DIARIO — No caso dos motoristas o que eles fazem?

Leny — As ações variam conforme o motorista, o carro que ele dirige e as linhas em que circula. Existe uma particularidade da categoria que eu chamo de trajetória informal. Quando o motorista entra na garagem, ele vai para a reserva e pode ser escalado para qualquer linha, cobrir a falta de outro motorista ou um ônibus quebrado, e nessa posição ele tem condições de conhecer todas as linhas e saber quais incomodam menos. Então ele começa a procurar ser indicado para uma dessas linhas. Não que ele tenha liberdade total de escolha, mas procura essas linhas. Outra maneira de amenizar o trabalho penoso, dentro das ações adaptativas, são as soluções mais imediatas como costurar no trânsito, não sair do ponto de ônibus enquanto os passageiros não permitirem o fechamento das portas, usar um prolongamento da barra do câmbio, tudo isso para tornar o incômodo menor. Nem sempre é possível pôr em prática as ações adaptativas. Quando isso acontece, ou seja, quando o trabalhador não consegue modificar o trabalho, ele tem de se adaptar ao trabalho e podem aparecer os problemas. Os motoristas têm noção de quais são as principais doenças a que ele está sujeito, como problemas de coração, gastrite, dores lombares e nervosismo.

"Os motoristas têm noção de quais as principais doenças a que estão sujeitos"

DIARIO — As ações adaptativas são ilusórias, já que o problema não está na barra de câmbio ou no passageiro que não permite que a porta feche.

Leny — O que eu coloco é que as ações adaptativas são tentativas de controle sobre o trabalho. De fato, são formas paliativas, já que não mudam as condições de trabalho. Na verdade, para melhorar as condições de trabalho é preciso discutir como a organização do trabalho é feita. É preciso haver uma melhor adequação do trabalho ao trabalhador. Para o motorista ter controle — e o controle é o núcleo do trabalho penoso — precisa ter familiaridade com o serviço, algum poder e conhecer e respeitar seu limite subjetivo. O limite subjetivo é a carga máxima de trabalho que cada profissional suporta. Para exercer o controle sobre sua atividade, ele precisa ter esses três requisitos. Mas justamente porque o sistema de trabalho na nossa sociedade centraliza as decisões sobre a forma de trabalho, com que

instrumentos é realizado e quais os horários, fica faltando ao trabalhador o poder e o controle não é completo. Para substituir essa perda de poder é que eles usam as ações adaptativas, e por isso elas têm um efeito paliativo. Não que sejam as melhores opções, mas é a única forma que o motorista tem de substituir a falta de poder.

DIARIO — Mas em muitos casos quem acaba prejudicado é o passageiro. O motorista descarrega no passageiro — com atitudes como freadas bruscas ou não parando nos pontos — seus problemas com o trabalho penoso.

Leny — Ele tem consciência disso e sabe que não é bom. Quando o trabalho vai bem percebe-se que ele não tem essas atitudes. O passageiro também descarrega suas tensões no motorista e no cobrador. O motorista muitas vezes trabalha no seu limite e quando ele ultrapassa esse limite começa a misturar. Esse termo é usado por eles quando o colega começa a discutir com outros motoristas na garagem ou com os passageiros.

"É preciso fazer uma rediscussão sobre o problema do controle sobre o trabalho"

DIARIO — Esse desgaste psicológico pode levar a doenças graves?

Leny — Eles sabem que existem internações psiquiátricas na categoria. Quantas eles talvez não saibam, mas o fato de saberem que existem essas internações é muito importante.

DIARIO — Como você analisa o incidente entre um motorista de ônibus e um delegado da Polícia Federal, no centro da cidade, e o acidente com um ônibus na zona Leste, que matou mais de 20 pessoas?

Leny — Eu não tenho muitos elementos para analisar o que aconteceu. É importante levar em consideração essas questões todas: a condição de trabalho do motorista, quantas horas ele passa trabalhando, qual o ritmo de trabalho dele, que ele está dirigindo numa cidade como São Paulo e qual a possibilidade do motorista mudar isso tudo.

DIARIO — Quais as soluções que você apontaria para minimizar o trabalho penoso?

Leny — É preciso fazer uma reorganização do trabalho, ou seja, rediscutir a questão do controle do trabalho, com o trabalhador opinando e interferindo. As diferenças individuais, as subjetividades, têm de ser contempladas.

1103216-2

1103216-2

Não f
 rede f
 sões co
 do, esse
 olhos d
 pre coi
 govern
 duais.
 necess
 ção à m
 da exp
 manut
 Veja-se
 atras p
 e, no cl
 males
 negati
 tração
 Um
 contag
 uma ad
 de con
 Cheg
 incapa
 avante
 de apr
 quais f
 te par
 nacion
 óbices
 ses pr
 verbas
 cução
 lo, ná

Não rede fei
sões co
do, esse
olhos d
pre co
govern
duais.
necessi
ção à m
da expa
manute
Veja-se
atrás p
e, no e
males
negati
tracção
Um
contag
uma ad
de con
Chega
incapa
avante
de apr
quais p
te par
nacion
ôhices
ses pr
verbas
cução
to, nã

DIÁRIO — Enquanto não-houver soluções nesse sentido, o paulistano vai continuar convivendo com acidentes de ônibus?

Leny — Entendendo como é morar em São Paulo, como é a organização do espaço urbano e como o transporte coletivo é colocado, é previsível que isso aconteça. Até o acidente acontecer, eu acredito que o motorista teve de se controlar muito. Não basta somente constatar os acidentes, temos de perguntar como, em termos de políticas públicas, podemos trabalhar a questão. Pensar onde, dentro da empresa, podemos melhorar as condições de trabalho, tendo a consciência de que existem alguns pontos em que não se mexe. Claro que não

podemos esperar que os acidentes aconteçam para só depois pensar nas soluções.

DIÁRIO — Quais as conclusões finais do trabalho?

Leny — A conclusão sobre o que é o trabalho penoso, na visão do motorista de ônibus, pode ser estendida para qualquer categoria: a penosidade no trabalho tem relação com a ausência de controle sobre o trabalho. Outra constatação importante é que a melhoria das condições de trabalho se dará através da redissolução das relações de trabalho.



Leny Sato passou quatro meses estudando as condições de trabalho dos motoristas de ônibus para uma tese sobre esse trabalho penoso na cidade de São Paulo

Folha n.º 69 do pro.
 n.º 2570 de 19 91
 @ Assessoria JPB

Não
 rede fei
 sões co
 do, esse
 olhos d
 pre' coi
 govern
 duais.
 necessi
 ção à m
 da expi
 manut
 Veja-se
 atrás p
 e, no ei
 males
 negativ
 tiação
 Um
 contag
 uma ad
 de con
 Chega
 incapa
 avante
 de apr
 quais
 te par
 nacion
 óbices
 ses pr
 verbas
 cução
 to, nã-

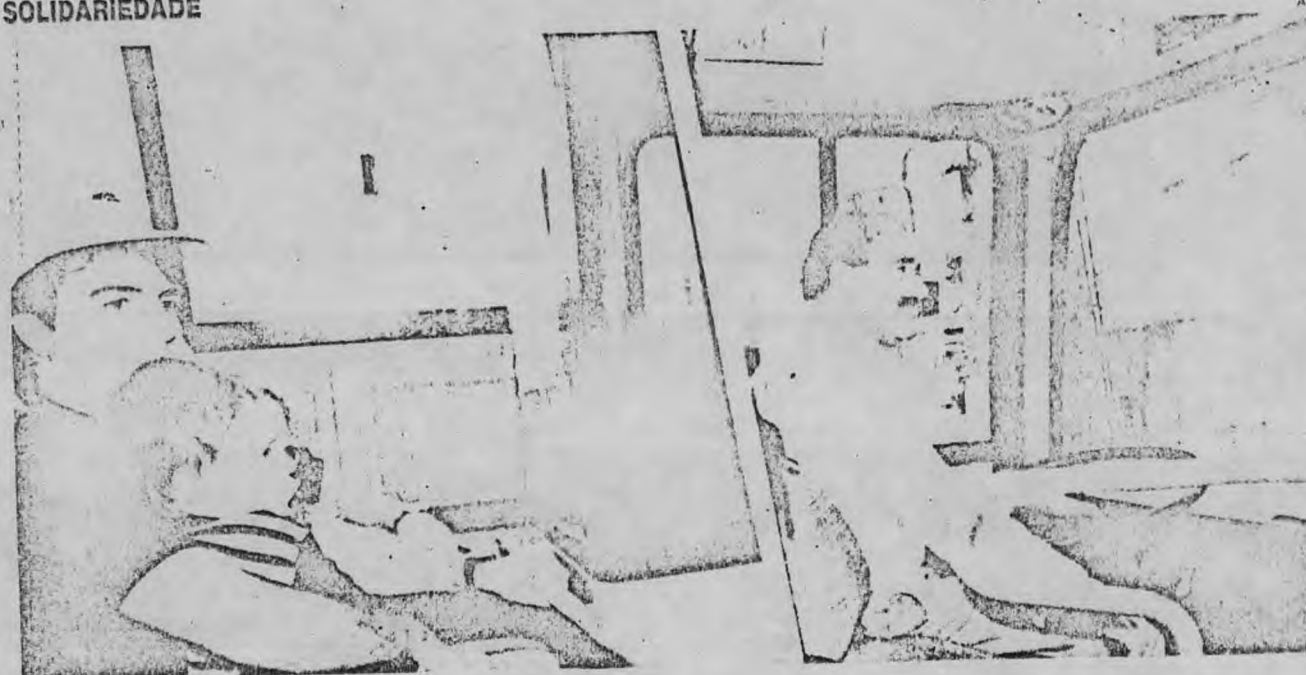
1103216-2

1103216-2

1103216-2

2 - O ESTADO DE S. PAULO - **Cidades** - 17 DE NOVEMBRO DE 1991 - DOMINGO

SOLIDARIEDADE



Art. Vicentini/AE

Gentileza ao volante

O bem vestido motorista Bigode: "Paro fora do ponto para deixar descer uma velhinha ou um deficiente"

Polícia de SP prepara blitz para combater assalto a ônibus

Da Reportagem Local

A Polícia Militar e a Guarda Metropolitana vão realizar blitz conjunta para combater os assaltos a ônibus na periferia de São Paulo. A ação policial atingirá principalmente as zonas sul e leste, onde o número de assaltos tem sido maior, segundo o secretário de Segurança Pública, Pedro Franco de Campos.

Motoristas, cobradores e representantes da Secretaria Municipal de Transportes e da CMTC se reunirão a cada 15 dias com a Secretaria de Segurança Pública para detectar os principais pontos de ocorrência de assaltos.

Somente nos ônibus da CMTC ocorreram 55 assaltos no mês de setembro, 59 em outubro e 20 nos primeiros dez dias de novembro. Dois funcionários da CMTC foram mortos e cinco feridos, de acordo com o presidente da empresa, Paulo Sandroni.

Sandroni diz que uma das principais medidas tomadas pela CMTC para tentar diminuir os assaltos é a inversão do fluxo de passageiros nos ônibus, com entrada pela porta da frente. A medida já foi adotada em cem das 260 linhas da empresa.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo de São Paulo, José Sérgio Pavani, defende a volta, aos ônibus, do "direcionador" de passageiros (um corredor próprio para se chegar à catraca e que dificulta o retorno pela porta traseira).

VIOLÊNCIA

PREFEITURA PODERÁ RECOLOCAR ÔNIBUS

Como forma de manutenção dos ônibus, a Prefeitura de São Paulo quer receber 2% da renda de cada jogo realizado na capital para recolocar em circulação a frota específica para torcedores. Hoje às 14h haverá uma reunião entre os dirigentes do São Paulo, Palmeiras, Corinthians e Portuguesa e o presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF). A intenção é "empurrar" metade desse valor para a FPF. Neste acordo, cada clube pagaria 0,5%. Ontem a prefeita Luiza Erundina se reuniu com chefes de torcida e dirigentes para tentar reduzir a violência nos dias de clássico e a depredação dos ônibus da CMTC.

1103216-2

1103216-2

NOV-

Transp depend

O transporte de torcedores que fã as partidas do Paulista depende de uma pessoa: Eduardo presidente da Federação de Futebol de São Paulo, o dirigente torcedor do Palm Paulo, do Cori Portuquês, q convencê-lo a o centual da rendi feleção para p encarrada do t

Ontem, dirigi sentantes de tor zadas e da Polci niram-se com a Erundina e o p CMTC, Paulo S pois de três hor ado, chegou-se a CMTC Caceitou fi arrecadado dos brir seus gasto concordaram ei da renda do jog percentual resta cargo da federaç

Está cada vez mais perigoso trabalhar em ônibus

Está cada vez mais perigoso trabalhar em ônibus nos dias de hoje. Em dois assaltos a coletivos na Zona Sul de São Paulo, três cobradores e um motorista foram baleados no início da noite de terça-feira. Cicero Rodrigues da Silva, de 31 anos, foi atingido na cabeça, rosto e braço esquerdo; José Batista da Silva, de 40, foi ferido de raspão na cabeça; Agaton Lisboa, de 60, e o motorista Ednaldo Silva, de 28, levaram tiros na perna. Todos passam bem, mas temem continuar na profissão. **PÁGINA 16**

Página 16 - Diário Popular

DIÁRIO POPULAR
28/11/91

É um perigo trabalhar em ônibus hoje em dia

Três cobradores e um motorista foram baleados nos dois assaltos a ônibus, no início da noite de terça-feira, na Zona Sul da cidade. Cicero Rodrigues da Silva, de 31 anos, foi atingido na cabeça, rosto e braço esquerdo; José Batista da Silva, de 40, também foi ferido na cabeça de raspão; Agaton Ventura Lisboa, de 60, e o motorista Ednaldo Araújo da Silva, de 28, foram atingidos na perna direita. Todos foram levados por policiais militares para o PS Campo Limpo, medicados e liberados.

Valdenildo Santos Filho, de 40 anos, motorista da Auto Viação Jurema, instalada na rua João de Abreu, Jardim das Flores, trafegava às 21h30min com o ônibus de placas YA 6436, pela avenida Henrique San Mindlin, Capão Redondo, quando, ao se aproximar do Jardim São Bento, um desconhecido que estava sentado em um dos bancos traseiros rendeu o cobrador e anunciou o assalto. Cicero se preparava para entregar o dinheiro e o ladrão, demonstrando nervosismo, disparou contra ele. Um tiro acabou acertando também José Batista, cobrador, e o motorista Ednaldo, que retornavam para suas casas. O ladrão fugiu sem roubar.

Cicero é casado há sete anos com Givanilda, de 25, e do re-

lacionamento do casal nasceu Jailson, de seis. Há três anos trabalha na Auto Viação Jurema e ainda não havia sido assaltado. "Estou com muito medo. Por isso não sei se voltarei a ser cobrador", contou Cicero. As balas não foram extraídas pelos médicos do PS.

REAGIU

Passava das 20h quando o motorista João Martins Filhos, de 42 anos, dois dos quais na CMT, saiu com o ônibus de prefixo 7052 do ponto final do largo de Pinheiros, em direção ao Jardim Maria Sampaio, na Zona Sul. Antes de chegar no local, um homem aparentando 18 anos, que estava no interior do veículo, na avenida Augusto Barbosa Tavares, se aproximou do cobrador Agaton Ventura e apontou-lhe a arma. Apesar da idade avançada, ele investiu contra o ladrão e tentou desarmá-lo, mas acabou sendo atingido na perna.

Agaton disse que ao ser levado para a Clinisul, na estrada de Itapeirica, número 4.795, onde é conveniado, o médico de plantão não quis atendê-lo. "Corri risco de hemorragia e mesmo assim me largaram no corredor", contou Agaton. As ocorrências foram registradas pelo delegado José Carlos Cione Cardoso, do 47º DP (Cnpão Redondo).



Cicero, casado há sete anos com Givanilda, com quem teve o filho Jailson, foi atingido na cabeça, rosto e braço

Folha n.º 370
 de 10 de 1981
 do jornal O Popular

Página 16 - Diar

É
 er

Três cobradores foram baleados em assaltos a ônibus na noite de terça-feira da cidade. O primeiro, Gues da Silva, 40, atingido na cabeça e no braço esquerdo, foi levado ao Hospital de São José. O segundo, Edna Silva, 28, foi atingido na perna direita e levado ao Hospital de São José. O terceiro, Valdenildo S, 40, motorista de ônibus, foi atingido na cabeça e no braço esquerdo, e levado ao Hospital de São José.



Agaton Lisboa e a chapa que mostra a bala em sua perna

Ladrões causam tumulto e corre-corre

Três desconhecidos, possivelmente drogados, segundo testemunhas, provocaram enorme confusão e muito corre-corre, no final da tarde de terça-feira, ao roubarem dois carros e efetuarem disparos dentro de um ônibus da CMTC. Tudo aconteceu no largo do Parque Arariba e a ocorrência foi registrada no 37º DP (Campo Limpo) pelo delegado Paulo Pedro de Oliveira.

Uma das vítimas do trio foi a enfermeira Maria Ivani Moreira Freitas, de 38 anos, que teve roubado seu Volkswagen branco, de placas BGK-2660, ao sair de uma oficina mecânica. Viúva do cabo Pm Paulo Sales — morto há oito anos em tiroteio com marginais —, a mulher só soube explicar que um dos bandidos colocou uma espingarda em seu rosto e pediu as chaves. Testemunhas disseram que eram dois brancos e um pardo, todos com idade entre 25 e 30 anos.

Eles andaram alguns metros com o carro de Maria Ivani e o abandonaram para tentar roubar o Volks de placas YU-0167, de Manoel Pereira dos Santos, de 40 anos, que correu para dentro do ônibus de placas HU-9042. Os ladrões o perseguiam e deram vários tiros, acertando de raspão a perna e a cabeça de Manoel, que foi medicado no PS de Campo Limpo. Assustada, a cobradora do ônibus Rosalina dos Santos, de 24 anos, se escondeu na Padaria Sopam, onde foi espancada, sendo também medicada no PS.



Maria Ivani perdeu o fusca

Cicero é casado há sete anos com Givanilda, de 25, e do Redondo). ne Cardoso, do 47º DP (Capão Redondo). Cicero, casado há sete anos com Givanilda, com quem teve o filho Jailson, foi atingido na cabeça, rosto e braço

Valdenildo, 40 anos, morava na rua Viçosa, 40, no bairro Flores, trafegando com o ônibus 6436, pela Avenida San Mindil, quando, ao sair do Jardim São Enechido que é um dos bancos de cobrador de assalto. Cice para entregar o dinheiro, demonstrando tiro acabou a José Batista, torista Edna vira para sua fuga sem roubo.

Cicero é casado há sete anos com Givanilda, de 25, e do re-

Assessment document

O número de assaltos em ônibus estão aumentando na cidade (veja abaixo). Mas a polícia, segundo o comandante do policiamento metropolitano, coronel Ubiratan Guimarães, não está marcando boabeira. Desde o começo do ano foram feitas 89.360 blitz nos ônibus paulistanos (300 por dia).

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, no começo do ano, a cidade tinha 5 pontos negros (região de maior assalto aos ônibus). Hoje existem só dois pontos negros: 98º DP (Jardim Miriam) e 100º DP (Jardim Herculano), os dois na zona sul de São Paulo.

De repente, o ônibus é atacado por um bando de assaltantes. Os passageiros ficam apavorados.

Começa o tiroteio. Cícero leva três tiros. Passageiros gritam. Assaltantes fogem de mãos vazias.

ASSALTOS NOS ÔNIBUS

307
SETEMBRO/91

291
AGOSTO/91

PONTOS NEGROS

Jardim Miriam (zona sul)
Jardim Herculano
(zona sul)

Naite de Kerzen ne Buzum

NOTÍCIAS POPULARES
28/11/91

Cicero, casado há sete anos com Givanilda, com quem teve o filho Jailson, foi atingido na cabeça, rosto e braço

Quatro ônibus são assaltados na zona sul de São Paulo

Da Reportagem Local

Quatro assaltos a ônibus na zona sul de São Paulo deixaram dois cobradores e dois passageiros feridos entre as 21h de terça-feira e as 9h de ontem. De janeiro a setembro foram registrados 3.555 assaltos a ônibus.

Um dos assaltos ocorreu às 21h de terça-feira em Capão Redondo. Para levar Cr\$ 11,7 mil, o assaltante atingiu o cobrador Cícero Rodrigues da Silva, 31, e dois passageiros.

No Jardim Maria Sampaio, às 22h50, o cobrador Agaton Ventura de Lisboa, 60, reagiu a um assalto e foi baleado. Outros dois assaltos ocorreram quando os ônibus estavam no ponto final - um no parque Fernanda e outro na Vila Albertina. Às 17h de terça-feira, houve tiros em um ônibus no parque Arariba, quando um homem perseguido por assaltantes se escondeu dentro.

Em reunião com representantes da CMTC e sindicato dos motoristas na terça-feira, o Comando de Policiamento Metropolitano prometeu aumentar as revistas em ônibus e reforçar o patrulhamento com cem novos carros.

O ESTADO DE SÃO PAULO
28/11/91

Ladrão assalta ônibus e fere cobrador na Zona Sul

Um homem assaltou na noite de anteontem um ônibus da Viação Jurema e feriu com um tiro de revólver o cobrador Cícero Rodrigues da Silva, de 31 anos. O assalto ocorreu na Avenida Henrique Mindlin, no Jardim São Bento, na Zona Sul da Capital e o ladrão levou Cr\$ 11,7 mil. Silva foi internado em estado grave no Hospital Piratininga. Ou-

tro tiro atingiu de raspão José Batista da Silva e o motorista do ônibus, Ednaldo Araújo da Silva. De acordo com testemunhas, o ladrão aparentava ter cerca de 20 anos. O crime foi registrado no 47º DP, em Capão Redondo. Segundo os policiais da delegacia, outros dois assaltos a ônibus foram registrados na mesma noite na região.

NOTÍCIAS POPULARES

28/11/91

Muamba ferra delegado



Deneno foi afastado da PF

O delegado Marcus Vinicius Deneno, virou notícia novamente. Depois do tumulto envolvendo Deneno e o motorista de ônibus Marcos Marques, dia 28 de agosto, agora ele foi acusado de ligações com contrabandistas. Tanto que acabou sendo afastado da Delegacia Fazendária da Polícia Federal.

O confusão envolvendo contrabando, policiais federais e o delegado começou na segunda-feira, quando os agentes Marcelo Fernandes Atala e

Newton Martinez, foram presos vendendo contrabando, apreendido um dia antes, para Antônio de Moraes, o "Toninho Farmacêutico".

O flagrante, realizado pela Corregedoria da Polícia Civil, aconteceu no sítio de Toninho, em Cotia.

Na Corregedoria, o contrabandista Farmacêutico denunciou o delegado como proprietário da muamba. Os agentes federais revelaram que há quatro meses Toninho passava informações.

Ladrão assalta ônibus e fere cobrador na Zona Sul

pelo delegado José Carlos K...

fugiu sem reboque...

1103216-2

Página 16 - Din



Três cobrad...
rta foram ba...
acelites a ôni...
noite de terç...
Sul da cidade...
gues da Silva...
atingido na c...
braco esquer...
da Silva, de 2...
do na cabeç...
ton Ventura...
motorista Ed...
Silva, de 28...
na perna dire...
levados por...
para o PS C...
deados e lib...
Valenilde...
40 anos, m...
Viação Jure...
rua João de...
Flores, trale...
com o ôni...
6-16, pela...
San Mindlin...
quando, ac...
Jardim São...
nhedico que...
um dos ba...
deu o cobi...
assalto. C...
para entre...
dras, dem...
mo, dispo...
tiro acaba...
José Batista...
tonista Edna...
vam para su...
fugiu sem rebo...
Cicero e car...
com Gracil...
de 25, e do re...

O...
unido Marcel...
SP) está denu...
de de criaçã...
a franca" capi...
interesses de Si...
le aliquota do...
lutos Industri...
ações com açúcar no...
Nordeste. O projeto

passada, en...
presentante...
de ser dese...

...ele, o...
do PSDB será o sena...
dor Mário Covas, mesmo que ele...
afirme o contrário. É uma decisão...
do partido.

...mais este negócio de divi...
sões", enfatiza o ex-governador...
que está empenhado em pacificar...
o partido. "O Tasso jamais presi...
daria o PSDB se fosse para enter...
r-lo. Ele vai é unir todo mundo...
potendo o comando..."

Institu...
Jeru...
mente...
dos é...
PSDB...
ja um...
na pa...
a con...
como

O ESTADO DE SÃO PAULO
27/11/91

ÔNIBUS

Assaltante com arma de plástico é morto por PM

O ladrão Rubival da Silva Santos, de 20 anos, assaltou com um revólver de brinquedo o cobrador, o motorista e os passageiros do ônibus da CMTc, prefixo 4209. O crime ocorreu na noite de anteontem no Jardim São Bento, na Zona Norte da Capital. Santos foi morto pelo soldado da Polícia Militar Gilberto Rodrigues Sampaio, que entrou no ônibus logo depois do assalto.

A passageira Gildete Bello Sales, de 41 anos, levou um tiro e está internada no Hospital Santa Marcelina. O PM foi indiciado no 70º Distrito Policial, em Vila Ema, pela morte do ladrão e por ter ferido Gildete.

Depois do assalto, Santos obrigou o motorista Fernando José dos Santos a continuar dirigindo. No caminho do ponto final, Sampaio entrou no ônibus e o cobrador Claudinei Agripino dos Santos conseguiu avisá-lo do assalto. Segundo testemunhas, o ladrão ameaçou matar o policial que começou a atirar. Quando pegou o revólver de Santos, o PM constatou que ele era de plástico.

Santos era conhecido pelo apelido de Boné Vermelho e atacava em média dez ônibus por semana. Segundo a polícia, os motoristas não reagiam aos assaltos porque temiam o revólver que era sempre apontado para suas cabeças. "Se soubesse que era de plástico eu tinha acabado com ele", disse o motorista Fernando José dos Santos, que sofreu seu segundo assalto.

Acusado de roubar ônibus é morto por PM

Rubval da Silva Santos, 20, morreu ontem após apontar uma arma de brinquedo para o PM Fernando José dos Santos.

Os dois estavam em um ônibus das CMTc que iria para Sapopemba (zona leste de SP). Segundo o PM, ele foi avisado pelo motorista que havia um homem armado dentro do ônibus.

Uma testemunha afirmou que o policial atirou duas vezes. A passageira Gillete Bilo, que estava sentada atrás de Silva, foi ferida.

Homem morre após cair do trem em SP

Um homem aparentando cerca de 30 anos morreu ontem ao cair de um trem de subúrbio, no Tatuapé (zona leste de São Paulo).

Ele viajava na linha Roosevelt/Mogi das Cruzes. Segundo testemunhas, ele foi prensado por um trem que vinha na direção contrária. Até as 11h30 de ontem, ele não tinha sido identificado.

Segundo a Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU), que administra a linha, em média quatro pessoas morrem por mês ao cair dos vagões, onde viajam pendurados.

DIÁRIO POPULAR
27/11/91

Sacou arma de brinquedo para Pm e foi morto

O desocupado Rubval da Silva Santos, de 20 anos, morreu com um tiro no peito depois de roubar Cr\$ 3 mil e passes, num total de Cr\$ 10.950,00, do cobrador Claudinei Agripino dos Santos, às 22h30min de segunda-feira, na rua Batista Fergusio, no Jardim São Roberto, em Sapopemba. O ladrão estava armado com um revólver de brinquedo e sacou a arma contra o Pm Gilberto Rodrigues Sampaio, que disparou seu revólver. A bala transfixou o peito do bandido e atingiu, de raspão, o pescoço da passageira Gildete Bello, de 41 anos.

Rubval, o Rubinho, pegou o ônibus da CMTc de prefixo 9043 e sentou no banco ao lado do cobrador, ameaçando-o com o revólver de brinquedo e pegando o dinheiro e os passes. O motorista Fernando José dos Santos percebeu o roubo, mas fingiu não ter visto nada. Logo depois, o Pm Sampaio entrou no coletivo e, sem que o bandido notasse, Fernando o avisou do que estava acontecendo. Assim que o soldado, da 3ª Companhia do 21º BPM/M, se aproximou do cobrador, Rubinho puxou a arma, o que levou o Pm a atingi-lo com um tiro. O bandido morreu ao dar entrada no PS do Sapopemba.

Rubinho havia sido preso em maio por policiais do 70º Distrito (Sapopemba), por ter assassinado em 13 de fevereiro do ano passado o pedreiro Pedro Azevedo dos Reis, de 39 anos, numa briga de bar, quando baleou também o pedreiro Antônio Ribeiro da Silva, de 26. Pouco tempo depois, no entanto, ganhou liberdade na Justiça e continuou roubando.

1103216-2

maquiou seu primeiro posto de gás natural (também da Ipiranga) há cerca de quinze dias.

bro.

1-6 Quil

Para

Da Sucu

O líder do

Marco Maciel

ontem que o g

uma medida l

abono salarial

fez um acord

A saída mais

medida provis

O ministro

Pasquim, afi

dente Colôr de

hoje qual será

de novembro e

porado ao sala

Com isso, o g

encernou unilat

claves com a

umento do salá

A proposta de

no benefício ap

do setor pri

talmente um

Cr\$ 42 mil).

em 15%, o que

para Cr\$

URO ATRAVES SACORPO DE BANDICO E FEREPASSAGI

TIRO ATRAVESSA CORPO DE BANDIDO E FERE PASSAGEIRA DO BUSO

PENETROU NO LADRÃO

E NA MULHER!

NOTÍCIAS

populares

São Paulo, quarta-feira, 27 de novembro de 1991 N.º 10.071

Um tiro disparado pelo soldado PM Gilberto Rodrigues Sampaio atravessou o peito do assaltante Ruberval da Silva Santos, de 21 anos, e atingiu as costas da dona de casa Gildete Bello, de 43 anos. O tiroteio aconteceu dentro de um ônibus que passava na rua Batista Ferguso, Vila Ema (zona leste de São Paulo).

O soldado subiu no busão — que fazia a linha Parque D. Pedro-Jd. São Roberto, da CMTC — e foi avisado pela motorista Fernanda José dos Santos que tinha um assaltante dentro do carro. O maluco, depois de fazer o rapa no chofer, sentou-se no banco ao lado do cobrador na maior cara de pau.

O PM andou até o meio do veículo e foi mais rápido

do que Ruberval. Ele sacou o berro e mandou chumbo no bandido. A bala furou o ladrão e o banco e foi parar nas costas de Gildete. Ruberval morreu e a dona de casa foi internada no hospital Santa Marcelina.

Nos bolsos do assaltante, a polícia encontrou Cr\$ 14,5 mil em grana e passas. Segundo o delegado Antônio H.M. Magnani, do 70º DP (Vila Ema), Ruberval era um dos assaltantes mais "conhecidos" dos motoristas e cobradores da região.

Gildete, quando foi baleada, estava indo para a casa do pai. Ele tem câncer e a filha ia levá-lo a um hospital na manhã de ontem.

O soldado Sampaio entrou no buso dirigido por Fernanda dos Santos. O chofer fala pro PM que tem um ladrão sentado ao lado do cobrador.



Sampaio vai até o fundo do ônibus para ver o que acontece. Mais rápido que o bandido, ele puxa seu revólver e manda chumbo grosso.

A bala atravessa o corpo do ladrão Ruberval Santos e atinge as costas da dona de casa Gildete Bello. Ele morreu e ela está no hospital.



17.11.91

72
Folha n.º 72 do pre-
n.º 2570 de 1991
O licenciado 406

Morte de cobrador causa paralisação de 500 ônibus

Da AJB

O assassinato do cobrador de ônibus Geraldo Cassiano da Silva, ontem de madrugada, provocou um protesto que paralisou de 400 a 500 ônibus nas imediações do Largo 13 de Maio e da avenida João Dias, na zona sul de São Paulo, logo no início da manhã, segundo estimativas dos manifestantes. Os veículos da CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) e das empresas Bola Branca e Socorro ficaram estacionados das 7 às 9h30 e depois se dirigiram para a garagem da região, suspendendo suas atividades. Em uma rápida assembleia, realizada no local, motoristas e cobradores decidiram paralisar todas as linhas da zonal sul na segunda-feira.

Ontem, apesar do feriado prolongado, milhares de pessoas ficaram sem condução. Os motoristas estimam que conseguirão paralisar de 1.800 a 2.100 ônibus amanhã. O objetivo é sensibilizar a Secretaria Municipal de Transportes, a Secretaria da Segurança Pública e o governador do Estado de São Paulo para o problema da falta de segurança de motoristas e cobradores.

O cobrador Geraldo Cassiano da Silva, 36 anos, fazia sua primeira viagem no ônibus da CMTC, placa HZ1964-SP, linha 5728, que saiu da praça das Bandeiras, no centro da cidade, com destino ao terminal de Santo Amaro, na região sul de São Paulo. Às 5h, um passageiro pediu a Geraldo que abrisse a porta para que ele descesse antes do ponto final. Geraldo se recusou. Começou então

uma discussão. O homem sacou um revólver, disparou três tiros e fugiu.

Geraldo foi ferido na cabeça e no peito e chegou morto ao Pronto Socorro Municipal de Santo Amaro. A outra bala atravessou a mão do passageiro Bento Bispo dos Santos e pegou de raspão a cabeça de outro passageiro, Valdomiro Leandro da Silva. Eles foram atendidos no Hospital Regional Sul e depois testemunharam a ocorrência na 11ª Delegacia Policial, onde também depôs o motorista do ônibus, Antenor Tavares da Silva.

"Nossa reivindicação não é que os motoristas e cobradores andem armados, porque isso não adianta nada" — explicou José da Silva Ramos, da garagem do Jabaquara. "Queremos uma campanha na televisão para conscientizar a população e queremos as cabines de segurança instaladas nos carros para o motorista e o cobrador, que os vereadores nos negaram" — acrescentou Ramos. "O que não dá é para ficar vendo um companheiro morrer na catraca, sem a menor defesa".

O aspirante a tenente Ferrara, da Polícia Militar, informou que a manifestação foi tranquila e estimou que 200 ônibus participaram do protesto. Na semana passada, na mesma região, toda a frota de ônibus parou por causa da morte de outro cobrador. O transporte virou um caos e milhares de pessoas ficaram sem condução. A Secretaria de Segurança Pública prometeu elevar o efetivo para evitar estes incidentes, que já se tornaram rotina, mas ao que tudo indica a promessa ainda não foi cumprida.

1103

1103216-2

pr Ci Ce sal fac gur Rec Adr fax proj

Pr

Economia

O Instituto de Economia divulgou boletim bimestral econômico, que, em momento de governo, uma intervenção na forma de pacote é de que a inflação vai superar os 100% em novembro. Segundo o economista Augusto de Azevedo, a inflação "saltará" medida pode ser utilizada pelo governo para as alças de preço. A inflação, com isso, não será controlada.

FOLHA 6

Tre

L

imp.

D

O pr
lucio
e pre
diondo
to Co
fio de

Luiz

... não podem assimilar os nossos valores, ...
Marcelo Moret Lima, 25

...un de Almeida, 25

violência e o destruição dos ônibus do CMTC. Então, eu perguntei polidamente: tem coisa melhor do que ver aquelas arquibancadas cheias de cerinjanos e são paulinos sofrendo com os goladores do ônibus? Não tem, fala a verdade. Então, tem coisa de destruir ônibus, sendo os inimigos não podem assistir os nossos vilões, ...”

Marcelo Moura Lima, 25

■ Não toque a campainha duas vezes, nem repita o sinal: se outra pessoa já tocou na sua frente, Entenda que o motorista já convive permanentemente com demasiada poluição sonora (91 decibéis num ônibus de motor dianteiro, quando o recomendável é, no máximo 85 decibéis). Se o ônibus estiver vazio, não custa dispensar o sinal e pedir gentilmente a ele que pare no próximo ponto...

■ Se você é jovem e está com a sua turma... Procure não fazer algazarra, cantar, nem conversar a todo volume. Pense que, durante 7 a 12 horas, aquele é o ambiente de trabalho de dois seres humanos.

■ Se você é maior de 65 anos... e o ônibus não estiver muito cheio, procure sentar-se nos bancos dianteiros, a que você tem direito por lei, ou localizar-se longe do motorista. Ele não gosta de aglomeração desnecessária em torno dele.

■ Não atire papéis ou quaisquer objetos dentro do coletivo. Há motorista e cobradores que consideram o ônibus como sua casa e podem ficar chateados com sua atitude.

■ Se você estiver carregando sacolas, mochilas ou pacotes volumosos... e sentir aquela tentação de deixá-los ao lado do cobrador ou motorista, peça licença primeiro. E não se esqueça de agradecer.

■ Não insista em falar com o motorista ou cobrador, quando você já tentou e ele não respondeu. Provavelmente, ele está tenso e o silêncio é uma tentativa de controlar-se.

■ *Ale com o motorista ou cohrador, quando ele der sinal de que quer bater um papo. Para muitos deles, a solidão e a rispidez das pessoas são os piores "ossos do ofício".*

■ **Agradeça o troco e a parada, e cumprimente quando forem conhecidos. Pode ser importante para eles e para o tratamento que eles recebem** — or aos próximos passageiros.

③

No sábado e domingo passados, cerca de 600 mil pessoas ficaram sem transporte coletivo em Santo Amaro. Funcionários das 12 empresas que operam na região paralisaram atividades, num protesto espontâneo contra o assassinato do cobrador da CMTC Geraldo Cássiano da Silva. Geraldo foi morto por um passageiro que insistia em descer pela porta traseira, na linha Santo Amaro-Prça das Bandeiras. O protesto incluiu um bloqueio das vias de acesso ao Terminal Santo Amaro, resultando num congestionamento de mais de 10 quilômetros.

Nas imediações, pedestres e motoristas prejudicados pela paralisação questionavam a validade desse tipo de reação dos funcionários do transporte. Afinal, greves e passeatas de condutores acabam sempre interferindo na vida da cidade e de milhares de pessoas.

O presidente da CMTC, Paulo Sandroni, faz questão de diferenciar acontecimentos como o de Santo Amaro das greves de motoristas por motivos salariais. "Se alguém entrasse no seu local de trabalho e matasse um colega seu, você não pararia?", pergunta Sandroni. Já o sindicato da categoria denuncia que a onda de violência em ônibus produziu, só este ano, 22 vítimas fatais e 35 feridos - entre os quais muitos passageiros. A zona Sul da cidade detém o recorde de criminalidade em ônibus. A Coordenação de

Análise e Planejamento da Secretaria Estadual da Segurança Pública aponta o Jardim Miriam e o Jardim das Imbuías como os principais "pontos críticos" da metrópole - com 30 assaltos a coletivos por mês. Nos bairros de Americanaópolis e Jardim Herculanô, também na zona Sul, acontecem de 20 a 25 assaltos a mão armada/mês. E a zona Leste vem em terceiro lugar: no Jardim Robru, no Itaim Paulista, são assaltados mensalmente, de dez a 15 ônibus.

Frente aos protestos de Santo Amaro, as autoridades decidiram agir. A Polícia Militar e a Guarda Metropolitana realizarão "blitz" em terminais e coletivos que estiverem circulando pelas zonas críticas, com o objetivo de revistar e desarmar eventuais passageiros.

Mas os trabalhadores do transporte ainda não se sentem totalmente seguros. Jonas de Holanda, ex-cobrador, hoje funileiro da CMT e membro da comissão sindical da Garagem São Miguel, acredita serem necessárias três medidas urgentes: inversão do fluxo de passageiros - que impeça de entrar nos ônibus os que não querem pagar; a entrada e saída permanentes de policiais nos coletivos, ao estilo do que faziam os antigos fiscais do transporte da cidade; e o barateamento da tarifa. "Enquanto não tivermos uma tarifa social, bem em conta, essas coisas vão acontecer...", diz o condutor.

Cristina Machado

Quando eles cruzam os braços para reivindicar salários — ~~cruzam~~ ^{caem} a aconteceu sete vezes nos últimos três anos —, São Paulo ~~chega~~ ^{está} bem perto do caos. No ~~dia-a-dia~~ ^{dia-a-dia}, o atrelamento com que ~~alguns~~ ^{alguns} deles driblam as normas de trânsito arranca antipatia de ~~pedestres~~ ^{pedestres}, taxistas e condutores de ~~carros~~ ^{carros} de passeio. No volante ~~outra~~ ^{outra} catraca, lá dentro dos 8.300 ônibus da cidade, eles podem ~~suspender~~ ^{suspender} com gentilezas ou ~~irritar~~ ^{irritar} profundamente os 6 milhões de passageiros diários do transporte coletivo paulistano.

Franças difíceis, os 65 mil motoristas e cobradores de São Paulo são, na verdade, muito pouco vilões. Estudiosos da saúde e trabalho garantem mais que ~~segurem~~, eles carregam nas costas, ovidos e nervos a overdose de trânsito, clima ruim, sistema de transporte deficiente e má organização das empresas do setor. Um coquetel explosivo ao qual vem se somando, nos últimos meses, uma onda de assaltos que já matou 9 cobradores, 8 motoristas e 8 passageiros desde o início do ano.

Em meio a más condições de trabalho e tensões, os motoristas e cobradores estão sempre procurando não atingir seu limite de estresse. Assim, como que se protegendo do stress, as vezes tomam atitudes positivas para usar a cidade — sendo rígidos na cobrança de disciplina dos passageiros, portas fechadas e lugares dos coletivos. Ou, no caminho oposto, podem encontrar vários de escape em freadas bruscas, costuras no trânsito, negando paradas nos pontos, e desobediência ao horário das linhas.

Esforço um dos fenômenos observados pela psicóloga social Levy Sato, que, em outubro passado, defendeu na PUC de São Paulo a tese de mestrado "Abordagem Psicossocial do Trabalho Público: Estudo de Caso dos Motoristas de Ônibus Urbanos".

Trabalho penoso

Funcionária da Secretaria Estadual de Saúde e assessora técnica do Departamento Intersindical de Estudos da Saúde no Trabalho (Disset), Leny Sato estudou durante cinco meses o funcionamento de uma garagem e de duas linhas da CMTC, acompanhando diariamente as viagens de motoristas. E o resultado são descobertas e conclusões que ultrapassam

Entenda o idioma dos motoristas e cobradores

- **Boneco** - passageiro
- **Índio** - passageiro indisciplinado, das linhas "pesadas"
- **Meia-cinco** ou **Mário Covas** - passageiro idoso que entra pela frente
- **Vira-vira** ou **virada seca** - linhas que normalmente ou num determinado horário, não têm pausa ou têm pausa muito pequena entre uma viagem e outra
- **Quobrada de asa** - costurar no trânsito
- **Dar nó na linha** - expressão que denomina uma série de práticas com as quais se interrompe a sequência normal dos ônibus, atrasar ou adiantar o próprio carro em relação ao horário estipulado
- **Amarrar a linha** - atrasar o ônibus, para que encha rápido e não seja necessário ficar parando nos pontos seguintes
- **Linha pesada** - linha ruim para um determinado motorista ou cobrador, porque tem paradas demais, ou passa por regiões perigosas ou com muito trânsito
- **Linha de peixe ou colônia de férias** - linha boa, tranquila
- **Espinho** - problema na linha
- **Pé de cabra** - mulher, conhecida ou não do motorista, que o acompanha durante toda a viagem
- **Misturar** - perder o controle, pirar, ultrapassar o limite do esgotamento físico e/ou mental



de longe o interesse meramente acadêmico.

Leny procurou definir o conceito de "trabalho penoso" — reconhecido pela Constituição de 1988 — a partir do conhecimento prático dos próprios trabalhadores sobre suas tarefas. Precisou, para isso, entender a linguagem do setor. "No início, era como se eles falassem outro idioma", lembra a psicóloga. Um dialeto que Leny decifrou para concluir que trabalho penoso tem a ver com a exigência de esforço físico e mental superior ao limite do trabalhador. "Trabalho forçado", "esforço demais", "desgaste demais" são expressões muito comuns nos relatos dos motoristas. E "misturar" é o verbo mais frequente e ilustrativo da consciência que eles têm sobre o risco da profissão. "Misturar" é trocar as bolas, perder as estribeiras, brigar à toa com colegas e passageiros. É o sinal que o limite foi ultrapassado.

Para não "misturar", o motorista pode fazer do "seu" ônibus algo parecido a sua moradia. Neste caso, ele enfeita o ambiente, traz um rádio, forra o banco, lava o carro. Em outras situações, ele pode atrasar a linha, correr na frente para pegar menos passageiros ou ainda não falar nem responder às palavras de nenhum usuário. Para bem ou para mal, essas atitudes são o que Leny chama "ações adaptativas" — buscas de transformar o trabalho em algo menos desgastante.

“A penosidade supõe também que os trabalhadores não têm controle sobre os elementos que o fazem sofrer”, explica a psicóloga. Controle significa familiaridade com a tarefa, poder de interferir e mudar o que está errado, e uma forma de organização do trabalho que respeite o limite subjetivo de cada trabalhador. Leny interpreta: “A frequência de distúrbios mentais é bem maior nos cobradores que nos motoristas, porque o motorista, ao ter controle sobre o ônibus, tem mais possibilidade de adotar ações adaptativas”.

Para a psicóloga, cuja tese foi aprovada com nota 10, é preciso aplicar políticas que tragam melhoria das condições de trabalho dos funcionários do transporte público. O que, por consequência, trará melhoria da qualidade dos serviços a população. Leny acredita que essa mudança só será possível se autoridades e empresas entenderem a saúde como algo que envolve as condições físicas e mentais do trabalhador. E que estejam abertas a rediscutir as formas de organização do trabalho, com a participação dos empregados. Uma alternativa para prevenir as doenças que atingem os condutores e os males que corroem o sistema de transporte.

Colabore. É fácil.

1103216-2

1103216-2

"...é importante que os são paulinos tenham consciência de que os paulistas não são apenas os que vivem em São Paulo, mas também os que vivem em São Paulo e o Coringão leva, mas eles chegam... Chegam, eles chegam..."

Alex Luiz Araújo Gomes, 28

violência e a destruição dos ônibus do CMTC. Então, eu pergunto pro
palmeirense: tem coisa melhor do que ver aqueles arquibancadas
cheias de corinthianos e são paulinos sofrendo com os goloços do
Verdão? Não tem, fala a verdade. Então, sem esse de destruir
ônibus, sendo os inimigos não podem assistir as nossas vitórias. "

Marcelo Moura Lima 24

Marcelo Moura Lima 25

John F. Kennedy



A pesquisadora Elza: a violência assusta.

Comportamento

Motoristas e cobradores. Vilões e vítimas.

S. News 24.11.91

**Stress. A sina
de quem dirige
nossos ônibus.**

Página 10

Uma tese universitária
 sobre as condições de
 trabalho dos motoristas
 de ônibus ajuda a
 entender o
 comportamento desses
 contraditórios
 personagens da cidade.
 E reabre uma importante
 discussão: o que as
 empresas, funcionários e
 passageiros podem fazer
 para melhorar o sistema
 de transporte de São
 Paulo.



Margareth Abussamra

O ônibus
 é uma
 extensão
 do lar,
 onde não
 faltam
 rádios e
 enfeites
 nos bancos

1103216-2

1103216-2

...em torcida. É importante que os são-paulinos e palmeirenses estejam
 nos arquibancadas prestigiar os times deles. Porque o São Paulo e o
 Palmeiras são times de chegada. Tá certo que no fim
 o Coringão leva, mas eles chegam... Chegar, eles chegam...
 Alex Luiz Araújo Gomes, 23

palmeirenses: tem coisa menor do que ver aquelas arquibancadas
 cheinhas de corinthianos e são-paulinos sofrendo com os gols do
 Verdão? Não tem, fala a verdade. Então, sem essa de destruir
 ônibus, senão os inimigos não podem assistir as nossas vitórias...
 Marcelo Moura Lima, 25

Zona leste

Desgovernado, ônibus voa e mata 19 em SP

Motorista perde o controle, bate em poste, sobe na calçada e veículo despenca de um viaduto no Tatuapé

Até as 14 horas de ontem, 19 pessoas tinham morrido no pior acidente deste ano envolvendo ônibus em São Paulo. Às 5h10, um Ônibus da Viação Penha-São Miguel, que trafegava no sentido bairro-centro, se descontrolou, bateu num poste de ferro, subiu na guia e despencou do viaduto Pires do Rio, no Tatuapé (zona leste de São Paulo).

Na queda, o veículo se precipitou de uma altura de cerca de 5 metros. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) suspeita que a causa do desgoverno do ônibus tenha sido um pneu estourado.

O número total de passageiros ainda não é conhecido, mas o delegado Carlos De Lena, 42, do 30º DP, acredita que cerca de 70 pessoas viajavam no ônibus (42 sentados). Apenas quarenta e cinco foram encontrados e encaminhados a 10 hospitais da capital. A maioria dos passageiros se dirigia ao trabalho.

O passageiro Eronildo Ângelo da Silva, 19, estava sentado logo atrás do motorista. "Conversei com ele e garanto que não estava bêbado". Segundo Silva, o ônibus corria e o motorista pode ter cochilado.

O encarregado de tráfego da Penha-São Miguel, Divaldo Rodrigues, confirma o excesso de velocidade: "A pedra furou o pneu do ônibus e o motorista perdeu a direção, mas não podemos negar que devagar ele não vinha. A final, era bem cedo e não tinha trânsito".

João Ezequiel, o motorista do

Cai o ônibus "negreiro"

Da Reportagem Local

O ônibus da Viação Penha-São Miguel, que caiu na madrugada de ontem do viaduto Pires do Rio, no Tatuapé (zona leste), opera na linha 273 P. Ele é conhecido como "ônibus negreiro".

Durante a madrugada, o ônibus recolhe os últimos boêmios e transporta os primeiros trabalhadores. Ele sai da garagem, no Itaim Paulista (zona leste), e seu ponto final é na Praça da Sé (região central).

ônibus, está em estado "gravíssimo" no Hospital Ermelino Matarazzo (zona leste). Teve afundamento de crânio e já sofreu duas cirurgias. O cobrador, José Carlos Pereira, morreu no local.

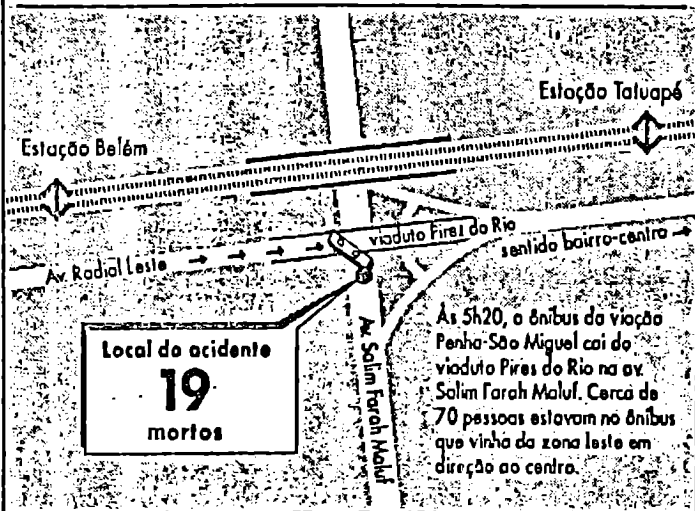
A violência do choque do ônibus com o chão foi tão grande que veículo foi "achatado": ficou com uma altura de 1,5 m (a altura de um ônibus urbano, em média, é de 3,5 metros). Deixou um rastro de 40 metros de sangue na avenida Salim Farah Maluf.

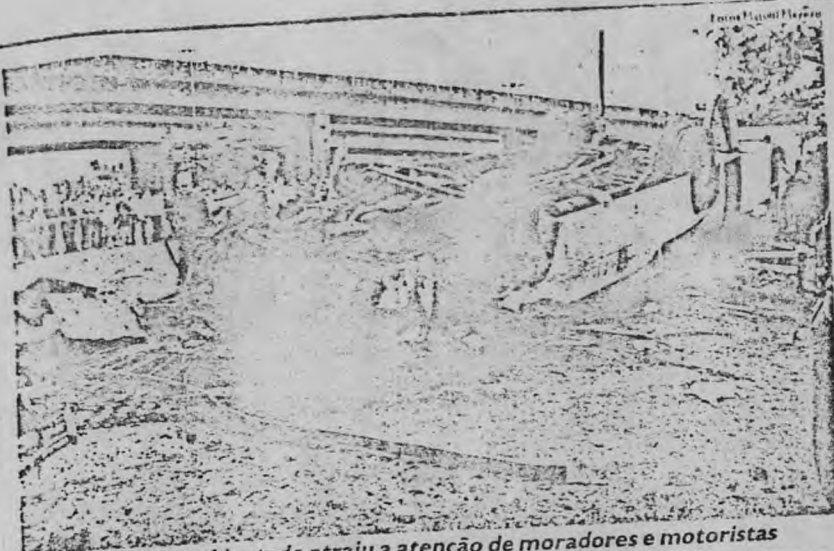
O resgate dos feridos e mortos foi feito por soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, acionados por um motorista de táxi que passava pelo local na hora do acidente.

Edição de Arca

ONDE FOI O ACIDENTE

Ônibus caiu de 6 metros de altura

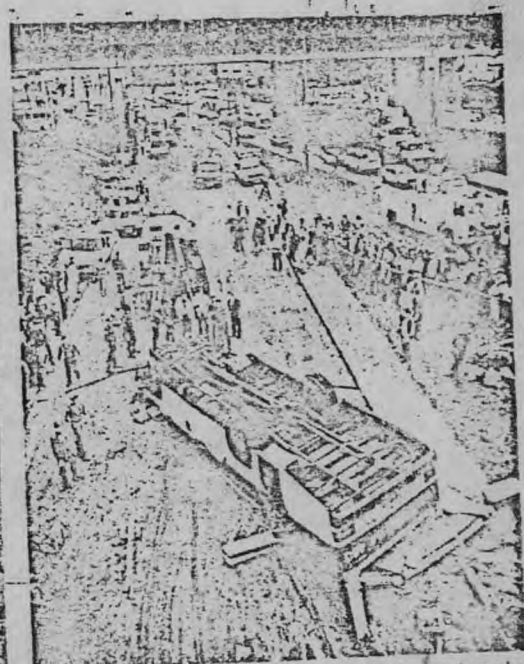




O ônibus acidentado atrai a atenção de moradores e motoristas



Policial ao lado de onde foram colocados os pertences dos passageiros



Ônibus visto do alto do viaduto de onde caiu

Mais uma vez, São Paulo amanheceu lamentando seus mortos. O acidente com o ônibus da Viação Penha-São Miguel, que matou 19 pessoas e feriu outras 26, chocou os moradores da zona leste da cidade e espantou aqueles que viram de perto o rastro de sangue deixado pelo veículo no asfalto.

Controle não é feito pela CMTC

Da Reportagem Local

O presidente da CMTC, Paulo Sandroni, 51, disse ontem que "não é atribuição da CMTC fazer o controle das condições de tráfego dos ônibus das empresas particulares". Segundo ele, a competência é do Departamento de Operação do Sistema Viário (DSV) e da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Sandroni afirmou que a empresa Penha-São Miguel vai ser multada se o laudo da perícia comprovar que houve irregularidades, como excesso de velocidade. Ele disse que não tinha conseguido entrar em contato com a diretoria da empresa até às 14h de ontem.

"Uns por cima dos outros"

Da Reportagem Local

"Foi horrível. As pessoas voaram para a frente do ônibus. Uns por cima dos outros. Depois, a porrada no chão. Nunca mais vou esquecer", relatou Terezinha Pereira Ribeiro, pouco antes de ser levada para a UTI do Hospital Cristo Rei, em estado grave. Ela disse que o motorista dirigia em alta velocidade e que brincava com um passageiro.

As primeiras equipes de socorro chegaram cerca de dez minutos depois do acidente. Tentavam salvar os feridos no próprio local. Os corpos foram colocados em fila no canteiro de grama, onde recebiam massagens cardíacas e respiração boca a boca.

"Fiquei preso entre o teto. Um senhor estava logo embaixo de mim", disse Eronildo Ângelo da Silva, 19. Em seu vôo do viaduto, o Penha-Lapa arrancou duas árvores e as grades de proteção da pista. O coletivo virou de ponta-cabeça e aterrissou na avenida Salim Farah Maluf. Passageiros ficaram espremidos entre o teto e o piso. O impacto da queda soltou todas as cadeiras e destruiu completamente a carroceria do veículo.

Entre os hospitais e Pronto-Socorros acionados para receber as vítimas estão: Cristo Rei, Santa Casa, Ermelino Matarazzo, Itaquera, Tatuapé, Vergueiro, Bandeirantes, Santa Helena, João 23, Santa Marcelina, Pari, Casa de Saúde da Vila Matilde.

A lista de mortos

Até às 14h20 de ontem, foram divulgados 19 mortos (4 não identificados): Antonio Batista dos Santos, 22. Windel Batista dos Santos, 18, Milton Guerra Correia, 34, Luciana Maria Dias, 23, Geraldo Dias Fernandes, 47, Corino Batista do Carmo, 63, Amelício Nascimento Dias, 77, Jair Francisco Silva, Jânio Gomes da Silva, 32, José Carlos Pereira, Ailton Haroldo dos Santos, 66, Dinalte Viana Benatti, 23, Pedro Alves, 35, Valquíria Gonçalves Bezerra, 30, e Sebastião Martins da Graça.

MORTES

DIÁRIO DO GRANDE ABC • Quinta-feira, 29 de agosto de 1991

Mais de 500 pessoas se concentraram na largo Paissandu para defender motorista de ônibus

Briga causa tumulto em S. Paulo

Da AJB

A briga seguida da prisão de um motorista da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTc) por um delegado da Polícia Federal desencadeou ontem pela manhã uma onda de tumultos no centro da cidade de São Paulo que teve reflexos durante todo o dia, interrompendo o trânsito e forçando os comerciantes a fecharem as portas. A Polícia Militar usou sprays de gás lacrimogênio para dispersar a multidão, e até mesmo repórteres enfrentaram a violência da PM.

Num gesto inédito na cidade, mais de 500 pessoas, entre motoristas, cobradores e populares, se concentraram no largo do Paissandu e ameaçaram invadir o prédio da Polícia Federal para soltar o motorista Marcos Marques, o Marcao, preso horas antes em consequência de um desentendimento de trânsito com o delegado Marcus Venícios Deneno. O que deveria ser apenas um ato de protesto, desembocou numa série de confrontos entre motoristas e policiais federais.

Os condutores estacionaram 250 ônibus ao longo das ruas próximas ao DPF, impedindo o fluxo de veículos na região. O congestionamento durou seis horas e atingiu uma extensão de 60 quilômetros em toda a capital. Engenheiros da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) enviaram à prefeita Luiza Erundina um relatório estimando que o congestionamento era duas vezes maior do que os paulistanos costumam enfrentar neste horário.

BRIGA

Tudo começou por volta das 8h, quando o motorista Marcos Marques dirigia o Ônibus da CMTc, placa HK-6148, fazendo a linha Taipás-Correo. Marques buzinou, pedindo passagem na avenida Rio Branco a um fidi da Polícia Federal, placa GZ-7844, dirigido pelo delegado Deneno, chefe de Operações da Delegacia de Crimes Fazendários, que ocupava a faixa exclusiva aos coletivos. De acordo com os motoristas, o delegado desceu do carro, xingou e apontou seu revólver para Marques, levando-o algemado para o prédio da DPF. Marques foi autuado em flagrante por desacato a autoridade (pena de 6 meses a 2

anos), direção periculosa e por impedir e dificultar o funcionamento de transporte público (pena de 1 a 2 anos).

A versão do delegado Deneno é bem diferente. Segundo ele, Marques "dirigia em zigue-zague" e teria lhe "dirigido impropérios" após ter fechado o seu carro em três ultrapassagens. Além disso, Deneno negou que tivesse usado algemas para dar voz de prisão ao motorista, e afirmou que já havia manifestação no largo do Paissandu antes das 8h. João José Negrão, assessor de imprensa da CMTc, desmentiu as alegações: "não tinha nenhuma assembleia da categoria marcado para hoje".

Pouco depois da prisão de Marques, o prédio que abriga a Superintendência da PF na rua Antônio de Godói foi cercado pelos manifestantes, que exigiam a libertação do motorista. A PM usou cascos para dispersar a multidão e colocou cavalos em um raio de cinco metros da porta do prédio. Conforme a tensão ia aumentando, os policiais chegaram a isolar toda a rua. Um carro de som do Sindicato dos Condutores, ostentando a bandeira do CUT, estacionou na esquina e foi palco de vários discursos.

Uma comissão dos motoristas foi convidada a subir e conversar com a Polícia, mas o diretor do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e anexos de São Paulo, Lenivaldo Alves dos Santos, afirmou que só haveria diálogo com a presença dos repórteres.

Pouco antes das 11h30, o Sindicato dos Condutores pagou a fiança de Cr\$ 51,8 mil e Marcos Marques foi solto. Marques foi colocado em um carro da PM, que deveria seguir para o Instituto Médico Legal (IML), onde seria feito o exame de corpo de delito para confirmar as acusações de agressão que o motorista afirmava ter sofrido. O motorista, mais tarde, disse que a Polícia não o levou ao IML, mas o deixou num automóvel até que a situação estivesse sob controle. Por volta das 13h, o carro de som anunciou a volta do motorista. Ele afirmou que foi agredido dentro do elevador e na sala do delegado Deneno, que teria também pisado em seus óculos e dito que ele "tinha mesmo de apalhar".

QUINTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1991

Cida



O motorista Santiago Rosas, ferido na perna e no braço: incidente provoca protesto de colegas

PM fere motorista de ônibus durante briga no trânsito

MAUÁ — O cabo PM Luiz Carlos Ozuna, de 31 anos, feriu no final da noite de antontem, com tiros na coxa e mão direitas, o motorista de ônibus da Viação Barão de Mauá Joseval Santiago Rosas, de 22, depois de um acidente de trânsito. A atitude do PM causou revolta entre os motoristas de ônibus das duas empresas municipais de Mauá e cerca de 50 deles realizaram um protesto, paralisando as atividades por meia hora.

O caso, registrado na delegacia central da cidade, ocorreu quando o ônibus, de placa KZ-6708, bateu no carro do PM Ozuna, o Volkswagen de placa MC-6301, na Avenida Barão de Mauá. No Volks, além do cabo, estavam sua mulher e dois filhos pequenos.

Testemunhas disseram que

Rosas e Ozuna desceram para brigar. Segundo o PM, Rosas chegou a ofender sua mulher e teria ameaçado "puxar alguma coisa" da cintura e por isso ele sacou seu revólver calibre 38 e atirou. Rosas foi socorrido por testemunhas, que o levaram para o Hospital Heliópolis, onde foi medicado.

O cabo, que pediu afastamento de suas atividades por dois anos no Regimento de Policiamento Montado Nove de Julho, onde trabalha, foi preso em flagrante por tentativa de homicídio e está no presídio Rômão Gomes, na Capital.

SEMELHANÇA

A briga de Mauá tem semelhança com o que ocorreu há uma semana na Capital entre o delegado Marcos Vinicius

Deneno, da Polícia Federal, e o motorista de ônibus da CMTC Marcos Marques. Uma discussão de trânsito entre eles acabou tumultuando o Centro de São Paulo durante seis horas. Houve congestionamentos de trânsito e protestos e os comerciantes tiveram de fechar as portas de lojas e restaurantes para evitar prejuízos.

O delegado trafegava pelo corredor exclusivo de ônibus da Avenida Rio Branco e foi fechado pelo ônibus dirigido por Marques. Deneno obrigou o ônibus a parar, discutiu com Marques e lhe deu ordem de prisão. Revoltados com a decisão do delegado, os motoristas de mais de 400 ônibus paralisaram suas atividades e foram para a sede da PF exigir a libertação de Marques.

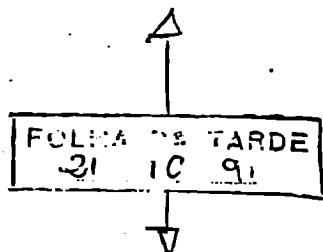
Motorista de ônibus é morto com três tiros

O motorista Maurício Ferreira Soares, 37, foi assassinado com três tiros na cabeça quando dirigia o ônibus da viação Transleste, placa HZ-8764, da Linha 546-L (Santo Amaro-Jardim Luz). O crime ocorreu ontem às 16h30 na avenida Yervant Kisajikian, Vila Missionária (zona Sul). A única testemunha do crime é a cobradora Maria do Socorro Oliveira Gonçalves.

Segundo disse Maria em seu depoimento no 98º Distrito Policial (Jardim Miriam-zona Sul), três homens —um branco e dois mulatos—

subiram no ônibus, pagaram as passagens e ficaram sentados durante dez minutos. Quando o veículo chegou na avenida Yervant, eles se levantaram e dois sacaram revólveres.

Um desses homens, segundo a cobradora, atirou no motorista, enquanto os seus companheiros lhe davam cobertura. Soares foi levado para o Pronto Socorro Municipal de Diadema, onde morreu. Até as 18h de ontem, a polícia não tinha pistas dos assassinos.



Informe Econômico

Jack Palance

Sempre achei esse tal de Jack Palance mentiroso. Mas nesses comerciais caros, e pagos por nós, é claro, ele está exagerando e ainda tira sarro da gente quando diz o "Acredite, se quiser". É mentira. Erundina?



Francisco Visconti Filho — São Paulo, SP

Apesar de ter pema curta, o senhor tem razão, caro Visconti, a mentira às vezes vai longe demais...

Proporção

Outro tema discutido no Encontro de Transportes de Passageiros, no Riocentro: 87% dos passageiros transportados no Rio de Janeiro são por ônibus; nas cidades grandes do Primeiro Mundo, apenas 40% dos passageiros vão de ônibus. Os demais circulam de metrô, trem e barcos.

O superintendente da Federação dos Transportes de Passageiros, Alberto Moreira, acha que, por mais que se melhore o sistema de ônibus, é preciso desenvolver bem mais os outros meios. A concentração do transporte por ônibus é uma das principais causas do trânsito ruim nas regiões metropolitanas no Brasil e do verdadeiro massacre a que, em consequência, são submetidos os trabalhadores.

ÔNIBUS

Os ônibus do CMTC e empresas particulares rodarão normalmente até a 1 hora da madrugada, para que os passageiros não ficassem na rua com a mudança de horário.

TRENS

Os trens do CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) pararão à meia-noite e voltarão a circular, a partir das 4 horas da manhã, já obedecendo ao horário de verão. Já os trens da Fepasa, o último sai às 23 horas de hoje. Amanhã, as coisas voltam ao normal.

METRÔ

O metrô funcionará normalmente até a meia-noite, quando adianta seus relógios em uma hora. Os trens começam a circular normalmente, às 5 horas da manhã, no horário de verão.

TERMINAIS RODoviÁRIOS

Os terminais rodoviários do Jaboquara, Tietê, Bresser e Barra Funda terão seus relógios adiantados a partir da meia-noite de hoje. Quem tem passagens compradas e o horário de embarque é entre meia-noite e 3 horas da madrugada, deve seguir a horário antiga. Amanhã, o movimento será normal, como todas as fins de semana. Qualquer dúvida, ligue para 235-0322.

JORNAL DO Povo

Brasília bate em ônibus e mata 2 na Zona Sul

Duas pessoas morreram, na madrugada de ontem, num acidente envolvendo a Brasília UV3128, de São Paulo, e o ônibus da Viação Jurema, placas OY6528. O acidente ocorreu no cruzamento da avenida M'Boi Mirim, esquina com a rua Domingos Afonso Sertão, na Zona Sul da Capital. De acordo com testemunhas, a Brasília ultrapassou o sinal vermelho e acabou embaixo do ônibus. Os dois ocupantes do veículo, Carlos Macário Rodrigues e Wilson Barbosa Gouveia, morreram na hora. O ônibus estava ocupado apenas pelo motorista Everaldo Claudino Ferreira que sofreu ferimentos leves. O caso foi registrado no 92º DP (Parque Santo Antônio).

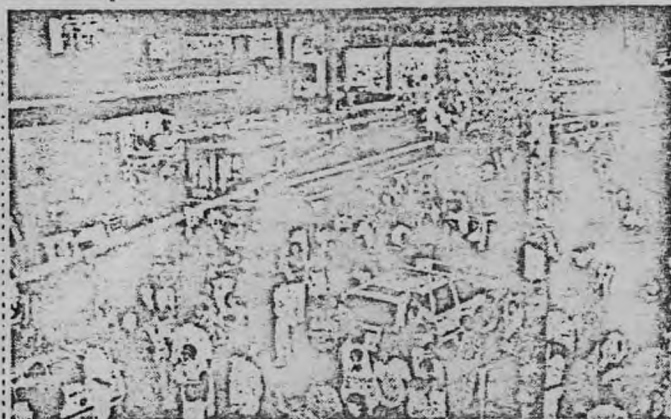
TAMANDUATEI

Também na madrugada de ontem, o estudante Alexandre Augusto Braga, de 23 anos, morreu depois que o Monza, placas BFI-7271, que ocupava, caiu no rio Tamanduatei, próximo a Utinga, em Santo André. Alexandre trafegava na avenida do Estado — sentido São Caetano/Santo André — quando chocou-se contra uma escavadeira estacionada no acostamento, ao tentar desviar de alguns cavaletes existentes na pista. O veículo se desgovernou e acabou caindo no rio. Alexandre estava acompanhado dos amigos Eduardo de Oliveira e Clóvis Rovaroto, que sofreram ferimentos leves. Eles foram socorridos e encaminhados por populares ao Pronto-Socorro Municipal de Santo André, onde o estudante já chegou morto. Seus colegas foram medicados e dispensados em seguida. O veículo foi retirado do rio pelo Corpo de Bombeiros.

Levaram 71 mil de dois ônibus

Ladrões roubaram Cr\$ 71.970,00 entre dinheiro e vales-transporte, de dois ônibus das viações Para Todos e a Urbana Transleste II. Às 9h15min de ontem, o cobrador Aurélio Francisco Neto, de 32 anos, do ônibus de prefixo 12.127, da Viação Para Todos, foi rendido por um desconhecido que fugiu com Cr\$ 38.820,00, entre passes e dinheiro, na altura do número 2.898, da avenida Iervant Kissajikian, Vila Joani-za. O segundo roubo ocorreu às 12h45min, quando três ladrões, armados de revólveres, ameaçaram o cobrador Jacob Alves Pereira, de 24, e se evadiram levando Cr\$ 33.150,00 em dinheiro do ônibus, linha Moema-Jardim Miriam, da Viação Transleste II, que fazia o embarque e desembarque na praça Giuseppe Borgati, Sete Praias, Zona Sul. As ocorrências foram registradas no 98º DP (Jardim Miriam), pelo delegado Gustavo Henrique Bezerra da Cunha.

Assassinato provoca revolta



Os motoristas de ônibus bloquearam as pistas e fizeram protestos

O assassinato do motorista Mariano Soares Ferreira, que dirigia o coletivo da Viação Transleste Ltda placas HZ-8764 (SP), linha Centro-Jardim Luso, às 16h30min de ontem, na avenida Yervant Kissajikian, altura do número 3.761, Vila Missionária, Zona Sul, provocou a revolta de mais 30 motoristas de ônibus. Eles bloquearam as duas pistas da avenida e fizeram um protesto, que só terminou às 19h40min, reivindicando maior segurança para a categoria.

As circunstâncias do assassinato ainda são contraditórias. Alguns passageiros afirmam que três assaltantes — dois negros e um branco — tentaram roubar o dinheiro que estava com o cobrador, ocorrendo então a reação do motorista, que acabou sendo atingido com três tiros. Outra versão dá conta de que os assassinos teriam, por alguma razão desconhecida pela Polícia, discutido o motorista e quando

desceram em um ponto na altura do número 3.761 da Yervant Kissajikian. O atingiram com três tiros e fugiram a pé.

O motorista foi socorrido por populares ainda com vida e levado ao Ps de Diadema, onde morreu. O delegado Gustavo Henrique Bezerra da Cunha, de plantão no 98º DP (Jardim Miriam), registrou o caso.

Ao tomarem conhecimento do assassinato do colega, os motoristas de várias empresas que servem a Zona Sul obrigaram os passageiros a descer dos ônibus e bloquearam por mais de um quilômetro as duas pistas da avenida. Temendo a ocorrência de incidentes, a Polícia Militar enviou várias viaturas para o local. O protesto aconteceu sem qualquer registro de tumulto e depois de três horas e 10 minutos de paralisação, os ônibus voltaram a circular.

Folha nº 22
 2570
 O Novecento e setenta e dois

100236-8

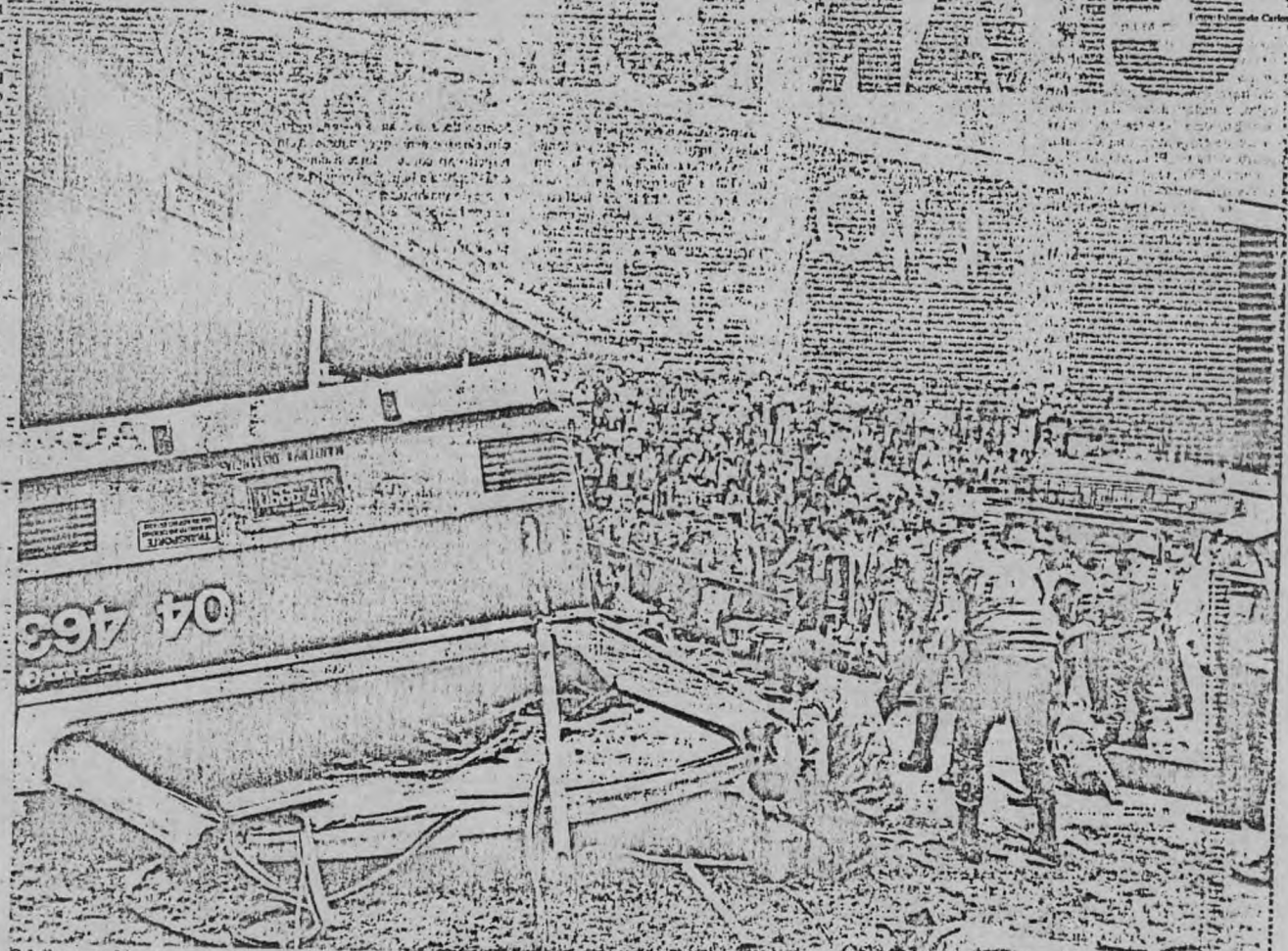
Ônibus cai de viaduto e mata 19

19 pessoas morreram e 41 ficaram feridas na madrugada de ontem quando um ônibus placas HZ-9940, da Viação Penha-São Miguel, caiu do viaduto Pires do Rio, na avenida Salim Farah Maluf. Com o violento impacto de cerca de 20 metros, o veículo, que fazia linha Itaim Paulista-Praca da Sé, no bairro Centro, ficou totalmente destruído.

O acidente aconteceu por volta das 5h30min, pouco depois de o motorista João Ezequiel, de 41 anos, parar na estação Tatuapé do metrô, para que quisesse passageiros descessem. De acordo com sobreviventes, sem qualquer motivo aparente, o ônibus desviou de repente para a direita, derrubou parte da grade de proteção do viaduto Pires do Rio e só parou ao chocar-se fortemente contra o asfalto da avenida Salim Farah Maluf.

Entre gritos de socorro e muito pânico, a maioria dos aproximadamente 80 passageiros foi jogada para a parte dianteira do carro, sem qualquer chance de proteção. Muitas pessoas ficaram presas entre as ferragens do veículo e tiveram de ser retiradas por homens do Corpo de Bombeiros. Os corpos dos mortos e do cobrador José Carlos Pereira, de 50 anos, foram levados para o Instituto Médico Legal da Zona Leste. O motorista João Ezequiel está internado em estado grave na Unidade Hospital Municipal de Ermelino Matarazzo e tem poucas chances de sobrevivência. Todas as outras vítimas estão internadas em diversos hospitais da região.

A operação de resgate mobilizou mais de 10 viaturas do 3º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros. A Polícia Militar deslocou aproximadamente 40 homens do 4º Batalhão de Tiro, além do helicóptero Águia d'Áo. O ônibus foi retirado do local por um guincho da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), que informou que o acidente provocou um congestionamento de quase dois quilômetros na avenida Salim Farah Maluf. Com tanta confusão, mais de 500 curiosos se aglomeraram nas imediações do acidente e só atrapalharam o trabalho dos policiais.



O ônibus voou 20 metros antes de se espalhar no asfalto da avenida Salim Farah Maluf. Durante a queda os passageiros foram jogados para a frente sem qualquer chance de proteção.

2

Diário Popular 6/10/91

Tragédia em São Paulo: ônibus esmagava vinte!

notícias Populares - 06/10

Desastre com um ônibus da Viação Penha-São Miguel causa uma das maiores tragédias de trânsito em São Paulo. Sobreviventes apontam o motorista João Ezequiel como culpado.

Tudo aconteceu muito rápido. Foi às 5h20 de ontem. O ônibus da Penha-São Miguel, que transportava cerca de 54 pessoas, perdeu a direção em cima do viaduto Pires do Rio, no Tatuapé (zona leste). A velocidade era tão grande que o coletivo arrancou as grades de proteção e voou de uma altura de 15 metros. Durante a queda, virou no ar e só parou 40 metros depois na pista da avenida Salim Farah Maluf. Estava com as rodas pra cima. Os passageiros foram espremidos entre o piso e o teto.

Imediatamente foram chamadas equipes do Corpo de Bombeiros, patrulhamento da PM e DSV. As pistas da avenida Salim Farah Maluf ganharam uma cor vermelha do sangue das vítimas. O socorro tentava salvar os feridos no próprio local. Os corpos eram colocados em fila no canteiro de grama, onde recebiam massagens cardíacas e respiração boca a boca.

Mesmo assim, 20 pessoas não conseguiram resistir (leia *relação abaixo*). As ambulâncias levavam os feridos pro

Só com laudo

O delegado Carlos Deleno, do 30º DP (Penha), disse que, só através dos laudos da Polícia Técnica, vai poder revelar a verdadeira causa da tragédia.

No local, os acidentes são frequentes por causa de uma descida, onde os motoristas abusam.

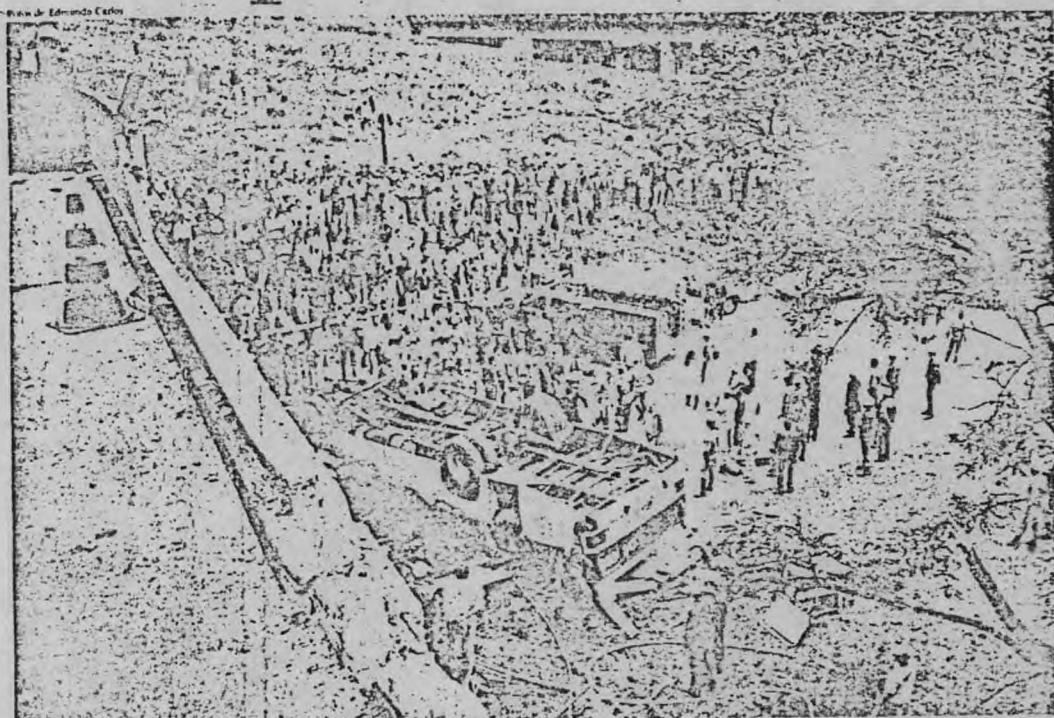
Hospital Cristo Rei, Santa Casa e PSs de Hermelino, Itaquera e Tatuapé.

"Foi horrível. As pessoas voaram para a frente do ônibus. Um por cima do outro. Depois a porrada no chão. Nunca mais vou esquecer", contou Eronildo Angelo da Silva, que escapou da morte. Ela afirmou que o motorista dirigia em alta velocidade. "Corria muito e ainda ficava brincando com um passageiro", disse.



Eronildo Angelo da Silva, um dos sobreviventes

Ônibus cai de viaduto e 19 pessoas morrem



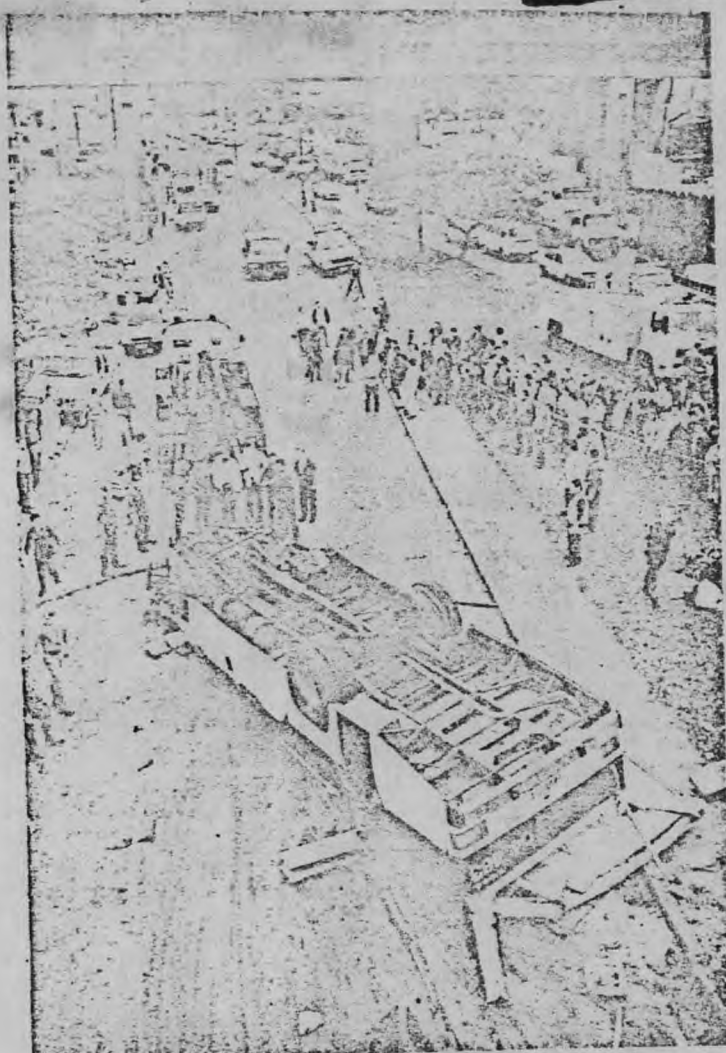
Enquanto o ônibus caía os passageiros foram jogados para a parte da frente ficando sem nenhuma proteção



Foi muito difícil retirar o motorista das ferragens

Dezenove pessoas morreram e 41 ficaram feridas, quando o ônibus da Viação Penha-São Miguel caiu do viaduto Pires do Rio, na Radial Leste, ontem no fim da madrugada. O veículo era conduzido por João Ezequiel, que está gravemente ferido, e não há explicação lógica para a tragédia. O delegado Carlos de Lena, que investiga o acidente, descarta as hipóteses de excesso de velocidade ou estouro de pneu. Ele preten-

de ouvir todos os sobreviventes. Os bombeiros e Pms tiveram muito trabalho para rasgar a lataria e retirar corpos e feridos entre gritos de pânico e pedidos de socorro. O Sindicato dos Motoristas também vai investigar as causas do acidente, pois a empresa de ônibus é acusada de não respeitar a carga horária dos funcionários. A empresa informou que o motorista pegou no serviço às 23h de sexta-feira. PÁGINA 4



O ônibus voou do viaduto e caiu de rodas pra cima

Pedra causa desgracia

De acordo com o encarregado de tráfego da Penha-São Miguel, Divaldo Rodrigues, o ônibus prefixo 04.463, saiu da garagem aos 30 minutos de ontem para operar na linha 273 P, com ponto inicial em Itaim Paulista (zona leste) e final na praça da Sé. É conhecido como negreiro, porque circula durante a madrugada pegando os últimos boêmios e os primeiros trabalhadores.

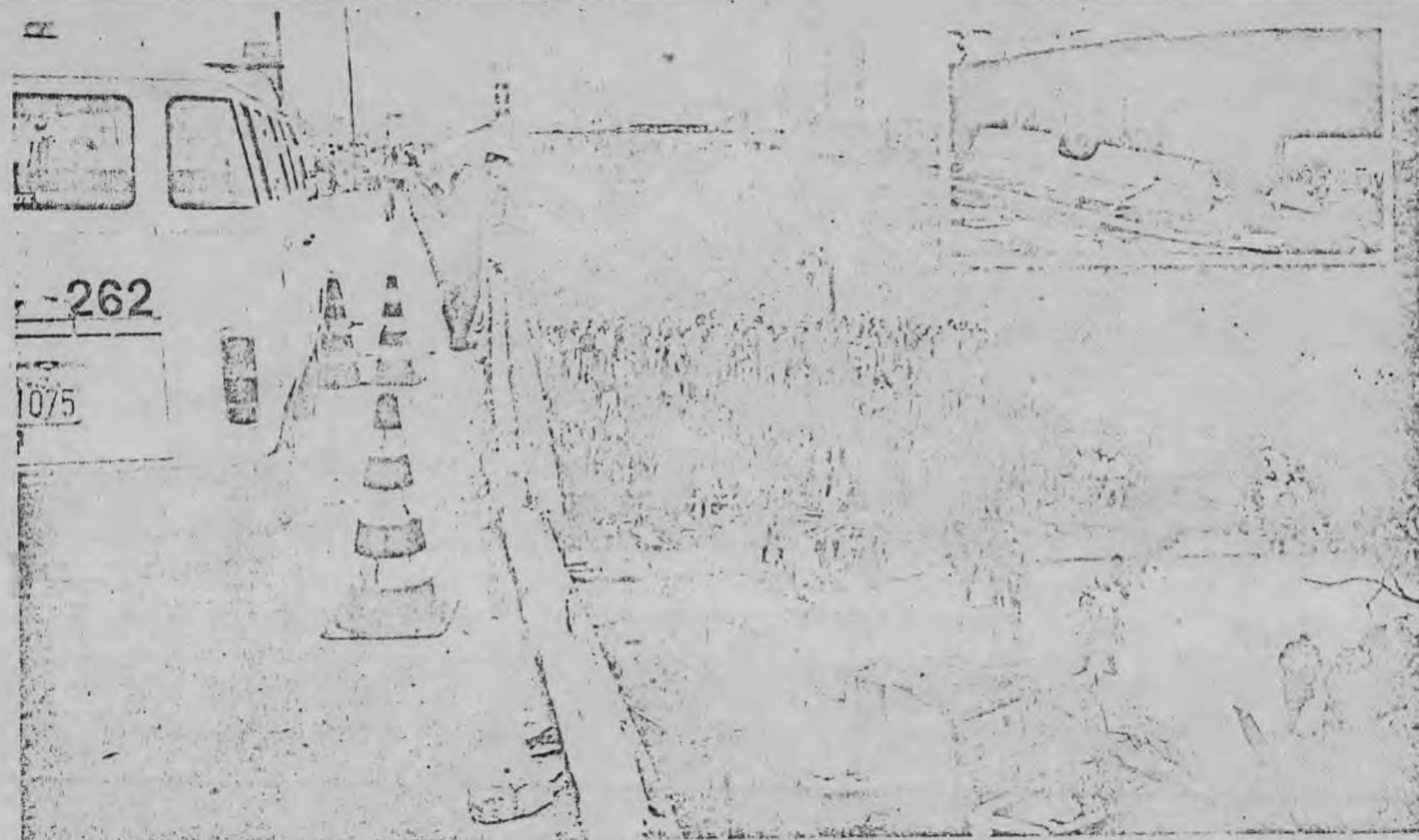
"O acidente aconteceu porque uma pedra furou o pneu do ônibus. O motorista perdeu a direção. Mas não

podemos negar que devagar ele não vinha. Afinal era bem cedo e não tinha trânsito", contou Rodrigues.

Morreram: Antonio C. de Melo, Anécio N. Dias, Antonio A. dos Santos, Corino B. do Carmo, Ailton A. Santos, José C. Pereira (cobrador), Milton G. Correa, Windel B. dos Santos, Jânio G. da Silva, Dinalte V. Benate (PM), Geraldo D. Fernandes, Luciana M. Dias, Valquíria G. Bezerra, Pedro Gonçalves, Herculano Rosa e Jair F. da Silva. Quatro mortos não foram identificados. São três mulheres e um homem.

Folha n.º 92 de 100
 de 1971
 2570
 10/5
 262
 1075

1103216-2



(1)

Folha de 5 Págs. 06/10

Vistos do ponto do viaduto de onde o ônibus caiu, policiais se preparam para virar o veículo (no destaque, outro ângulo)

Ônibus cai de viaduto e mata 20

Pelo menos 20 pessoas morreram (até as 18h) e dezenas ficaram feridas ontem no mais grave acidente envolvendo ônibus ocorrido este ano em São Paulo. O veículo, da via-

ção Penha-São Miguel, caiu do viaduto Pires do Rio, no Tatuapé (zona leste), por volta das 5h10. Ele trafegava no sentido bairro-centro e se descontrolou, bateu num poste de ferro,

subiu na guia e despencou de uma altura de 5 metros. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) suspeita que a perda de controle pelo motorista tenha sido causada por

pneu estourado. Os feridos estão em 10 hospitais da cidade. A PM estima que o ônibus levava 70 pessoas. PÁG. 4-4

O caderno Cotidiano, concluído às 15h, registra 19 mortes devido ao acidente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para Informação, rubricado como folha nº 93

do processo nº 2590 de 19 91 / / (a) MO

Ao DT.94 - Sra. Chefe:

Arquivar, nos termos do artigo 275, da
Resolução nº 02, de 26 de Abril de 1.991 (Regimento Interno).

06/01/93

LUIZ AREIAS DE CARVALHO

Assessor Técnico Legislativo Chefe - ATM

DEPARTAMENTO	
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA	
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado em	<u>93</u> fls.
Arquivo em	<u>02.03.93</u>
O Func.	<u>LUIZ AREIAS DE CARVALHO</u>
Chefe de Seção Técnica VI	

SE GUE..... juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a).....